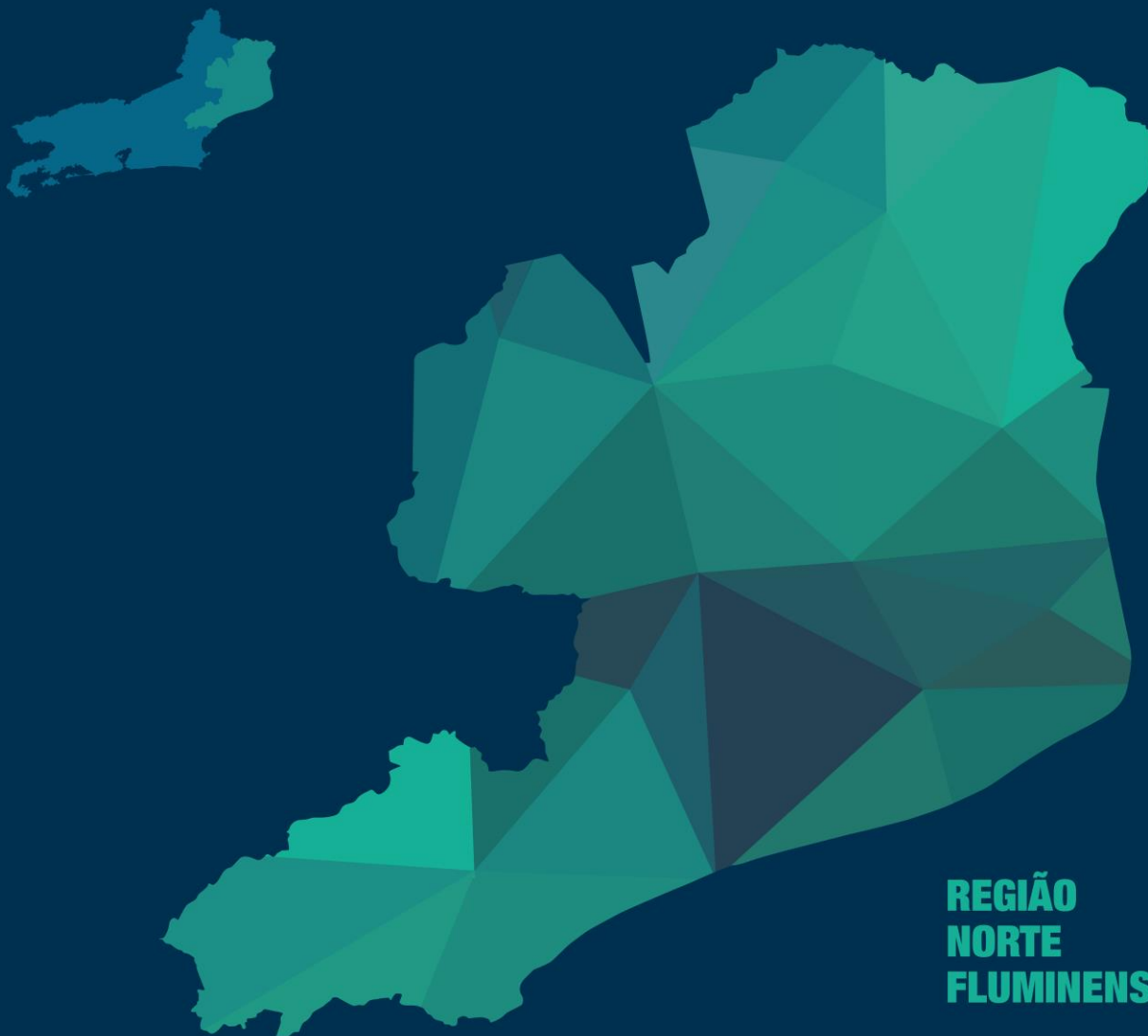


CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO NORTE FLUMINENSE

CAMPOS DOS GOYTACAZES
CARAPEBUS
CARDOSO MOREIRA
CONCEIÇÃO DE MACABU
MACAÉ
QUISSAMÃ
SÃO FIDÉLIS
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
SÃO JOÃO DA BARRA



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

**SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

SECRETÁRIO DE ESTADO

Christino Áureo da Silva

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alberto Messias Mofati

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo Pacheco Ribas

EQUIPE TÉCNICA

Camila Chaves Abuche

Ísis Mathias de Lima

Vicente Pereira

Vitor Dias Mihessen

MAPAS

Rogério de Sousa Martins

APOIO

Loys Lane Emerick

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Crama Design Estratégico



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado s/nº – Edifício anexo, 2º andar

CEP: 22.231-901

Tel: (21) 2334-3697 / 2332-8301

E-mail: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br

Site: <http://www.desenvolvimento.rj.gov.br>

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CADERNOS REGIONAIS

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO NORTE FLUMINENSE

DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO 2007/2014



- 1** REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE
- 2** REGIÃO DA COSTA VERDE
- 3** REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS
- 4** REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA
- 5** REGIÃO METROPOLITANA
- 6** REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

R 585 Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico / Subsecretaria de Estado de Comércio e Serviços. Superintendência de Desenvolvimento Regional.

Região Norte Fluminense: desenvolvimento socioeconômico 2007/2014 – organizado por Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho & Rodrigo Pacheco Ribas. Niterói: Imprensa Oficial, 2017

176 p. (Cadernos Regionais do Estado do Rio de Janeiro, 7 – Região Norte Fluminense)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-88945-10-4

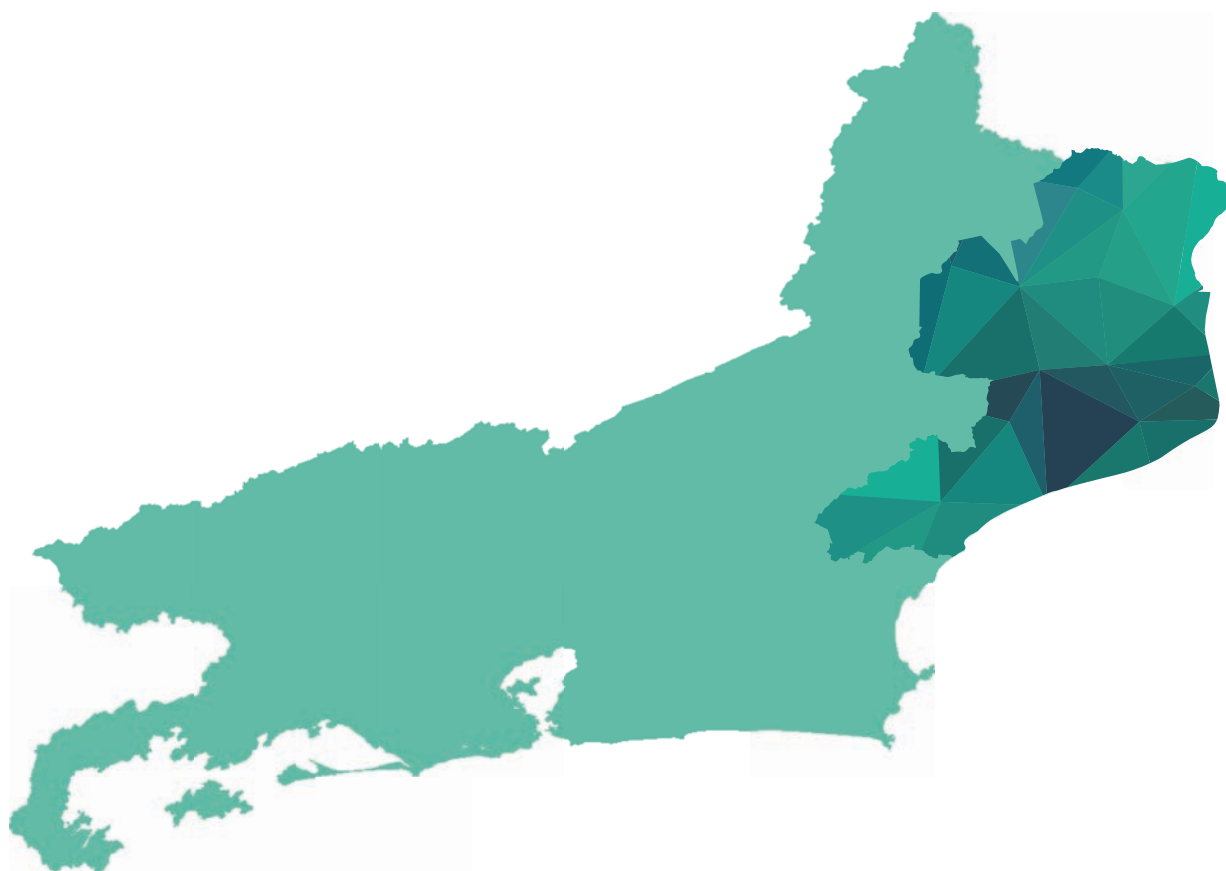
ISBN: 978-85-88945-17-3

1 – Rio de Janeiro-Estado – Região Norte Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico. 2 – Região Norte Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico – Rio de Janeiro-Estado. I – Título. II – Série.

CDU 338 (815.3)

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO NORTE FLUMINENSE

CAMPOS DOS GOYTACAZES
CARAPEBUS
CARDOSO MOREIRA
CONCEIÇÃO DE MACABU
MACAÉ
QUISSAMÃ
SÃO FIDÉLIS
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
SÃO JOÃO DA BARRA



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

Abertura

CHRISTINO ÁUREO DA SILVA

**SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**



Os Cadernos Regionais, elaborados com esmero pela Subsecretaria de Comércio e Serviços e agora publicados, apresentam, com números e informações incontestáveis, os resultados das ações de atração de investimentos desenvolvidas no Estado do Rio entre 2007 e 2014. Foram ações que não somente ampliaram o escopo já desenvolvido na área de petróleo, mas também diversificaram a economia fluminense para novos horizontes, como a consolidação da pesquisa e desenvolvimento, uma vocação antiga do Rio de Janeiro que só agora se afirmou. Resgataram ainda setores industriais que haviam abandonado o estado nas décadas de 1990 e 2000, casos, entre outros, do setor de bebidas e do automotivo.

O movimento de retomada das atividades industriais acompanha outra política estadual bem-sucedida: a interiorização dos investimentos. Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que os investimentos públicos e privados, anunciados no período compreendido nesta publicação, somam R\$ 200 bilhões no estado. Do total, quase um terço, ou R\$ 60 bilhões, foi destinado ao interior.

Todo o detalhamento dessas ações e aplicações é visualizado nos Cadernos Regionais.

O denso material compilado é de extrema importância tanto para os estudos sobre a economia fluminense quanto como manancial de consulta para futuros investidores, já que permite identificar as vocações de cada município do estado.

Apresentação

DULCE ÂNGELA PROCÓPIO DE CARVALHO

**SUBSECRETÁRIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Os Cadernos Regionais são resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro.



Ao longo dos últimos anos, e foram mais de oito, a Subsecretaria de Comércio e Serviços ficou responsável, por indicação do então secretário Júlio Bueno, de olhar e contribuir para o desenvolvimento regional com foco nas aglomerações econômicas e seu encadeamento. Trabalhamos de perto em setores como o de confecção, entretenimento, metal mecânico, petróleo e gás natural, materiais de construção civil, procurando unir o setor produtivo e de serviços na forma de arranjos produtivos, com ferramentas para estruturar e estimular as micro, pequenas e médias empresas de nosso estado.

Alguns programas foram conduzidos, como o Compra Rio, que por meio das rodadas de negócios, propicia as compras do setor privado no território fluminense. Outro programa que tem dados bons frutos é o do Design, que agrega valor e estimula a promoção dos profissionais do design do Rio de Janeiro, melhorando a competitividade dos serviços e produtos. O artesanato, também sob nossa articulação, vem tendo boas oportunidades para gerar renda a milhares de famílias.

Os Cadernos Regionais, que hoje temos a alegria de apresentar, são

resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro. É importante frisar que esta iniciativa fez parte das premissas do Governo do Estado: a preocupação com a regionalização e integração do estado em seus diferentes aspectos, criando-se um instrumental que condicione o desenvolvimento, impulsionando o crescimento e as potencialidades econômicas das distintas regiões fluminenses.

Alguns desafios que nortearam este trabalho foram o de reunir informações, sobre o estado e seus municípios, que se encontram dispersas em diferentes fontes e instituições, bem como por grande parte destas informações serem atualizada periodicamente, fazendo com que no ato da divulgação do trabalho algum dado já não seja o último disponibilizado.

Embora não esgote a visão completa da realidade estadual, é uma iniciativa que procura contribuir para um maior conhecimento social das configurações locais e regionais, assim como para o planejamento de ações pelos poderes públicos locais e diferentes segmentos da sociedade que visem ao desenvolvimento econômico e social de toda a população fluminense. Agradeço à equipe que tornou realidade esse sonho.

Sumário

1

Síntese histórica
e socioeconômica do
Estado do Rio de
Janeiro

24

2

Panorama regional
28

28 2.1 HISTÓRICO

39 2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS
FÍSICO-AMBIENTAIS

3

Aspectos sociais
44

45 3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

47 3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)

49 3.3 HABITAÇÃO

53 3.4 SAÚDE

56 3.5 EDUCAÇÃO



4

5

6

Aspectos econômicos e contas regionais

68

69

4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

73

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

74

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

82

4.4 EMPREGO E RENDA

98

4.5 ESTABELECIMENTOS

Finanças públicas

110

111

5.1 RECEITAS CORRENTES

113

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

121

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

125

5.4 DESPESA

126

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Infraestrutura

132

133

6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

145

6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

150

6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

152

6.4 TRANSPORTE

156

Referências

160

Apêndices

Índice de tabelas

TABELA 1

População Residente, Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro em 2013..... 46

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA), com 14 Anos ou Mais de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010).... 47

TABELA 3

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA), com 14 Anos ou mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2010) 48

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA), com 14 Anos ou Mais, nos Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2010)..... 49

TABELA 5

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2010) 50

TABELA 6

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Norte Fluminense (2010) 51

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação de Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010) 52

TABELA 8

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010) 54

TABELA 9

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2010)..... 55

TABELA 10

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010) 58

TABELA 11

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 58

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011) 59

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011)..... 60

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011)..... 61

TABELA 15

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 62

TABELA 16

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011)..... 64

TABELA 17

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011) 64

TABELA 18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2011)..... 65

TABELA 19

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 66

TABELA 20

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 67

TABELA 21

Distribuição do PIB Real da Região Norte Fluminense por Municípios em 2012..... 69

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Norte Fluminense entre 2006 e 2012 70

TABELA 23

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do ERJ (2006-2012)..... 72

TABELA 24

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Norte Fluminense, por Município (2006-2012)..... 73

TABELA 25

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)..... 74

TABELA 26

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região Norte Fluminense Segundo Atividades Econômicas (2012) 75

TABELA 27

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012) 76

TABELA 28

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012) 78

TABELA 29

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012) 79

TABELA 30

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setor de Agropecuária – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 80

TABELA 31

Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setor da Indústria – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 81

TABELA 32

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto do Setor de Serviços dos Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2006-2012)..... 82

TABELA 33

Número de Empregados na Região Norte Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE..... 83

TABELA 34

Varição (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 85

TABELA 35

Varição do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 86

TABELA 36

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 88

TABELA 37

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 89

TABELA 38

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense – 2014..... 92

TABELA 39

Varição do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense entre 2006 e 2014..... 93

TABELA 40

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Norte Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014) 94

TABELA 41

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Norte Fluminense (2014)..... 95

TABELA 42

Número de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2014)..... 96

TABELA 43

Distribuição (%) de Empregados por Grau de Instrução, Municípios da Região Norte Fluminense (2014) 96

TABELA 44

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Norte Fluminense (2014)..... 97

TABELA 45

Comparativo da Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 99

TABELA 46

Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 100

TABELA 47

Varição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE.... 102

TABELA 48

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 103

TABELA 49

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 105

TABELA 50

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense (2014)..... 106

TABELA 51

Varição do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense entre 2006 e 2014 107

TABELA 52

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Norte Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014) 108

TABELA 53

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Norte Fluminense, (2014)..... 109

TABELA 54

Varição (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006-2012)..... 115

TABELA 55

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)..... 128

TABELA 56

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)..... 129

TABELA 57

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012) 130

TABELA 58

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)..... 131

TABELA 59

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)..... 132

TABELA 60

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012) 137

TABELA 61

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 139

TABELA 62

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012) 140

TABELA 63

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 141

TABELA 64

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 142

TABELA 65

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012) 143

TABELA 66

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 144

TABELA 67

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 145

TABELA 68

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012) 149

TABELA 69

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 150

TABELA 70

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012) 150

TABELA 71

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Norte Fluminense (2012) 151

TABELA 72

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010) 153

TABELA 73

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 155

TABELA 74

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 156

TABELA 75

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 157

Índice de gráficos

GRÁFICO 1

População Residente por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2013) 45

GRÁFICO 2

PIB Real (em R\$ 1.000) por Município da Região Norte Fluminense e Distribuição Regional em 2012..... 69

GRÁFICO 3

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012)..... 75

GRÁFICO 4

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012) 77

GRÁFICO 5

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 84

GRÁFICO 6

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 86

GRÁFICO 7

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE 87

GRÁFICO 8

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE..... 89

GRÁFICO 9

Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE..... 99

GRÁFICO 10

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 101

GRÁFICO 11

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 103

GRÁFICO 12

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 104

GRÁFICO 13

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012) 112

GRÁFICO 14

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)..... 113

GRÁFICO 15

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 114

GRÁFICO 16

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)..... 116

GRÁFICO 17

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)..... 116

GRÁFICO 18

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Norte Fluminense (2013) 119

GRÁFICO 19

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Norte Fluminense (2013) 120

GRÁFICO 20

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012) 122

GRÁFICO 21

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 123

GRÁFICO 22

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)..... 124

GRÁFICO 23

DCL/RCL (%) (2006 e 2012) 125

GRÁFICO 24

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012) 126

GRÁFICO 25

Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 136

GRÁFICO 26

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Norte Fluminense (2012) 138

GRÁFICO 27

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)..... 146

GRÁFICO 28

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 148

Índice de figuras

FIGURA 1

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Norte Fluminense (2014) 38

FIGURA 2

Mapa da Infraestrutura Viária da Região Norte Fluminense (2014)..... 40

FIGURA 3

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Norte Fluminense (2014)..... 41

FIGURA 4

Mapa de Recursos Hídricos do Solo da Região Norte Fluminense (2014) 42

FIGURA 5

Imagem Ilustrativa do Projeto do Porto do Açu e do Seu Complexo Industrial no Município de São João da Barra 71

Índice de quadros

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Seleccionados 127

QUADRO 2

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012) 152

Índice de apêndices

APÊNDICE 1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012) 163

APÊNDICE 2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012) 165

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012) 167

APÊNDICE 4

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 a 2012) 168

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012) 169

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012) 170

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 a 2012) 171

APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais 172

Síntese histórica e socioeconômica do Estado do Rio de Janeiro



O Estado do Rio de Janeiro se configura na segunda economia mais importante da República Federativa do Brasil e por diferentes aspectos, incluindo-se os naturais e culturais, prospecta o país no plano internacional.



Ao sediar durante dois séculos a capital do país, o estado foi marcado profundamente desde a sua cultura cosmopolita, passando por elementos que simbolizam o Brasil no cenário internacional, como suas belezas naturais, o samba e o futebol, até a sua economia, onde atividades como o porto, o aeroporto e o turismo contribuíram para que a Cidade do Rio se configurasse na mais visitada por turistas estrangeiros que veem ao país até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo em que o fato de sediar a capital marcava o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional, e ainda hoje garante ao estado um importante peso político – o Rio de Janeiro é tradicional centro de repercussão política nacional –, e permitia a construção na cidade de uma razoável infraestrutura de serviços públicos, concentrando aqui investimentos na montagem desta, a distância real e institucional entre a capital federal e o interior do estado se ampliava. A separação formal dos estados, com a criação do Estado da Guanabara, na década de 1960, depois revista com a fusão novamente deste ao Estado do Rio de Janeiro, em 1975, apenas acentuou esta tendência.

A Cidade do Rio de Janeiro foi, neste processo, concentrando em torno de si uma série de municípios que cresciam (inclusive recebendo uma enorme população de migrantes de outros estados e do interior do Rio de Janeiro) e passavam a depender de sua dinâmica enquanto metrópole, à qual se achavam integrados. Constitui-se dessa forma uma Região Metropolitana que ainda muito se diferencia do restante do estado,

caracterizada por um núcleo ativo, e uma série de municípios, no seu entorno, que lhe são dinamicamente dependentes.

A história econômica do Estado do Rio de Janeiro está ligada inicialmente aos portos de onde era levado à Europa o ouro do interior do país, em especial o proveniente do Estado de Minas Gerais. A própria Cidade do Rio de Janeiro cresceu com esse processo, assim como se desenvolveram, por exemplo, Paraty, Angra dos Reis, Magé (porto no fundo da baía de Guanabara) e Cabo Frio. O Rio de Janeiro se associava desta forma ao comércio, com saída do ouro e entrada de produtos de consumo para as regiões de extração do ouro.

As experiências agrícolas estiveram vinculadas à produção de cana-de-açúcar no Norte do estado (Campos, Macaé) ou mesmo nos arredores da capital e aos engenhos que acompanhavam essa produção, ou o café, cuja cultura sobe da Cidade do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Paraíba. Dessa última experiência surgiu o transporte ferroviário, no final do século XIX, ligando a produção ao porto, e o Rio de Janeiro a São Paulo, onde a cafeicultura progredia rapidamente. Foi-se montando dessa forma, na capital, uma infraestrutura para apoiar a produção cafeicultora-ferrovia, porto, bancos para importação e exportação, etc.

Por outro lado, a presença no Rio da nobreza portuguesa e, em seguida, a sua transformação em sede imperial ajudaram a desenvolver a infraestrutura necessária à administração e à cultura.

Também surgiram experiências industrializantes, como o sucesso da indústria têxtil, ou o embrião da indústria naval brasileira.

No início do século XX, já como capital da República, foi modernizada a indústria têxtil e implantadas as primeiras unidades siderúrgicas. O processo de desenvolvimento siderúrgico continuou ao longo dos anos 1930, com a construção da Siderúrgica Barra Mansa, e culminou, em 1946, com a entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Esse processo que ajudou, pouco a pouco, a industrializar o Sul do estado, fazia parte de um grande plano nacional de criação de uma indústria siderúrgica robusta, visando atender às necessidades não só do desenvolvimento econômico, mas da própria soberania nacional.

No surto desenvolvimentista do Brasil dos anos 1950 e 1960, foram instaladas a Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), e ampliou-se rapidamente a indústria naval (Rio de Janeiro e Niterói). Junto à industrialização, cresceu o comércio, a área de serviços, a intermediação financeira.

O Rio de Janeiro montava sua infraestrutura e crescia, mas em torno da cidade surgia um cinturão de municípios que se ligavam à economia da cidade, mas não tinham condição de criar sua própria infraestrutura. O crescimento verificado até os anos 1970 gerava desigualdade e alterações estruturais como a urbanização acelerada, atingindo profundamente o país, suas finanças e suas empresas. O estado, enquanto sede de várias dessas estatais, sofreu mais do que

os outros com o impacto deste processo.

A crise dos anos 1980 promoveu o crescimento da economia informal. Alguns indicadores desse processo de difícil quantificação são os aumentos do consumo de energia elétrica superior ao aumento do número de consumidores, e do percentual de trabalhadores por conta própria e sem carteira no total da mão de obra ocupada, com a consequente redução do percentual de trabalhadores com carteira profissional assinada. Isto acabou se refletindo também no crescimento do setor terciário, particularmente no comércio e na prestação de serviços. Em uma ótica mais próxima do cotidiano, esse processo se torna mais evidente sob a forma de camelôs nas ruas, bem como pelo crescimento de profissionais autônomos e de contratos de trabalho temporários, principalmente em segmentos de comércio e serviços.

Nesta década, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro dividia-se, aproximadamente, em cerca de 2% para a agropecuária, 38% para a indústria e cerca de 60% para comércio e serviços. Já nas últimas décadas o peso por parte dos setores de comércio e principalmente o de serviços – incluindo-se administração pública – se intensificou, chegando a representar conjuntamente cerca de 67% de toda a economia fluminense em 2012, enquanto a indústria representa pouco mais de 32% e as atividades agropecuárias menos que 0,5%.

Embora grande parte da economia fluminense seja estabelecida em serviços, refletindo a configuração de âmbito nacional, verifica-se que nos últimos anos houve um movimento importante de “reindustrialização” do estado, resultado da atração de negócios e investimentos que

redundaram na inauguração de unidades fabris, no advento de serviços industriais associados e na geração de empregos.

Não obstante ao estabelecimento e maturidade da indústria extrativa de óleo e gás fluminense, esse movimento, em termos relativos, se observa em grande medida na indústria de transformação, cuja representação no estado vinha perdendo espaço nas últimas décadas, tanto por conta da implantação em São Paulo do setor de bens de consumo duráveis nas décadas de 1940/1950 e posterior difusão em estados da Região Sul, como pela implantação dos polos siderúrgico em Minas Gerais e petroquímicos no Nordeste (a exemplo da Bahia e Alagoas).

Além disso, o estado conta com algumas vantagens comparativas regionais, contando com recursos humanos especializados – atraindo inclusive desenvolvimento de parques tecnológicos, vocação turística, liderança cultural e artística, desenvolvimento e dimensão do segmento de intermediação financeira, proximidade dos mercados consumidores, nível de urbanização da população e consequentes vantagens sobre a organização do comércio e serviços.

Afora o cenário das décadas anteriores, nos últimos anos o Estado do Rio apresentou resultados socioeconômicos ascendentes, com alguns indicadores acumulando bons resultados, inclusive em termos reais, ou seja, eliminando-se os efeitos da inflação. O ciclo recente de investimentos executados propiciou um aquecimento na economia fluminense de forma proeminente até o ano de 2013, revertendo uma tendência de estagnação e de falta de dinamismo que perdurava há algumas décadas sobre a economia fluminense.

Esta configuração foi percebida por diferentes indicadores socioeconômicos apresentados neste trabalho, tais como emprego, remuneração dos empregados e acesso a serviços, além de alguns indicadores macroeconômicos relacionados à mensuração do tamanho da economia, a exemplo do Produto Interno Bruto, Valores Adicionados Brutos setoriais e indicadores de ordem financeira.

Os resultados e interferências de alguns desses indicadores, demandam, por um lado, maior tempo de maturação para que suas respostas se evidenciem no contexto da economia, e por outro, exigem maior esforço de apuração, cálculo e verificações antes de divulgação oficial pelas instituições competentes, fazendo com que geralmente sejam publicados com maior defasagem temporal, podendo esta ultrapassar um ou mais anos – por exemplo, os resultados das Contas Regionais são divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dois anos de defasagem.

Por conta disso, o alcance deste trabalho para a grande maioria dos indicadores utilizados não inclui os dois anos anteriores, cujos resultados poderão apresentar alguma alteração de tendência por conta do cenário político-econômico brasileiro atual e relativa dependência da exploração de recursos minerais e oscilação dos preços de *commodities*.

Não obstante, fica a expectativa de que este trabalho possa contribuir com diferentes atores da sociedade, subsidiando discussões, tomadas de decisão e definições de estratégias para o desenvolvimento regional fluminense de forma integrada, refletindo no crescimento econômico, social e na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Panorama regional



2.1 HISTÓRICO¹

Composta por nove municípios, a ocupação da Região Norte Fluminense, ao contrário do padrão geral de povoamento brasileiro, deu-se do interior para litoral. Assim, o povoamento regional deu-se pelos eixos dos rios, a partir do centro para a planície, em busca de boas pastagens ou dos ricos solos de massapé.

¹ Histórico baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), e em Sydenstricker *et al.* (1993).

O processo de ocupação da Região Norte Fluminense encontra-se estreitamente relacionado ao desenvolvimento da economia da monocultura escravista da cana-de-açúcar, na planície do Baixo Paraíba. No século XX, as descobertas dos poços de petróleo da Bacia de Campos mudaram a

dinâmica econômica da região. Com o início das operações da Petrobras, as atividades de extração mineral passaram a ter grande relevância para o contexto regional, tanto em termos de empregabilidade, receita de *royalties* e transbordamento dos investimentos em um município para os demais.

Campos dos Goytacazes



O município de Campos dos Goytacazes é o maior em território do Estado do Rio de Janeiro. Antes da colonização era território dos índios goytacazes, que significa “corredores da mata” para uns, e “índios nadadores” para outros. Em 1536, a região pertencia à capitania de Pedro de Góis da Silveira. Foi fundado um povoado às margens do rio Itabapoana, que se chamava vila da Rainha. Entretanto, devido a constantes ataques indígenas a capitania foi abandonada. Posteriormente, a capitania foi dividida em sesmarias e estas distribuídas aos colonos.

Grande parte do território era ocupado por fazendas de gado, e mais tarde teve sua economia baseada na cana-de-açúcar. Em 1835, a vila foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Campos dos Goytacazes. No ano de 1837, com chegada da ferrovia, a circulação de mercadorias e produtos da região foi facilitada, contribuindo para seu desenvolvimento. A produção de açúcar foi o grande impulsionador do progresso no município, primeiramente através de engenhos a vapor que mais tarde foram substituídos por usinas. No ano de 1875, existiam 245 engenhos de açúcar na localidade, e já em 1879 foi construída a primeira usina, chamada de Usina Central do Limão.

As fazendas de gado e as plantações de café sempre foram importantes para a economia de Campos. Esta última foi responsável pela prosperidade dos distritos, hoje emancipados, de Cardoso Moreira e Italva. Atualmente, a presença de petróleo na bacia de Campos proporciona recebimentos de *royalties* significativos para a economia do município.

As fazendas de gado e as plantações de café sempre foram importantes para a economia de Campos.



Carapebus

O município de Carapebus era, inicialmente, distrito de Macaé. Sua colonização foi iniciada em 1627, quando a coroa portuguesa concedeu aos Sete Capitães, que lutaram na expulsão dos franceses da baía de Guanabara, as terras que ficavam entre o rio Macaé e o cabo de São Tomé. O núcleo do povoado ficava em Macaé e tinha como principal atividade econômica a cana-de-açúcar.

A partir da segunda metade do século XVIII, 20% do território de Carapebus pertenciam ao Capitão Francisco José, em forma de sesmarias. As principais atividades eram as culturas de feijão, mandioca e a criação de gado. Devido ao progresso de Macaé, ocorreu sua elevação à categoria de vila em 1813, com o nome de São João de Macaé, com territórios tanto de Cabo Frio quanto de Campos. Já em 1846 a vila passa à categoria de cidade, devido à sua grande evolução.

Com a grande importância que a cultura de cana-de-açúcar tinha na região, em 1927 foi fundada a usina de Carapebus, fonte de emprego e renda para a população do distrito na época. A autonomia do município ocorreu em 19 de julho de 1995, com a edição da Lei nº 2.471, sendo instalado em 1º de janeiro de 1997. A denominação do município tem origem na passagem dos Sete Capitães, quando pernoitaram à margem da lagoa e se alimentaram do peixe carapeba. A desinênciã “us” seria um qualitativo da língua dos indígenas goytacazes, que quer dizer “boas” ou “bom”.

A denominação do município tem origem na passagem dos Sete Capitães, quando pernoitaram à margem da lagoa e se alimentaram do peixe carapeba.

Cardoso Moreira



O Município de Cardoso Moreira era, inicialmente, sede distrital do município de Campos dos Goytacazes, e tinha como nome “Taquarassu” em 1891, quando foi instituído. Somente por volta da década de 1670 que dois freis franciscanos, Paulo e Jacques, começaram a ocupar a região, com o objetivo de catequizar os indígenas remanescentes dos goytacazes. Instalaram-se nas terras de Cachoeiro, à margem direita do rio Muriaé. Porém, devido à incidência de uma epidemia de febre, o aldeamento foi praticamente dizimado, e seus habitantes se espalharam pela região.

No ano de 1700, o povoado do atual município de Cardoso de Moreira chamava-se Cachoeiras do Muriahé, e já haviam se instalados mais de 20 engenhos na localidade, que realizavam moagem de cana-de-açúcar, beneficiamento de açúcar e aguardente. Através do alvará de 3 de janeiro de 1759, o povoado passou a fazer parte da freguesia de Santo Antônio de Guarulhos, que tinha território entre os vales dos rios Muriaé e Itabapoana. A colonização foi lenta e seus primeiros habitantes eram criadores de gado. Mais tarde se desenvolveu na região a cultura da cana-de-açúcar, que gerou mais progresso, se expandindo entre o rio Paraíba do Sul e a lagoa Feia. Por isso, havia a necessidade de um meio para se escoar a produção dos engenhos. Foi então construído um ramal da estrada de ferro que ia até Carangola, em Minas Gerais. O ramal recebeu o nome de Cardoso Moreira, em homenagem ao Comendador José Cardozo Moreira, que foi um dos fundadores e acionistas da estrada de ferro, posteriormente também dando nome à cidade.

O fato de a estrutura canavieira da região ser baseada, além de em latifúndios, também em pequenas propriedades fez com que a economia se recuperasse, de certa forma rápido, da crise após a Lei Áurea. Entretanto, a produção de cana-de-açúcar foi sendo concentrada nas mãos de grandes usinas, reduzindo a quantidade de estabelecimentos no setor. Também a pecuária e o café tiveram grande importância para o progresso do município, que através da Lei Estadual nº 1.577, de 30 de novembro de 1989, alcançou a emancipação, sendo instalado em 25 de fevereiro de 1993.

A colonização foi lenta e seus primeiros habitantes eram criadores de gado. Mais tarde se desenvolveu na região a cultura da cana-de-açúcar, que gerou mais progresso, se expandindo entre o rio Paraíba do Sul e a lagoa Feia.



Conceição de Macabu

A região que hoje compreende o município de Conceição de Macabu fazia parte, juntamente a Macaé, Carapebus, Quissamá e Campos dos Goytacazes, da região concedida aos Sete Capitães portugueses que lutaram na expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, em 1627. No ano de 1814, os índios sacurus, catequizados pelos jesuítas, fundaram em seu território de origem os povoados de Macabu, Macabuzinho (Paciência), São João e Santa Catarina. Já em 1855 Macabu foi elevado à categoria de freguesia, com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Macabu.

O desenvolvimento chegou à região no século XIX, principalmente devido à construção dos postos de Ponto de Pinheiro, Paciência e São João do Macabu, e da construção da estrada Macaé-Cantagalo. Estas realizações facilitaram o transporte de mercadorias e o acesso ao povoado. A freguesia foi elevada à categoria de vila e sede municipal pelo Decreto nº 205, em 11 de maio de 1891. Entretanto, em 1892, o município foi incorporado por Macaé, sendo restaurado somente em 1952, contendo os distritos de Macabu e Macabuzinho, e instalando-se definitivamente em 4 de janeiro de 1953.

A principal atividade econômica do município foi a cana-de-açúcar, na qual baseou grande parte do seu desenvolvimento. A cultura canavieira foi beneficiada pelas rodovias e pela estrada de ferro Leopoldina, que ligavam Conceição de Macabu à capital do estado e ao Espírito Santo.

A principal atividade econômica do município foi a cana-de-açúcar, na qual baseou grande parte do seu desenvolvimento.

Macaé



O território que hoje se situa o município de Macaé começou a ser colonizado em 1627, a partir da doação, pela coroa portuguesa, das terras que ficavam entre o rio Macaé e o cabo de São Tomé, para os Sete Capitães responsáveis por expulsar os franceses da baía de Guanabara. A cultura canavieira foi a primeira atividade econômica da região, presente na antiga fazenda dos jesuítas (1630), que se localizava no morro de Santana.

Entretanto, a localidade permaneceu pouco povoada até meados do século XVII, facilitando a ocorrência de invasores franceses, que chegavam ao arquipélago de Santana para piratear produtos por volta do ano de 1725. Foi somente a partir de 1759 que novos imigrantes chegaram à localidade, fazendo com que surgissem novos engenhos e fazendas, consolidando a ocupação.

No ano de 1813, pelo o Alvará de 29 de julho, o município foi emancipado, com o nome de São João de Macaé. Seu território compreendia partes dos municípios de Cabo Frio e Campos. Sua instalação ocorreu em 25 de janeiro de 1814, e foi elevada à categoria de cidade em 1846.

A cultura de cana-de-açúcar e café foi, por muito tempo, a principal atividade econômica de Macaé, fazendo com que sua população crescesse nos séculos XVIII e XIX. Uma das principais rotas de escoamento da produção do município foi o canal Macaé-Campos, com 109 km de extensão, construído em 1872, atravessava restingas e utilizava como porto marítimo a enseada de Imbetiba. A ferrovia foi outro novo impulso para a economia da localidade. Atualmente a rodovia é o principal meio de escoamento da produção e transporte de passageiros.

As culturas de cana-de-açúcar e café, a pecuária e a pesca foram as principais atividades econômicas de Macaé até o século XX. A partir da década de 1970, com descoberta de petróleo e a conseqüente chegada da Petrobras, o município passou a ter as atividades ligadas ao petróleo como determinante para o desenvolvimento econômico e crescimento populacional.

Recentemente, Macaé perdeu parte de seu território com a emancipação dos antigos distritos de Conceição de Macabu e Macabuzinho, que formaram o novo município de Conceição de Macabu (1952), assim como Carapebus (1995) e Quissamá (1989).

A cultura de cana-de-açúcar foi, por muito tempo, a principal atividade econômica de Macaé, fazendo com que sua população crescesse nos séculos XVIII e XIX.



Quissamã

A região correspondente ao atual município de Quissamã fazia parte do território doado, no século XVII, por Martin de Sá aos Sete Capitães portugueses que expulsaram os franceses da baía de Guanabara. O nome teve origem no início da colonização, quando exploradores encontraram um escravo alforriado vivendo junto aos índios, e este teria dito que era originário da cidade de Quissamã, na Angola. A partir de 1633 se iniciou a ocupação do território através da criação de gado na freguesia do Furado, chamada hoje de Barra do Furado. Porém, somente no século XVIII a ocupação se efetivaria através da atividade canavieira e da instalação de engenhos de açúcar. No ano de 1749, o brigadeiro José Caetano de Barcellos Coutinho fundou a vila de Quissamã.

A cana-de-açúcar foi por muito tempo a principal atividade econômica da região, com a presença de alguns engenhos de médio porte e baseada na mão de obra escrava. Posteriormente, os grandes proprietários de terra implantaram o Engenho Central, que foi inaugurado em 1877, com a importação de maquinário francês. Com isso, os demais engenhos foram sendo desativados.

A construção da ferrovia, que ligava as fazendas e o Engenho Central a Campos e ao Rio de Janeiro, levou mais desenvolvimento para a localidade. Entretanto, na crise de 1929, muitos dos proprietários de terras se endividaram e acabaram perdendo suas propriedades, ocasionando a concentração da produção de açúcar no Engenho Central. A economia de Quissamã volta ao crescimento a partir da década de 1970, com a introdução do programa Pró-álcool.

O município emancipou-se em 1989, através da Lei nº 1.419, de 4 de janeiro, instalando-se em 1º de janeiro de 1990. Atualmente a economia da região baseia-se no recebimento de *royalties* do petróleo extraído da bacia de Campos.

A construção da ferrovia, que ligava as fazendas e o Engenho Central a Campos e ao Rio de Janeiro, levou mais desenvolvimento para a localidade.

São Fidélis



A região onde se localiza o atual município de São Fidélis pertencia, no século XVI, à capitania de São Tomé, doada por D. João III ao fidalgo Pero Góis da Silveira, no ano de 1534. Sua colonização efetiva teve início na segunda metade do século XVIII. O primeiro povoado surgiu através da presença dos frades capuchinhos que, por ordem do vice-rei Dom Luiz de Vasconcelos, tinham o objetivo de catequizar os índios coroados e puris. Os freis Ângelo Maria de Luca e Vitório Cambiasca foram os encarregados desta missão.

O povoado surgiu em torno na capela de São Fidélis de Sigmaringa, com a construção de moradias dos nativos. Posteriormente, a capela foi substituída pela matriz de São Fidélis, inaugurada em 1808. A principal atividade econômica da região era a agricultura, baseada na mão de obra de colonos brancos, em fazendas, ou de indígenas, nas roças coordenadas pelos religiosos.

Em 1840, o povoado passou à categoria de freguesia, e posteriormente foi emancipado pelo Decreto nº 503, de 19 de abril de 1850, sendo instalado em 5 de março 1855 com o nome de São Fidélis de Sigmaringa e constituído por terras desmembradas de Campos dos Goytacazes. Na década de 1860 era considerado um dos municípios mais importantes da região por possuir grande número de comércios, um porto fluvial, hospedarias, armazéns e representações de firmas comerciais da capital, chamadas de casas comissionárias, que financiavam e compravam produção da localidade. Devido ao grande progresso do município, muitos dos seus distritos iniciaram movimentos de emancipação, que culminaram no surgimento de novos municípios, como Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Cambuci, Aperibé, São José de Ubá, Miracema e Laje de Muriaé.

O povoado surgiu em torno na capela de São Fidélis de Sigmaringa, com a construção de moradias dos nativos.



São Francisco de Itabapoana

O território correspondente ao atual município de São Francisco de Itabapoana pertencia à capitania de São Tomé, ou Paraíba do Sul, que foi concedida em 1536 a Pero Góis da Silveira. Ele se estabeleceu no local onde considerava o solo mais fértil, e após acordo com os indígenas da região, implantou a primeira plantação de cana-de-açúcar próximo ao rio Itabapoana.

Entretanto, Pero Góis acabou retornando à Portugal e posteriormente seu filho, Gil de Góis, aportou no local comandando uma expedição. A partir de então, o plantio de cana-de-açúcar se desenvolveu por um período, até que por novos desentendimentos com tribos indígenas, o cultivo foi abandonado.

No ano de 1630, foi fundado o povoado de São João Batista da Paraíba do Sul, onde hoje é a sede do município de São João da Barra. A cultura da cana-de-açúcar foi implementada, porém os constantes ataques indígenas impediram seu progresso. A efetiva ocupação da região somente ocorreu através da chegada de bandeirantes. Quando o povoado começou a crescer foi construída a igreja de São João Batista da Barra. No ano de 1644, este núcleo urbano foi elevado à categoria de freguesia, propiciando o aumento populacional e o desenvolvimento da cultura canavieira.

A freguesia recebeu autonomia na década de 1670, com o nome de São João da Paraíba do Sul. Entretanto, foi anexado à capitania do Espírito Santo no ano de 1753. Só voltou a pertencer à capitania fluminense no ano de 1832. O território do atual município pertencia a São João da Barra, e somente adquiriu autonomia no ano de 1995, através da Lei n° 2.379, de 18 de janeiro, sendo instalado em 1° de janeiro de 1997.

No ano de 1644, este núcleo urbano foi elevado à categoria de freguesia, propiciando o aumento populacional e o desenvolvimento da cultura canavieira.

São João da Barra



A região que hoje compreende o município de São João da Barra fazia parte, inicialmente, da capitania de São Tomé e era conhecida como Barra de São João da Paraíba do Sul. Seu donatário era Pedro de Góis da Silveira, que somente chegou ao Brasil em 1539, e então iniciou um povoamento chamado de Vila da Rainha, mais tarde transformando-se na Vila de Itabapoana, sede de um dos distritos do atual município.

A capitania de São Tomé foi dividida em lotes e estes doados aos capitães portugueses que lutaram na expulsão dos franceses da baía de Guanabara. O povoamento se iniciou por volta de 1622, por um grupo de pescadores vindos de Cabo Frio. Foi construída a igreja de Nossa Senhora da Penha, em Atafona. Alguns anos depois, em 1630, os pescadores se deslocaram para a região onde está a igreja matriz de São João Batista, fundando o povoado de São João Batista da Paraíba do Sul.

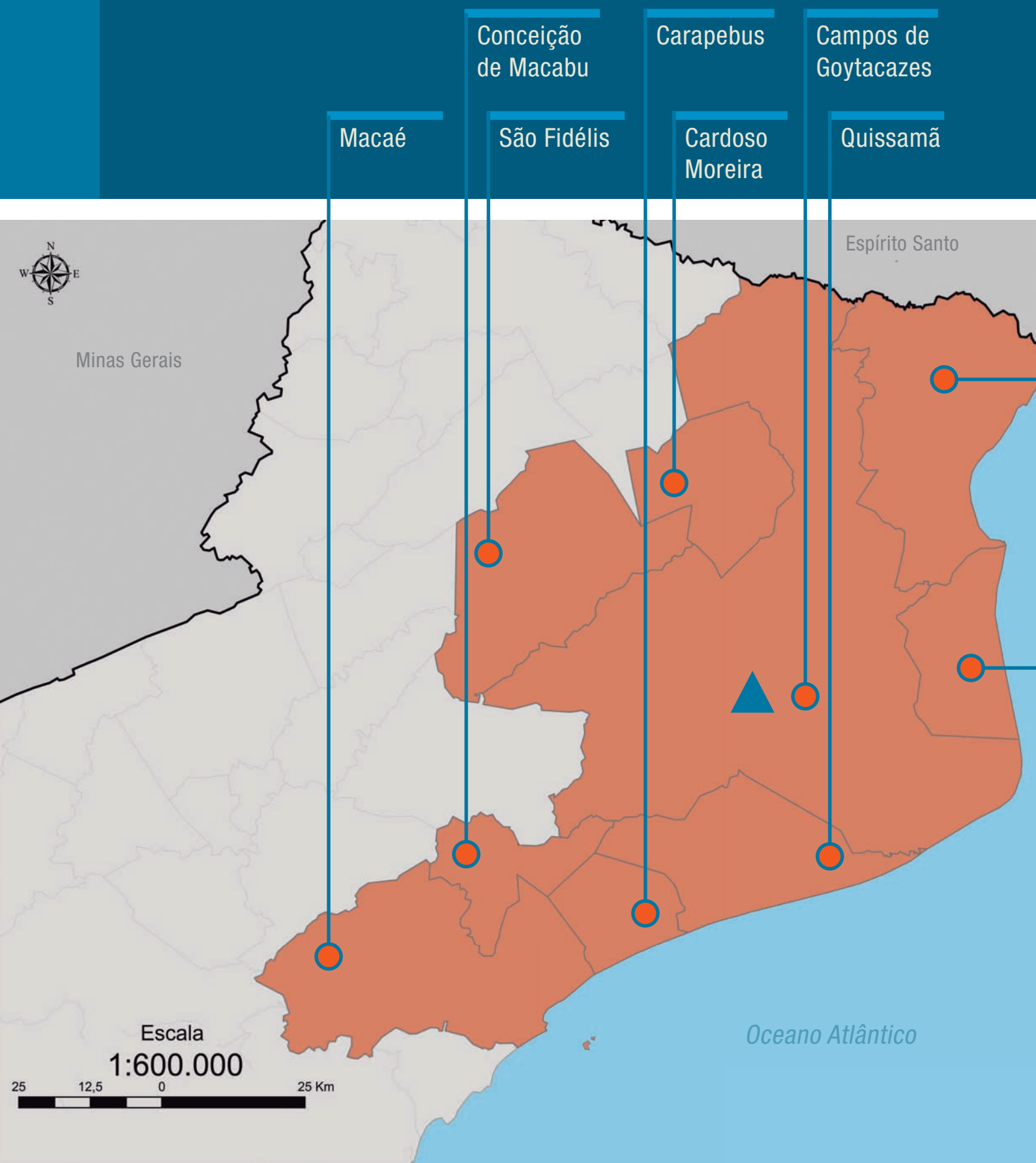
A principal atividade econômica da localidade era o cultivo de cana-de-açúcar, porém os constantes ataques indígenas dificultavam o efetivo povoamento, até a chegada de bandeirantes, que levaram suas tropas para a região. O povoado foi elevado à categoria de freguesia em 1644, e já em 1677 tornou-se vila, chamada de São João da Praia do Paraíba do Sul. Entretanto, a vila foi anexada à capitania do Espírito Santo no ano de 1753, somente retornando ao território fluminense em 1832.

Em 1850, a vila foi elevada à categoria de cidade, com o atual nome de São João da Barra, e seu porto foi o principal escoadouro da produção de açúcar do Norte Fluminense até meados do século XIX. Atualmente, a construção do Porto do Açú é uma das perspectivas do município ter novamente o principal meio de escoamento da produção da Região Norte, que hoje se baseia no petróleo.

Atualmente, a construção do Porto do Açú é uma das perspectivas do município ter novamente o principal meio de escoamento da produção da Região Norte, que hoje se baseia no petróleo.

1 FIGURA

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Norte Fluminense (2014)



2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

Com extensão de 9.748 km², a Região Norte é a maior região do estado em área territorial. Ela é composta por nove municípios: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

São Francisco de Itabapoana

São João da Barra



O município de maior extensão territorial é Campos dos Goytacazes, com 4.051 km², e o município de menor área é Carapebus com 307 km².

A Região Norte Fluminense, composta por nove municípios, é a mais extensa do estado.

Fonte: IBGE

Sistema de Coordenada Geográfica

WGS_1984

Datum

WGS_1984



SUBSECRETARIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, 2014

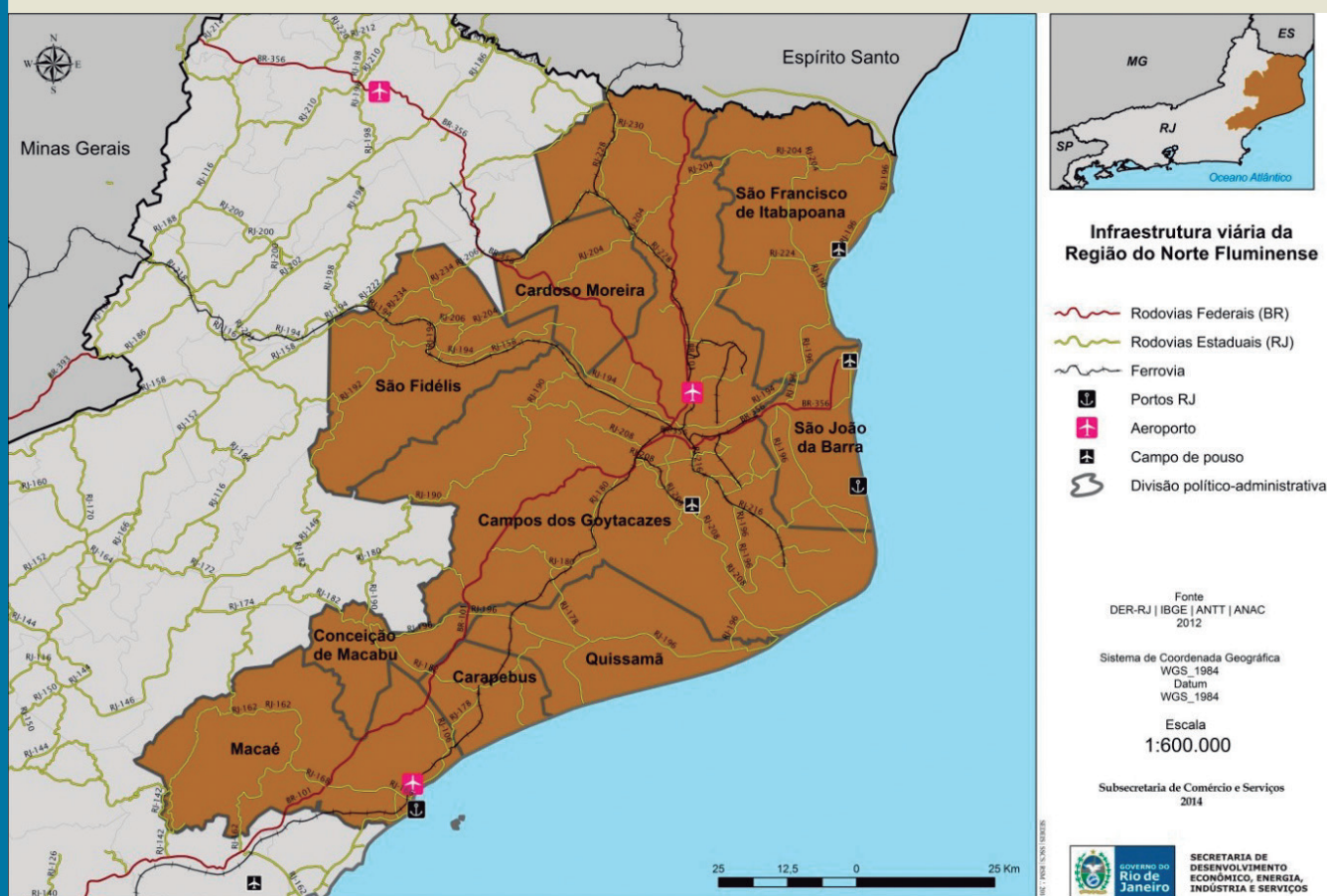
A região é cortada por duas rodovias federais, possui dois portos, dois aeroportos e três campos de pouso.

A região é cortada por duas rodovias federais, dentre elas uma rodovia longitudinal (BR-101) e uma rodovia diagonal (BR-356). Em relação à infraestrutura portuária, a região possui ao todo dois portos: o Porto de Imbetiba, de propriedade da Petrobras, localizado no município de Macaé cujas atividades são de apoio às operações de extração de petróleo na Bacia de Campos, não realizando atividades comerciais; e o Porto do Açú, em construção desde 2007, no município de São João da Barra.

Em relação ao transporte aéreo, a região possui dois aeroportos, o Bartolomeu Lisandro, localizado no município de Campos dos Goytacazes, e o aeródromo Macaé localizado no município de mesmo nome. Quanto aos aeródromos² privados, existem três campos de pouso na região situados no município de Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana – Figura 2.

2 FIGURA

Mapa da Infraestrutura Viária da Região Norte Fluminense (2014)



FONTE: Sedes – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

² De acordo com o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986), aeródromo é toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves. Os aeródromos podem ser classificados em civis (quando destinados ao uso de aeronaves civis) e militares (quando destinados ao uso de aeronaves militares). Os aeródromos civis podem ser subdivididos em (i) públicos, cuja destinação é especificada pela União e só podem ser fechados mediante ato administrativo da Autoridade de Aviação Civil (no caso, a ANAC), sendo abertos ao tráfego através de processo de homologação e; (ii) privados, que só podem ser utilizados com a permissão de seu proprietário, sendo vedada sua exploração comercial – o proprietário não pode sujeitar os usuários de seu aeródromo ao pagamento de tarifas, sendo abertos ao tráfego através de processo de registro e podem ser fechados a qualquer tempo pelo proprietário ou pela Autoridade de Aviação Civil. Para mais informações, visitar www.anac.gov.br.

Localizada entre o oceano e o planalto, a Região Norte é uma região de baixada com clima predominantemente tropical quente e seco.

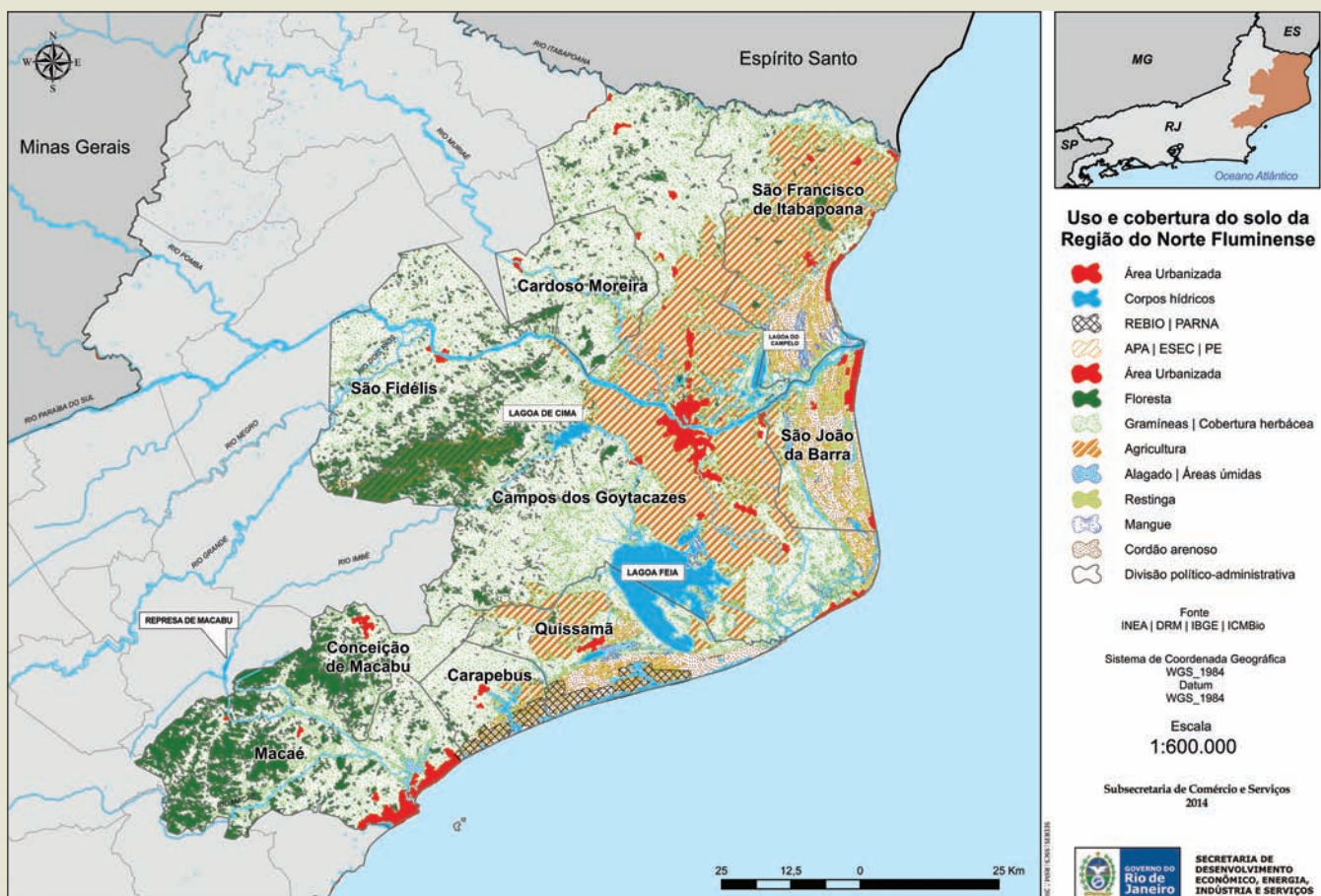
A Região Norte Fluminense é uma região de baixada, localizada entre o oceano e o planalto. Alguns exemplos são as baixadas dos Goytacazes (ou Campista), dos rios Macaé e São João.

O clima é predominantemente tropical quente e seco, apresentando temperatura média anual em torno de 24°C e pluviosidade média anual de 1000 a 1500 mm. Em relação

à proteção da vegetação, a região possui inúmeras áreas de proteção ambiental, como as de Macaé de Cima, do Sana, da Bacia do rio São João, o Parque Nacional³ da Restinga de Jurubatiba, o Rebio⁴ União, Rebio Parque das Antas, os Parques Estaduais dos Três Picos, do Desengano, da lagoa do Açú, Parque Municipal Fazenda Atalaia e a Estação Ecológica⁵ Estadual de Guaxindiba – Figura 3.

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Norte Fluminense (2014)

FIGURA 3



FONTE: Sedes – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

³ Segundo a Lei 9.985 (2000) os Parques Nacionais (PARNA) têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

⁴ Segundo a Lei 9.985 (2000), Reservas Biológicas (Rebio) têm como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

⁵ Segundo a Lei 6.902 (1981), estações ecológicas são áreas representativas de ecossistemas brasileiros, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista.

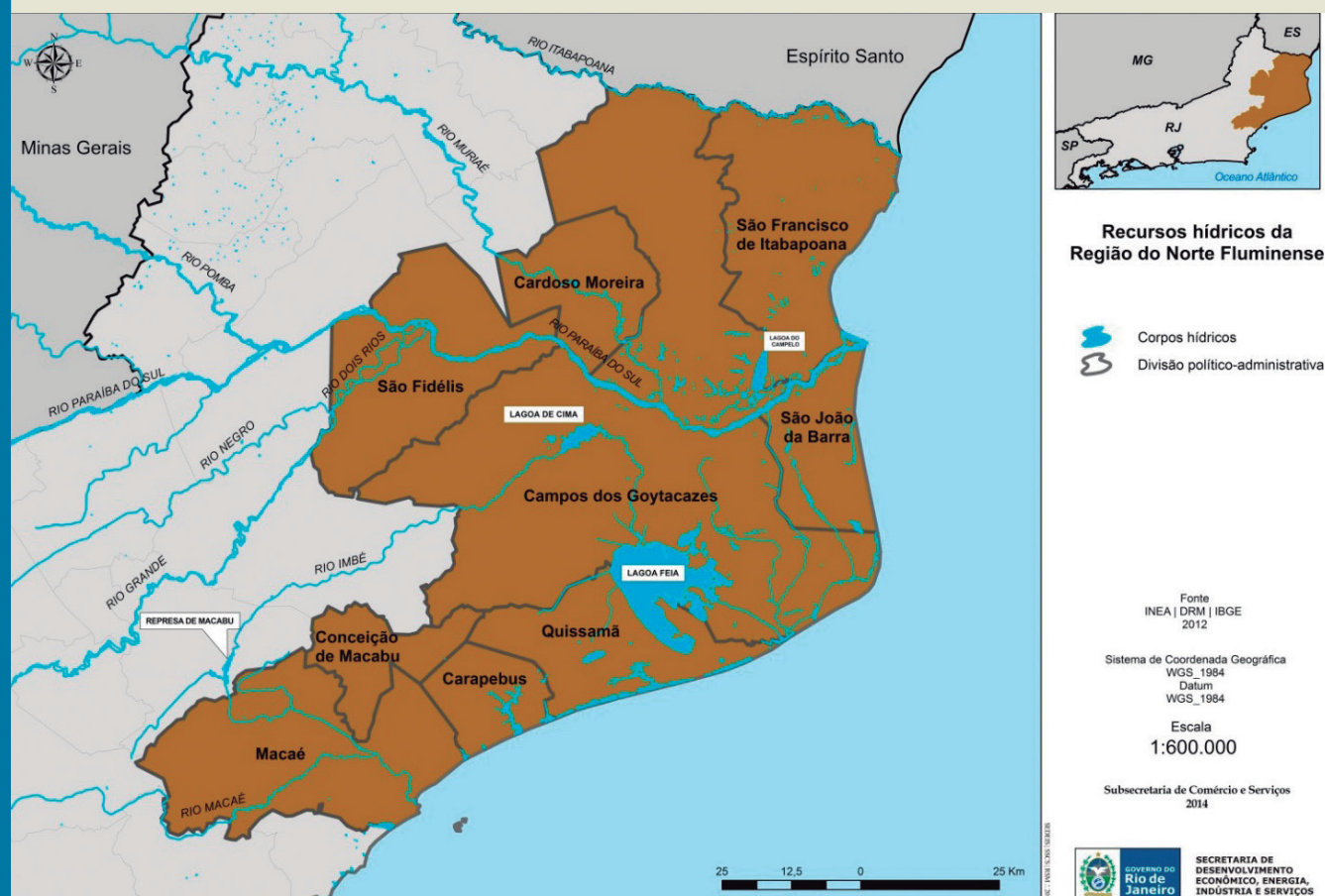
A região abrange duas regiões hidrográficas: a de Macaé e Rio das Ostras e a do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

Em relação aos recursos hídricos, a Região Norte abrange duas regiões hidrográficas⁶, total e parcialmente: a região hidrográfica de Macaé e Rio das Ostras e a região hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana. A primeira, com extensão de 1.765 km², ocupa por completo o município de Macaé e, em parte, outros dois municípios da região: Carapebus e Conceição de Macabu.

Já a segunda região hidrográfica abrange, ao todo, oito municípios da Região Norte Fluminense, sendo em abrangência integral os municípios de Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana, e por abrangência parcial, os municípios de Conceição de Macabu, Carapebus, Campos dos Goytacazes e Fidélis – Figura 4.

4 FIGURA

Mapa de Recursos Hídricos do Solo da Região Norte Fluminense (2014)



FONTE: Sedes – Secretária de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

⁶ Segundo a Resolução do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro, CERHI – nº 107 de 22 de maio de 2013.

Aspectos sociais



A Região Norte é a segunda região mais populosa e mais economicamente dinâmica do estado, abrigando aproximadamente 5% da população residente no estado e respondendo por cerca de 13% da riqueza produzida nele.



3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

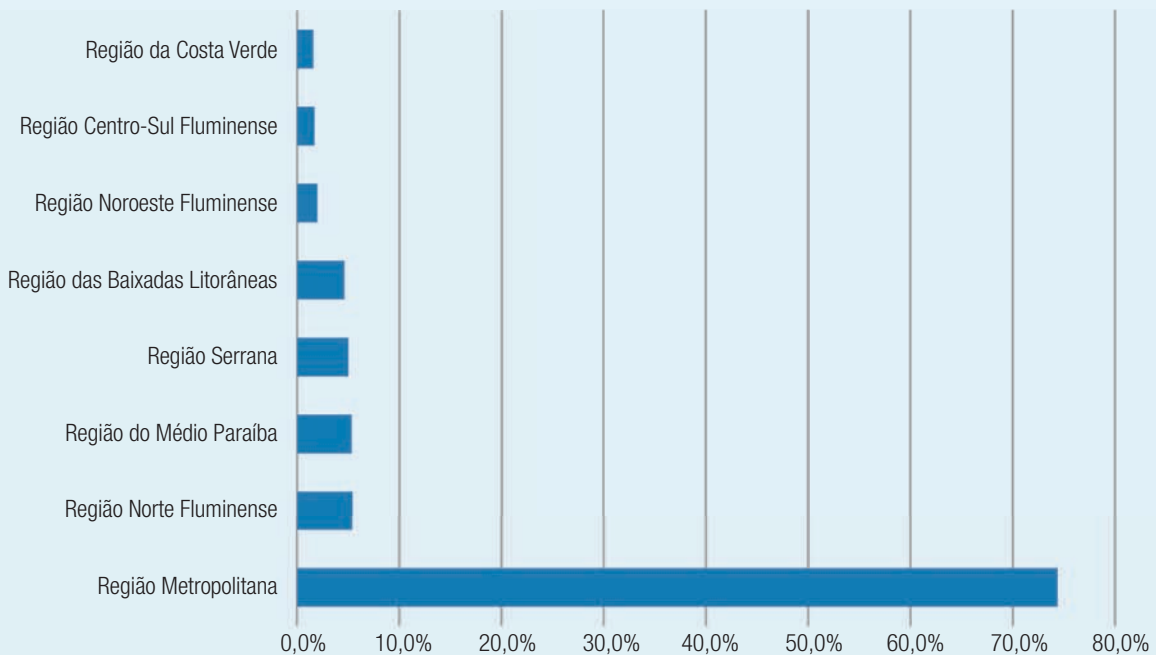
Abrigando 5,4% da população residente no Estado do Rio de Janeiro, a Região Norte é a segunda região mais populosa, atrás apenas da Região Metropolitana – Gráfico 1. Ela responde por aproximadamente 5,2% da população economicamente

ativa (PEA) do estado e ocupa cerca de 90% deste contingente. Dessa forma, a Região Norte, em termos produtivos, é a segunda região mais dinâmica economicamente, respondendo por 13,4% da riqueza produzida no estado.

População Residente por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2013)

GRÁFICO

1



FONTE: IBGE (estimativa em 1º julho de 2013).

Sendo a segunda região mais populosa do estado, a Região Norte abriga, segundo estimativa recente do IBGE, cerca de 885 mil pessoas. Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé concentram 79,2% desse contingente populacional.

Em seguida, estão os municípios de São Francisco do Itabapoana (4,7%) e São Fidélis (4,3%). O município que apresentou o menor número de habitantes foi Cardoso Moreira com 1,4% da população da região – Tabela 1.

1 TABELA

População Residente, Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro em 2013

| Regiões do Governo | População Residente | Distribuição (%) |
|-----------------------------|---------------------|------------------|
| Região Norte Fluminense | 885.372 | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 477.208 | 53,9% |
| Macaé | 224.442 | 25,4% |
| São Francisco de Itabapoana | 41.397 | 4,7% |
| São Fidélis | 37.717 | 4,3% |
| São João da Barra | 33.951 | 3,8% |
| Conceição de Macabu | 21.844 | 2,5% |
| Quissamã | 21.806 | 2,5% |
| Carapebus | 14.408 | 1,6% |
| Cardoso Moreira | 12.599 | 1,4% |

FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

A Região Norte é a segunda região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, abrigando cerca de 885 mil habitantes.

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

A região acomoda 5,1% da população economicamente ativa do estado. Do total de aproximadamente 400 mil pessoas, 90,8% estavam ocupadas em 2010. Assim, a região apresenta o segundo maior índice de desocupação da sua PEA (9,2%), indicador superior apenas ao da Região das Baixadas Litorâneas – Tabela 2.

Os municípios que concentram esse contingente populacional são Campos dos Goytacazes (51,9%) e Macaé (27,6%), enquanto os demais municípios acomodam juntos apenas 20,5% na distribuição da PEA na região – Tabela 3.

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA), com 14 Anos ou Mais de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais) | | |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------------|-------------|
| | Total | Condição de Ocupação | |
| | | Ocupadas | Desocupadas |
| Estado do Rio de Janeiro | 7.782.154 | 7.127.175 | 654.979 |
| Região Norte Fluminense | 400.529 | 363.693 | 36.836 |
| Campos dos Goytacazes | 207.756 | 186.324 | 21.432 |
| Macaé | 110.624 | 102.416 | 8.208 |
| São Francisco de Itabapoana | 17.535 | 15.768 | 1.767 |
| São Fidélis | 16.576 | 15.738 | 838 |
| São João da Barra | 15.504 | 14.348 | 1.156 |
| Conceição de Macabu | 10.705 | 9.672 | 1.033 |
| Quissamã | 9.744 | 8.618 | 1.126 |
| Carapebus | 6.871 | 6.038 | 833 |
| Cardoso Moreira | 5.214 | 4.771 | 443 |

FONTE: IBGE (Censo 2010).

A região acomoda 5,1% da PEA estadual, sendo, assim, a quarta região mais significativa neste sentido.

3 TABELA

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2010)

| Regiões de Governo | PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais) | | |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------------|-------------|
| | Total | Condição de Ocupação | |
| | | Ocupadas | Desocupadas |
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 51,9% | 51,2% | 58,2% |
| Macaé | 27,6% | 28,2% | 22,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 4,4% | 4,3% | 4,8% |
| São Fidélis | 4,1% | 4,3% | 2,3% |
| São João da Barra | 3,9% | 3,9% | 3,1% |
| Conceição de Macabu | 2,7% | 2,7% | 2,8% |
| Quissamã | 2,4% | 2,4% | 3,1% |
| Carapebus | 1,7% | 1,7% | 2,3% |
| Cardoso Moreira | 1,3% | 1,3% | 1,2% |

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>

Dentre os municípios da região, São Fidélis é o que apresenta maior percentual de ocupação da sua PEA, 94,9%.

Dentre os municípios da região, São Fidélis é o que apresenta maior percentual de ocupação da sua PEA, 94,9%. Em seguida, os municípios de Macaé (92,6%), São João da Barra (92,5%) e Cardoso Moreira (91,5%), da mesma forma, apresentam percentuais

de ocupação acima da média da região, 90,8%.

Os municípios que apresentam maior índice de desocupação são Carapebus (12,1%), Quissamã (11,6%) e Campos dos Goytacazes (10,3%), conforme Tabela 4.

TABELA

4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA), com 14 Anos ou Mais, nos Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2010)

| Regiões de Governo | PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais) | | |
|-----------------------------|----------------------------------|----------|-------------|
| | Total | Ocupadas | Desocupadas |
| Estado do Rio de Janeiro | 7.782.158 | 91,6% | 8,4% |
| Região Norte Fluminense | 400.529 | 90,8% | 9,2% |
| Campos dos Goytacazes | 207.756 | 89,7% | 10,3% |
| Macaé | 110.624 | 92,6% | 7,4% |
| São Francisco de Itabapoana | 17.535 | 89,9% | 10,1% |
| São Fidélis | 16.576 | 94,9% | 5,1% |
| São João da Barra | 15.504 | 92,5% | 7,5% |
| Conceição de Macabu | 10.705 | 90,4% | 9,6% |
| Quissamã | 9.744 | 88,4% | 11,6% |
| Carapebus | 6.871 | 87,9% | 12,1% |
| Cardoso Moreira | 5.214 | 91,5% | 8,5% |

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtml>

A habitação é um dos aspectos que mais explicam a situação socioeconômica da população e, no Brasil, trata-se do maior gasto agregado das famílias, em torno de 30% do orçamento das despesas de consumo.

3.3 HABITAÇÃO

Segundo o IBGE, as unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem morador.

A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador. Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

As informações deste segmento são coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consolidadas pela Fundação Ceperj – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro –, ao seu anuário estatístico. Deste originam-se as tabelas a seguir.

A Região Norte Fluminense apresenta, em sua extrema maioria, residências particulares. A ocupação pelo modo coletivo não apresenta frequência expressiva na região, sendo boa parte dos domicílios que se encontravam nesta situação, quando pesquisados não apresentavam moradores.

Em relação aos domicílios particulares, a região apresenta como particularidade uma população flutuante em proporção maior do que a verificada na média do estado, sobretudo nos municípios da Bacia de Campos, em função

das atividades ligadas à cadeia do petróleo. Estimada pela participação dos domicílios de uso ocasional, 11% das residências particulares, é também acrescida pelo peso dos domicílios vagos, quase 12% do total.

Enquanto o estado apresenta 85% de ocupação, a Região Norte Fluminense apresenta 77%. Destaque fica com São João da Barra, único município em que a soma o uso ocasional e os domicílios vagos superam a residência fixa – Tabela 5.

5 TABELA

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2010)

| Regiões de Governo | Domicílios Recenseados | | | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|------------------|--------------------|--------------------------|-----------------|----------------|----------------------|----------------------|
| | Total | Total Particular | Particular | | | Total Coletivo | Coletivo | |
| | | | Particular Ocupado | Particular Uso Ocasional | Particular Vago | | Coletivo com Morador | Coletivo sem Morador |
| Estado do Rio de Janeiro | 6.156.101 | 6.148.767 | 5.248.110 | 383.937 | 516.720 | 7.334 | 2.593 | 4.741 |
| Região Norte Fluminense | 346.938 | 346.256 | 268.078 | 37.730 | 40.448 | 682 | 156 | 526 |
| Campos dos Goytacazes | 174.259 | 174.057 | 142.637 | 10.541 | 20.879 | 202 | 89 | 113 |
| Macaé | 80.590 | 80.278 | 66.986 | 5.292 | 8.000 | 312 | 24 | 288 |
| São Francisco de Itabapoana | 25.371 | 25.327 | 13.528 | 7.963 | 3.836 | 44 | 12 | 32 |
| São João da Barra | 23.618 | 23.556 | 10.660 | 10.461 | 2.435 | 62 | 13 | 49 |
| São Fidélis | 15.936 | 15.926 | 12.822 | 902 | 2.202 | 10 | 5 | 5 |
| Conceição de Macabu | 8.286 | 8.274 | 6.724 | 533 | 1.017 | 12 | 8 | 4 |
| Quissamã | 7.882 | 7.866 | 6.241 | 967 | 658 | 16 | 4 | 12 |
| Cardoso Moreira | 5.810 | 5.792 | 4.315 | 423 | 1.054 | 18 | – | 18 |
| Carapebus | 5.186 | 5.180 | 4.165 | 648 | 367 | 6 | 1 | 5 |

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

A Região Norte Fluminense possui 10% do total de domicílios particulares de uso ocasional no Estado do Rio de Janeiro.

Sobre os domicílios particulares ocupados, no que tange à localização da área em que se encontram ocorre uma forte concentração na área rural, com relação à taxa verificada no estado.

O maior percentual de domicílios situados em área rural está em

São Francisco de Itabapoana com 48,85%, a maior taxa verificada na Região Norte. Seguido por Quissamã, onde as residências têm taxa de urbanização 64,59%. Por outro lado, na mancha urbana de Macaé estão localizados 98% dos domicílios particulares ocupados – Tabela 6.

TABELA 6

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Norte Fluminense (2010)

| Regiões de Governo | Total | Urbana | Rural | (%) Urbana | (%) Rural |
|-----------------------------|-----------|-----------|---------|------------|-----------|
| Estado do Rio de Janeiro | 5.248.110 | 5.083.835 | 164.275 | 96,90% | 3,10% |
| Região Norte Fluminense | 268.078 | 236.014 | 32.064 | 88,04% | 11,96% |
| Campos dos Goytacazes | 142.637 | 128.809 | 13.828 | 90,31% | 9,69% |
| Macaé | 66.986 | 65.663 | 1.323 | 98,02% | 1,98% |
| São Francisco de Itabapoana | 13.528 | 6.919 | 6.609 | 51,15% | 48,85% |
| São Fidélis | 12.822 | 10.122 | 2.700 | 78,94% | 21,06% |
| São João da Barra | 10.660 | 8.270 | 2.390 | 77,58% | 22,42% |
| Conceição de Macabu | 6.724 | 5.854 | 870 | 87,06% | 12,94% |
| Quissamã | 6.241 | 4.031 | 2.210 | 64,59% | 35,41% |
| Cardoso Moreira | 4.315 | 3.054 | 1.261 | 70,78% | 29,22% |
| Carapebus | 4.165 | 3.292 | 873 | 79,04% | 20,96% |

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Na Região Norte Fluminense quase 12% dos domicílios está em área rural, concentração de 9 pontos percentuais maior que a média do estado, de 3,1%.

A região apresenta quase 10 mil domicílios localizados em áreas urbanas isoladas e mais de 32 mil em áreas rurais de acordo com a classificação do IBGE.

Sobre a caracterização da situação destes domicílios em função da localização da área em que se encontram, o IBGE desagrega as informações em *idades, vilas, aglomerados, povoados e núcleos*, de maneira a tornar mais precisa a referência geográfica destas residências.

Neste processo, esclarecido nas notas de rodapé da Tabela 3, os municípios de Campos dos Goytacazes, Quissamã, São

Francisco de Itabapoana e Macaé apresentaram, na área rural, domicílios nas características de aglomerado povoado.

Já os domicílios localizados em aglomerados do tipo *núcleo*, são 101, todos em Campos, em área rural isolada de caráter privado. A área urbana das cidades compreendem 225.307 domicílios particulares ocupados na soma de toda a Região Norte Fluminense – Tabela 7.

7 TABELA

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação de Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | Total | Urbana | | | | Rural | | | | | |
|-----------------------------|-----------|--------------|----------------|-------------------|----------------------------------|-------------|----------------------------|--|-----------------------------|----------------------------|---------------|
| | | Total Urbano | Cidade ou Vila | | Área Urbana Isolada ¹ | Total Rural | Área Rural (exceto aglom.) | Aglom. de Extensão Urbana ² | Aglom. Povoado ³ | Aglom. Núcleo ⁴ | Aglom. Outros |
| | | | Área Urbaniz. | Área Não Urbaniz. | | | | | | | |
| Estado do Rio de Janeiro | 5.248.110 | 5.083.835 | 5.051.595 | 14.099 | 18.141 | 164.275 | 124.309 | 28.500 | 10.553 | 182 | 731 |
| Região Norte Fluminense | 268.078 | 236.014 | 225.307 | 1.240 | 9.467 | 32.064 | 28.559 | 506 | 2.898 | 101 | – |
| Campos dos Goytacazes | 142.637 | 128.809 | 124.286 | 667 | 3.856 | 13.828 | 11.624 | 411 | 1.692 | 101 | – |
| Macaé | 66.986 | 65.663 | 64.746 | 573 | 344 | 1.323 | 1.255 | – | 68 | – | – |
| São Francisco de Itabapoana | 13.528 | 6.919 | 3.100 | – | 3.819 | 6.609 | 6.236 | – | 373 | – | – |
| São Fidélis | 12.822 | 10.122 | 9.523 | – | 599 | 2.700 | 2.605 | 95 | – | – | – |
| São João da Barra | 10.660 | 8.270 | 7.579 | – | 691 | 2.390 | 2.390 | – | – | – | – |
| Conceição de Macabu | 6.724 | 5.854 | 5.854 | – | – | 870 | 870 | – | – | – | – |
| Quissamã | 6.241 | 4.031 | 4.031 | – | – | 2.210 | 1.445 | – | 765 | – | – |
| Cardoso Moreira | 4.315 | 3.054 | 2.995 | – | 59 | 1.261 | 1.261 | – | – | – | – |
| Carapebus | 4.165 | 3.292 | 3.193 | – | 99 | 873 | 873 | – | – | – | – |

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

² Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

³ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias na própria localidade ou fora dela.

⁴ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

Em 2010, no sistema de saúde da Região Norte Fluminense, 76,6% da cobertura era oferecida pela rede particular de atendimento e 23,4% pela rede municipal.

3.4 SAÚDE

Para os cuidados com a saúde, a manutenção e a preservação da qualidade de vida dos habitantes, são apresentadas as condições do atendimento médico e hospitalar dos municípios. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e o Ministério da Saúde, através da base DATASUS. A Fundação Ceperj é responsável pela consolidação e publicação dos bancos de dados que geraram as tabelas a seguir.

Para o atendimento hospitalar a Região Norte Fluminense conta com uma maior proporção de leitos disponíveis ao Sistema Único de Saúde (SUS) (69%) que o Estado do Rio (60%).

Nos dois únicos entes administrativos a oferecer leitos hospitalares na região, rede municipal e iniciativa privada, há forte predominância da oferta de leitos particulares: dos 2.858 existentes na região, 2.189 pertencem a entidades privadas, 77% do total dos leitos, sendo 61% destes cobertos pelo SUS.

Dois municípios, não possuíam oferta de leitos em 2010: Cardoso Moreira e Carapebus. Dos sete restantes, o modo particular de atendimento era o único disponível em dois deles, São Fidélis e São João da Barra, e nem sempre a totalidade destes está disponível aos usuários do Sistema. Na esfera pública, somente a rede municipal realiza internação de pacientes e em três municípios, Quissamã, Conceição de Macabu e São Francisco de Itabapoana,

a prefeitura municipal é o único ente administrativo que disponibiliza leitos.

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro em extensão territorial e o sexto maior em população. Concentra 54% da população da Região Norte Fluminense, mas detém 70% da oferta de leitos hospitalares, sendo 86% destes administrados por hospitais particulares. Por outro lado, Macaé possui mais de um quarto da população da região e menos de um quinto dos leitos existentes.

No total de 2.858 leitos, há 1.972 disponíveis à população através do SUS, sendo 636 pela rede municipal e 1336 pela rede particular. Somando a população dos nove municípios pertencentes à região, o índice de habitantes por unidade de internação e atendimento fica em 309 pessoas para cada leito hospitalar existente na Região Norte Fluminense em 2010 – Tabela 8.

8 TABELA

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | Leitos Existentes | | | | | Leitos Disponíveis ao SUS | | | | |
|-----------------------------|-------------------|-----------------------|----------|-----------|---------|---------------------------|-----------------------|----------|-----------|---------|
| | Total | Esfera Administrativa | | | | Total | Esfera Administrativa | | | |
| | | Federal | Estadual | Municipal | Privado | | Federal | Estadual | Municipal | Privado |
| Estado do Rio de Janeiro | 55.062 | 6.224 | 4.850 | 10.350 | 33.638 | 60% | 69% | 88% | 98% | 42% |
| Região Norte Fluminense | 2.858 | – | – | 669 | 2.189 | 69% | – | – | 95% | 61% |
| Campos dos Goytacazes | 1.989 | – | – | 286 | 1.703 | 68% | – | – | 97% | 63% |
| Macaé | 501 | – | – | 180 | 321 | 52% | – | – | 88% | 32% |
| São Fidélis | 122 | – | – | – | 122 | 92% | – | – | – | 92% |
| Quissamã | 80 | – | – | 80 | – | 100% | – | – | 100% | – |
| Conceição de Macabu | 71 | – | – | 71 | – | 100% | – | – | 100% | – |
| São Francisco de Itabapoana | 52 | – | – | 52 | – | 100% | – | – | 100% | – |
| São João da Barra | 43 | – | – | – | 43 | 100% | – | – | – | 100% |
| Carapebus | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |
| Cardoso Moreira | – | – | – | – | – | – | – | – | – | – |

FONTE: SES/RJ (2010) e Fundação Ceperj (2012).

Com 5,4% da população residente do Estado do Rio, a Região Norte Fluminense possui mais de 10% dos estabelecimentos de saúde.

Com relação à tipologia das instituições de atenção à saúde disponíveis na região, há indicadores da presença de estabelecimentos particulares e públicos. Em números absolutos, por exemplo, há ampla frequência de *consultórios isolados*, em um total de 927. Em segundo plano estão as *clínicas especializadas* (237) e as *unidades básicas de saúde* (184).

Quatro dos cinco *hospitais especializados* da região

encontram-se em Campos dos Goytacazes, assim como 26 das 44 policlínicas da região, o que denota a centralidade do município no setor de saúde.

Até 2010 alguns municípios não possuíam ofertas de alguns tipos de estabelecimentos para consulta médica e hospitalar, o que faz com que determinados atendimentos sejam prestados por municípios vizinhos.

Em consonância com a Tabela 8, Cardoso Moreira e Carapebus não possuíam, em 2010, um *hospital geral ou especializado* e também não existiam *consultórios isolados ou unidades de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia*. Nestes municípios fica concentrado em ambulatórios especializados e nos

postos de saúde, além de outras unidades. Cardoso Moreira conta ainda com cinco unidades básicas de saúde e quatro policlínicas. São João da Barra também carecia de hospitais e clínicas especializadas para atendimento médico, bem como unidades para diagnose e terapia – Tabela 9.

TABELA 9

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2010)

| Regiões de Governo | Total | Tipo de Estabelecimento | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------|---|---|---------------------|------------------------|----------------|-------------|----------------|---|-----------------|
| | | Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde | Clínica Especializ. / Ambulatório Especializ. | Consultório Isolado | Hospital Especializado | Hospital Geral | Policlínica | Posto de Saúde | Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia | Outras Unidades |
| Estado do Rio de Janeiro | 14.977 | 1.498 | 3.297 | 6.415 | 215 | 343 | 423 | 536 | 1.577 | 634 |
| Região Norte Fluminense | 1.604 | 184 | 237 | 927 | 5 | 20 | 44 | 26 | 90 | 63 |
| Campos dos Goytacazes | 824 | 71 | 112 | 537 | 4 | 11 | 26 | 6 | 35 | 20 |
| Macaé | 594 | 52 | 105 | 365 | 1 | 4 | 7 | – | 42 | 16 |
| São Fidélis | 43 | 14 | 3 | 10 | – | 1 | 2 | 3 | 5 | 5 |
| São Francisco de Itabapoana | 33 | 19 | 3 | 3 | – | 1 | 1 | – | 1 | 5 |
| Conceição de Macabu | 29 | 1 | 3 | 7 | – | 1 | – | 11 | 4 | 2 |
| São João da Barra | 28 | 14 | – | 3 | – | 1 | 3 | – | – | 5 |
| Quissamã | 20 | 8 | – | 2 | – | 1 | 1 | – | 3 | 4 |
| Cardoso Moreira | 17 | 5 | 4 | – | – | – | 4 | 2 | – | 2 |
| Carapebus | 16 | – | 7 | – | – | – | – | 4 | – | 4 |

FONTE: DATASUS (2010) e Fundação Ceperj (2012).

3.5 EDUCAÇÃO

A Região Norte Fluminense tem revertido o histórico de analfabetismo e evasão escolar observado há décadas em todo o país, contudo, ainda necessita melhorar com relação à média do Estado do Rio. O recorte por faixa etária revela que o quadro mais crítico não é mais a realidade de muitos jovens residentes na Região Norte Fluminense, apesar de alguns municípios estarem em situação mais delicada.

A região como um todo tem ofertado educação de base com qualidade superior àquela

oferecida no passado, o que pode ser verificado quando se analisam as faixas etárias nas quais o analfabetismo é mais presente.

O ensino fundamental e o ensino médio, bem como os estabelecimentos que atendem ao Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, receberam investimentos dos governos e a rede pública já atinge todos os municípios.

A educação das crianças e dos adultos dos municípios fluminenses deve ser prioridade dos governos que têm por objetivo prover um cenário de desenvolvimento social e econômico no presente e garantir um legado futuro. Nesta etapa do caderno buscaram-se dados da oferta de estabelecimentos de ensino dos nove municípios do Norte Fluminense.

No terceiro município da Região Norte Fluminense em termos de população com 15 anos ou mais, São Francisco de Itabapoana, a taxa de analfabetismo (18,8%) é mais de quatro vezes o percentual do estado (4,3%). Cardoso Moreira vem em seguida, com percentual superior ao triplo da média fluminense de analfabetismo total (15,2%).

Na região apenas o município de Macaé tem um percentual de analfabetos abaixo da média do Estado do Rio de Janeiro, ainda assim, apenas 0,03 pontos percentuais – Tabela 11.

Na avaliação por faixas etárias, os piores indicadores se mantêm nos mesmos municípios, porém em Campos dos Goytacazes está o maior

valor em termos absolutos: 774 jovens entre 15 e 19 anos não sabem ler ou escrever. As taxas se deterioram na medida em que se avalia a população de mais idade, mesmo em Macaé. O município só está abaixo da média do estado na última faixa etária, de população mais idosa. Já em Carapebus e em São Francisco de Itabapoana, por exemplo, esta faixa é superior à soma de todas as demais.

Na região como um todo, a população analfabeta de 60 anos ou mais, é maior do que todas as demais faixas, o que evidencia tanto uma melhoria na cobertura educacional dos jovens como a falta de uma política de alfabetização que contemple os mais idosos – Tabela 10.

Jovens de 15 a 19 anos não alfabetizados em 2010 representavam 2,5% dos analfabetos da Região Norte Fluminense.

10 TABELA

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas | | | | | | |
|-----------------------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Total | 15 a 19 Anos | 20 a 29 Anos | 30 a 39 Anos | 40 a 49 Anos | 50 a 59 Anos | 60 Anos ou Mais |
| Estado do Rio de Janeiro | 542.241 | 14.684 | 36.343 | 61.031 | 85.568 | 100.745 | 243.870 |
| Região Norte Fluminense | 48.056 | 1.214 | 3.352 | 5.939 | 8.557 | 9.159 | 19.835 |
| Campos dos Goytacazes | 24.452 | 774 | 1.967 | 3.047 | 4.256 | 4.542 | 9.866 |
| Macaé | 6.778 | 161 | 474 | 871 | 1.253 | 1.334 | 2.685 |
| São Francisco de Itabapoana | 5.896 | 111 | 372 | 804 | 1.196 | 1.179 | 2.234 |
| São Fidélis | 3.058 | 40 | 131 | 275 | 462 | 589 | 1.561 |
| São João da Barra | 2.534 | 49 | 180 | 345 | 473 | 489 | 998 |
| Conceição de Macabu | 1.582 | 23 | 77 | 222 | 274 | 304 | 682 |
| Cardoso Moreira | 1.514 | 26 | 60 | 154 | 261 | 287 | 726 |
| Quissamã | 1.359 | 26 | 51 | 141 | 260 | 269 | 612 |
| Carapebus | 883 | 4 | 40 | 80 | 122 | 166 | 471 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

11 TABELA

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | Taxa de Analfabetismo | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Total | 15 a 19 Anos | 20 a 29 Anos | 30 a 39 Anos | 40 a 49 Anos | 50 a 59 Anos | 60 Anos ou Mais |
| Estado do Rio de Janeiro | 4,30% | 0,12% | 0,29% | 0,48% | 0,68% | 0,80% | 1,93% |
| Região Norte Fluminense | 7,34% | 0,19% | 0,51% | 0,91% | 1,31% | 1,40% | 3,03% |
| Campos dos Goytacazes | 6,86% | 0,22% | 0,55% | 0,85% | 1,19% | 1,27% | 2,77% |
| Macaé | 4,27% | 0,10% | 0,30% | 0,55% | 0,79% | 0,84% | 1,69% |
| São Francisco de Itabapoana | 18,75% | 0,35% | 1,18% | 2,56% | 3,80% | 3,75% | 7,10% |
| São Fidélis | 10,23% | 0,13% | 0,44% | 0,92% | 1,55% | 1,97% | 5,22% |
| São João da Barra | 9,84% | 0,19% | 0,70% | 1,34% | 1,84% | 1,90% | 3,88% |
| Conceição de Macabu | 9,73% | 0,14% | 0,47% | 1,37% | 1,69% | 1,87% | 4,20% |
| Cardoso Moreira | 15,20% | 0,26% | 0,60% | 1,55% | 2,62% | 2,88% | 7,29% |
| Quissamã | 8,84% | 0,17% | 0,33% | 0,92% | 1,69% | 1,75% | 3,98% |
| Carapebus | 8,54% | 0,04% | 0,39% | 0,77% | 1,18% | 1,61% | 4,56% |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

No que tange à oferta de vagas nos estabelecimentos de ensino da Região Norte Fluminense, temos a maior predominância de instituições municipais (542) e uma oferta de estabelecimentos estaduais (101) à metade da oferta privada (208), o que não ocorre no estado como um todo, onde o número de entidades particulares aproxima-se da quantidade municipal.

Como estão considerados todos os níveis de escolaridade oferecidos pelos entes administrativos, na Tabela 12 aparecem diversas instituições. Três delas merecem destaque por serem as únicas federais da região, até 2011: os campi do Instituto Federal Fluminense com dois polos em Campos dos Goytacazes e um em Macaé, inaugurados em 2008.

TABELA

12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011)

| Regiões de Governo | Estabelecimentos de Ensino em Atividade | | | | | Salas de Aula | |
|-----------------------------|---|---------|----------|-----------|---------|---------------|------------|
| | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Existentes | Utilizadas |
| Estado do Rio de Janeiro | 10.628 | 50 | 1.492 | 4.963 | 4.123 | 111.076 | 102.337 |
| Região Norte Fluminense | 854 | 3 | 101 | 542 | 208 | 7.788 | 7.319 |
| Campos dos Goytacazes | 428 | 2 | 56 | 235 | 135 | 4.322 | 4.080 |
| Macaé | 166 | 1 | 11 | 107 | 47 | 1.719 | 1.600 |
| São Francisco de Itabapoana | 75 | – | 8 | 64 | 3 | 391 | 371 |
| São Fidélis | 52 | – | 6 | 36 | 10 | 377 | 348 |
| São João da Barra | 46 | – | 6 | 34 | 6 | 327 | 313 |
| Conceição de Macabu | 28 | – | 8 | 17 | 3 | 224 | 209 |
| Cardoso Moreira | 21 | – | 2 | 17 | 2 | 143 | 117 |
| Quissamã | 21 | – | 3 | 17 | 1 | 185 | 181 |
| Carapebus | 17 | – | 1 | 15 | 1 | 100 | 90 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Região Norte Fluminense apresenta 8,0% das instituições de ensino em atividade do estado, com taxa de utilização que chega a 94% das salas de aula existentes.

Na Região Norte Fluminense, 72% dos estabelecimentos de ensino para a educação infantil pertencem à rede municipal.

De um modo geral, as salas existentes têm pouca ociosidade, a Região Norte possui 7,0% das salas existentes em todo o Estado do Rio, sendo 479 sem utilização (6% do total). Todos os municípios possuem utilização próxima a 94% das salas disponíveis, à exceção de Cardoso Moreira, com 81%, e Carapebus, com 90%, os menores níveis da Região Norte Fluminense. Em número absoluto são 26 e 10 salas ociosas, respectivamente.

Especificamente na educação infantil, as esferas federal e estadual não têm oferta de vagas na região, à exceção do município de Campos dos Goytacazes, que possui um estabelecimento de

ensino infantil oferecido pela rede estadual. No Estado do Rio de Janeiro totalizam apenas onze, uma vez que os ensinos infantil e fundamental são de responsabilidade dos municípios, como prevê a Constituição Federal de 1988.

Quanto às escolas privadas, que no estado têm ordem de grandeza semelhante às escolas municipais, na Região Norte Fluminense têm menor incidência, e há municípios com apenas uma instituição. Em número de matrículas, na Região Norte Fluminense as escolas municipais atendem a 73% das crianças, a rede particular atende a pouco mais de 26% e o estado não atinge 1% – Tabela 13.

13 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011)

| Regiões de Governo | Estabelecimentos de Ensino | | | | | Matrícula Inicial | | | | |
|-----------------------------|----------------------------|---------|----------|-----------|---------|-------------------|---------|----------|-----------|---------|
| | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 6.942 | 4 | 7 | 3.696 | 3.235 | 501.956 | 487 | 897 | 290.883 | 209.689 |
| Região Norte Fluminense | 602 | – | 1 | 435 | 166 | 41.133 | – | 271 | 30.031 | 10.831 |
| Campos dos Goytacazes | 332 | – | 1 | 216 | 115 | 22.266 | – | 271 | 14.522 | 7.473 |
| Macaé | 87 | – | – | 57 | 30 | 10.275 | – | – | 8.201 | 2.074 |
| São Francisco de Itabapoana | 64 | – | – | 61 | 3 | 2.032 | – | – | 1.879 | 153 |
| São João da Barra | 30 | – | – | 26 | 4 | 1.707 | – | – | 1.459 | 248 |
| São Fidélis | 28 | – | – | 21 | 7 | 1.467 | – | – | 1.054 | 413 |
| Conceição de Macabu | 19 | – | – | 16 | 3 | 1.058 | – | – | 872 | 186 |
| Cardoso Moreira | 18 | – | – | 16 | 2 | 584 | – | – | 438 | 146 |
| Quissamã | 13 | – | – | 12 | 1 | 1.173 | – | – | 1.090 | 83 |
| Carapebus | 11 | – | – | 10 | 1 | 571 | – | – | 516 | 55 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Escolas municipais atendem a 57% das matrículas do ensino fundamental da Região Norte Fluminense.

Apesar de terem os municípios atuação prioritária também no ensino fundamental, as escolas estaduais têm participação expressiva neste nível de ensino na região. Em São Fidélis, por exemplo, matricularam mais alunos do que a rede municipal.

À exceção de três, em todos os municípios, os colégios do estado atendem a mais crianças e adolescentes por unidade do que os estabelecimentos privados e municipais, entretanto, em número absoluto as matrículas em escolas municipais são mais frequentes para toda a região – Tabela 14.

Em relação ao total de estabelecimentos de ensino, o governo do estado responde por 15% deles, o município por 58% e a rede particular por 27%, já nas matrículas a esfera estadual aumenta sua participação para 22% e o municipal fica com 57%. Em geral, os colégios estaduais oferecem mais vagas por estabelecimento, são, em média, 315 alunos por instituição, 110 a mais que a média das escolas municipais. As escolas da rede privada oferecem 166 vagas por unidade, em média.

TABELA

14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no ERJ (2011)

| Regiões de Governo | Ensino Fundamental | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------|---------|----------|-----------|---------|-------------------|---------|----------|-----------|---------|
| | Estabelecimentos de Ensino | | | | | Matrícula Inicial | | | | |
| | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 7.759 | 17 | 1.007 | 3.715 | 3.020 | 2.277.461 | 10.748 | 367.290 | 1.314.111 | 585.312 |
| Região Norte Fluminense | 640 | – | 93 | 374 | 173 | 135.124 | – | 29.297 | 76.985 | 28.842 |
| Campos dos Goytacazes | 326 | – | 52 | 155 | 119 | 74.425 | – | 19.329 | 35.300 | 19.796 |
| Macaé | 99 | – | 10 | 58 | 31 | 31.612 | – | 2.624 | 23.174 | 5.814 |
| São Francisco de Itabapoana | 64 | – | 8 | 53 | 3 | 7.357 | – | 1.946 | 4.948 | 463 |
| São Fidélis | 42 | – | 5 | 29 | 8 | 5.065 | – | 2.115 | 2.023 | 927 |
| São João da Barra | 38 | – | 6 | 27 | 5 | 5.718 | – | 1.473 | 3.639 | 606 |
| Conceição de Macabu | 23 | – | 7 | 13 | 3 | 3.362 | – | 912 | 1.945 | 505 |
| Cardoso Moreira | 18 | – | 2 | 14 | 2 | 2.080 | – | 319 | 1.545 | 216 |
| Carapebus | 15 | – | 1 | 13 | 1 | 1.875 | – | 316 | 1.465 | 94 |
| Quissamã | 15 | – | 2 | 12 | 1 | 3.630 | – | 263 | 2.946 | 421 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Para o ensino médio, responsabilidade prioritária do governo do estado, a concentração de estabelecimentos fica mesmo com a rede estadual, como retratado na tabela a seguir.

Os campi dos Institutos Federais Fluminenses respondem pela oferta de instituições federais na região de Macaé e Campos dos Goytacazes, contudo, de todos os nove municípios apenas em Macaé

há escolas municipais para os alunos cursarem o ensino médio.

Os municípios de Carapebus e Cardoso Moreira também não possuem escolas particulares. Os alunos dependem da oferta de vagas de apenas uma escola em cada cidade para atender alunos no ensino médio, que totalizam 910 matrículas em apenas dois estabelecimentos – Tabela 15.

15 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Ensino Médio | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------|---------|----------|-----------|---------|-------------------|---------|----------|-----------|---------|
| | Estabelecimentos de Ensino | | | | | Matrícula Inicial | | | | |
| | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 2.124 | 32 | 1.096 | 29 | 967 | 609.680 | 14.364 | 469.870 | 6.301 | 119.145 |
| Região Norte Fluminense | 119 | 3 | 75 | 7 | 34 | 29.266 | 2.377 | 22.132 | 605 | 4.152 |
| Campos dos Goytacazes | 61 | 2 | 43 | – | 16 | 15.570 | 1.668 | 11.515 | – | 2.387 |
| Macaé | 27 | 1 | 8 | 7 | 11 | 7.269 | 709 | 4.570 | 605 | 1.385 |
| São Francisco de Itabapoana | 9 | – | 8 | – | 1 | 1.259 | – | 1.240 | – | 19 |
| São Fidélis | 7 | – | 5 | – | 2 | 1.362 | – | 1.283 | – | 79 |
| São João da Barra | 6 | – | 5 | – | 1 | 1.175 | – | 1.138 | – | 37 |
| Conceição de Macabu | 5 | – | 3 | – | 2 | 900 | – | 802 | – | 98 |
| Quissamã | 2 | – | 1 | – | 1 | 821 | – | 674 | – | 147 |
| Carapebus | 1 | – | 1 | – | – | 552 | – | 552 | – | – |
| Cardoso Moreira | 1 | – | 1 | – | – | 358 | – | 358 | – | – |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Há pelo menos uma escola da rede pública estadual em todos os municípios da Região Norte Fluminense para atender alunos do ensino médio.

Na Lei Federal nº 9.349 de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB), no artigo 37, a educação de jovens e adultos (EJA) é definida como “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A fundação Faetec opera o programa na esfera estadual.

A Faetec – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio – participa, desde 2010, da educação de jovens e adultos (EJA), apoia o programa voltado para jovens e adultos que não completaram os anos do ensino fundamental. Conforme indicadores educacionais, a rede estadual se constitui na principal mantenedora da oferta de matrículas na educação de jovens e adultos para os ensinos fundamental e médio. Com vagas preenchidas através de sorteio, desenvolvido em todas as unidades da rede, o ensino de ambos é promovido no horário noturno, de segunda a sexta-feira.

A vigência do Programa de Educação de Jovens e Adultos é garantida na Região Norte Fluminense pelas instituições públicas estaduais e municipais, além da oferta particular.

Em 2011 a Região Norte Fluminense concentrava

aproximadamente 9% dos estabelecimentos do Rio. A distribuição entre os entes administrativos se dá de forma semelhante aos demais municípios do estado, a não ser pela baixa oferta da rede privada. Pouco mais da metade dos estabelecimentos que oferecem vagas para educação de jovens e adultos (55%) pertence à rede municipal, aproximadamente 40% à rede estadual. Três estabelecimentos de ensino federais e quatro particulares também possibilitam a educação dos jovens e adultos com distorção idade-série. Em 2011, Quissamã somente contava com uma instituição pela rede particular e outra pela rede municipal, Carapebus com duas ofertas na rede municipal. Na região como um todo a oferta é mais concentrada no ensino fundamental, com quase 11,5 mil alunos; no ensino médio são mais de 7,6 mil matrículas – Tabela 16 e Tabela 17.

Na Região Norte Fluminense, os cursos presenciais de educação de jovens e adultos matricularam mais de 19 mil alunos nos ensinos fundamental e médio.

16 TABELA

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011)

| Regiões de Governo | Estabelecimentos de Ensino | | | | |
|-----------------------------|----------------------------|---------|----------|-----------|---------|
| | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 1.604 | 15 | 625 | 737 | 227 |
| Região Norte Fluminense | 146 | 3 | 59 | 80 | 4 |
| Campos dos Goytacazes | 63 | 2 | 34 | 27 | – |
| Macaé | 42 | 1 | 9 | 29 | 3 |
| São João da Barra | 12 | – | 2 | 10 | – |
| São Francisco de Itabapoana | 8 | – | 3 | 5 | – |
| Conceição de Macabu | 6 | – | 4 | 2 | – |
| São Fidélis | 6 | – | 5 | 1 | – |
| Cardoso Moreira | 5 | – | 2 | 3 | – |
| Carapebus | 2 | – | – | 2 | – |
| Quissamã | 2 | – | – | 1 | 1 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

17 TABELA

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011)

| Regiões de Governo | Matrículas nos Cursos Presenciais de Educação de Jovens e Adultos | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|--------------------|---------|----------|-----------|---------|--------------|---------|----------|-----------|---------|
| | Total | Ensino Fundamental | | | | | Ensino Médio | | | | |
| | | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada | Total | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 267.967 | 175.495 | 91 | 67.132 | 99.867 | 8.405 | 92.472 | 1.365 | 72.020 | 1.512 | 17.575 |
| Região Norte Fluminense | 19.056 | 11.448 | – | 4.372 | 6.965 | 111 | 7.608 | 432 | 6.227 | 662 | 287 |
| Campos dos Goytacazes | 10.866 | 6.164 | – | 2.862 | 3.302 | – | 4.702 | 385 | 4.317 | – | – |
| Macaé | 4.622 | 2.860 | – | 771 | 1.978 | 111 | 1.762 | 47 | 875 | 662 | 178 |
| São João da Barra | 854 | 790 | – | 107 | 683 | – | 64 | – | 64 | – | – |
| São Francisco de Itabapoana | 796 | 542 | – | 157 | 385 | – | 254 | – | 254 | – | – |
| Conceição de Macabu | 504 | 232 | – | 194 | 38 | – | 272 | – | 272 | – | – |
| São Fidélis | 542 | 270 | – | 212 | 58 | – | 272 | – | 272 | – | – |
| Cardoso Moreira | 364 | 191 | – | 69 | 122 | – | 173 | – | 173 | – | – |
| Carapebus | 193 | 193 | – | – | 193 | – | – | – | – | – | – |
| Quissamã | 315 | 206 | – | – | 206 | – | 109 | – | – | – | 109 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A educação profissional e tecnológica é também regida pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996. O Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – contempla este tipo de ensino no país e a oferta se divide nas redes particular e pública de ensino.

A Região Norte Fluminense, apesar da baixa frequência de estabelecimentos que ofereçam cursos técnicos, segue a tendência do estado de, na esfera pública, concentrar a oferta na rede estadual de ensino. Contudo, até 2011 as instituições privadas são as que mais matriculam alunos: 63%. Do total dos nove municípios, cinco não possuíam cursos profissionalizantes em 2010: Carapebus, Quissamá, Cardoso Moreira, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Para suprir a demanda daqueles que visam ao mercado de trabalho e o ensino médio técnico, em outubro de 2007 o governo do estado iniciou a inauguração dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) localizados em todas as regiões do estado.

A Região Norte Fluminense já conta com três unidades: CVT Macaé, com 19 cursos que envolvem os segmentos da Construção Civil além de cursos

de línguas e de informática. Em Campos dos Goytacazes há duas unidades, o CVT Campos Solda que soma 11 cursos para formar soldadores, caldeiros entre outras profissões relacionadas. Já a unidade CVT Campos Cerâmica oferece 13 cursos relacionados não somente à cerâmica como também de assistente administrativo, AutoCAD, entre outros, para fomento do mercado de trabalho da cidade e região.

Sobre os cursos de ensino profissionalizante disponíveis na Região Norte Fluminense, São Fidélis e Conceição de Macabu se somam às cidades de Campos e Macaé na oferta de estabelecimentos que atendam a este público. Os dois municípios contam com instituições estaduais, duas em São Fidélis, com 152 matrículas e uma em Conceição de Macabu, com 16. No total, mais de 12 mil alunos são atendidos na região – Tabela 18.

TABELA

18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2011)

| Regiões de Governo | Estabelecimentos de Ensino | | | | | Matrícula Inicial | | | | |
|--------------------------|----------------------------|----------------------------|----------|-----------|---------|-------------------|----------------------------|----------|-----------|---------|
| | Total | Dependência Administrativa | | | | Total | Dependência Administrativa | | | |
| | | Federal | Estadual | Municipal | Privada | | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| Estado do Rio de Janeiro | 371 | 22 | 111 | 7 | 231 | 89.189 | 8.338 | 23.176 | 1.631 | 56.044 |
| Região Norte Fluminense | 35 | 3 | 7 | 1 | 24 | 12.065 | 2.622 | 1.803 | 59 | 7.581 |
| Campos dos Goytacazes | 18 | 2 | 4 | – | 12 | 6.909 | 2.246 | 1.635 | – | 3.028 |
| Macaé | 14 | 1 | – | 1 | 12 | 4.988 | 376 | – | 59 | 4.553 |
| São Fidélis | 2 | – | 2 | – | – | 152 | – | 152 | – | – |
| Conceição de Macabu | 1 | – | 1 | – | – | 16 | – | 16 | – | – |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Os dados do Censo Escolar de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, retratam, segundo o Instituto, a “iniciativa do governo federal para interiorização do ensino superior”.

Até 2011 haviam sido matriculados aproximadamente 24 mil alunos de nível superior nas três cidades da Região Norte Fluminense que oferecem cursos.

A oferta de cursos de nível superior na Região Norte Fluminense é concentrada nos dois maiores municípios em número de habitantes. As instituições variam entre públicas nas esferas federal e estadual, e entidades particulares filantrópicas e convencionais.

Em Campos dos Goytacazes, a maior oferta da Região, o campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) oferece cursos presenciais e a distância que variam entre as ciências jurídicas, sociais aplicadas, e ciências da natureza, além de engenharias e cursos de licenciatura. Em 2012 a UENF recebeu a maior nota no Exame Nacional de Desempenho de

Estudantes (ENADE) entre todas as universidades do Rio de Janeiro.

Os 166 cursos oferecidos no ano de 2011 estão distribuídos em três municípios da Região Norte Fluminense, sendo que mais de 70% da oferta está localizada em Campos dos Goytacazes.

O total das matrículas divide-se em 72% em Campos, 28% em Macaé e 1% em Quissamã, o que denota a grande concentração do ensino universitário na região. Até 2011, a Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) era a única instituição voltada ao ensino superior fora das duas principais centralidades regionais, Macaé e Campos – Tabela 19.

19 TABELA

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Cursos de Ensino Superior | | | | | Matrículas | | | | |
|----------------------------|---------------------------|--------------|----------------------|-------------------|-----------|------------|--------------|----------------------|-------------------|-----------|
| | Total | Universidade | Centro Universitário | Instituto Federal | Faculdade | Total | Universidade | Centro Universitário | Instituto Federal | Faculdade |
| Estado do Rio de Janeiro | 2.403 | 1.530 | 418 | 51 | 404 | 521.355 | 345.987 | 96.731 | 10.736 | 67.901 |
| Região Noroeste Fluminense | 166 | 93 | 18 | 17 | 38 | 23.826 | 13.945 | 2.055 | 2.509 | 5.317 |
| Campos dos Goytacazes | 117 | 67 | 18 | 15 | 17 | 17.046 | 9.630 | 2.055 | 2.318 | 3.043 |
| Macaé | 45 | 25 | – | 2 | 18 | 6.610 | 4.228 | – | 191 | 2.191 |
| Quissamã | 4 | 1 | – | – | 3 | 170 | 87 | – | – | 83 |

FONTE: Censo Escolar 2011 – INEP.

Outro quantitativo importante para se avaliar a educação na Região Norte Fluminense, é o número de bibliotecas existentes nos nove municípios que a compõem. Notadamente, as bibliotecas escolares predominam em números absolutos, no entanto somente as públicas municipais estão em todos os municípios da região.

As demais colunas da Tabela 20 representam dados

disponibilizados pelas próprias bibliotecas, estando sujeito a algumas lacunas e falta de disponibilidade. A frequência de público é entendida como mensal. Macaé se destaca com 122 das 137 bibliotecas escolares da região e Campos lidera em número de bibliotecas municipais, com 5 unidades, mas não há registro das escolares deste município. Neste quesito, Carapebus apresenta 10 unidades.

Todas as nove cidades da Região Norte Fluminense possuem ao menos uma biblioteca municipal.

TABELA

20

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Bibliotecas | | | | Público | Tipos de Atividades Culturais – 2011 | | | | |
|-----------------------------|-------------|-----------|---------|------------|---------|--------------------------------------|------------------------|------------------|-------------------|-------------|
| | Total | Tipo | | Exposições | | Cursos | Atividades Extra-muros | Cessão de Espaço | Outras Atividades | |
| | | Municipal | Escolar | | | | | | | Comunitária |
| Estado do Rio de Janeiro | 1.216 | 139 | 953 | 124 | 661.566 | 231 | 185 | 234 | 908 | 3.014 |
| Região Norte Fluminense | 155 | 16 | 137 | 2 | 33.688 | 7 | 4 | 39 | 211 | 14 |
| Macaé | 126 | 4 | 122 | – | 25.342 | 5 | – | 35 | – | 4 |
| Carapebus | 12 | 1 | 10 | 1 | 7.200 | – | – | – | – | 2 |
| Campos dos Goytacazes | 5 | 5 | – | – | – | 1 | – | – | – | 3 |
| Conceição de Macabu | 5 | 1 | 3 | 1 | 3.546 | – | 4 | 1 | – | 3 |
| Quissamã | 3 | 1 | 2 | – | 2.300 | – | – | 2 | 210 | – |
| Cardoso Moreira | 1 | 1 | – | – | 2.500 | – | – | 1 | – | – |
| São Fidélis | 1 | 1 | – | – | – | 1 | – | – | – | – |
| São Francisco de Itabapoana | 1 | 1 | – | – | – | – | – | – | 1 | – |
| São João da Barra | 1 | 1 | – | – | – | – | – | – | – | 2 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Aspectos econômicos e contas regionais



Juntos, os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé responderam por mais de 80% da riqueza produzida na região.



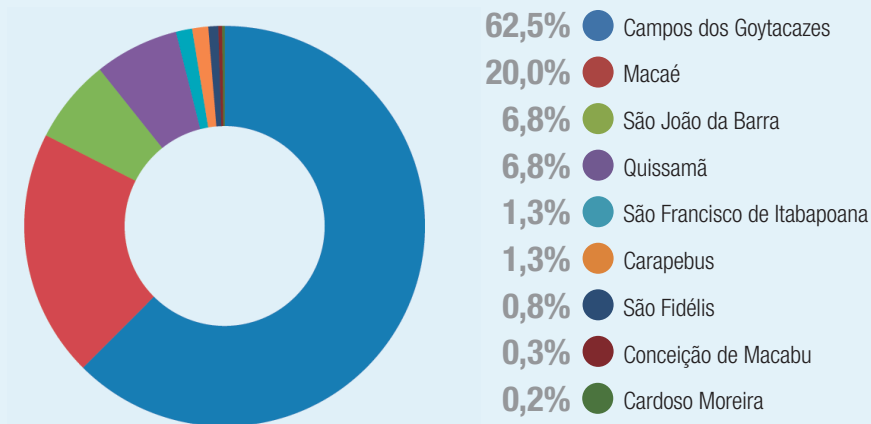
4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Em termos produtivos, a região Norte é a segunda região mais representativa, tendo respondido, em 2012, por 14,3% do PIB estadual. Mais de 80% do PIB regional é produzido pelos municípios de Campos dos Goytacazes (62,5%) e Macaé (20%).

Por outro lado, Cardoso Moreira (0,2%), Conceição de Macabu (0,3%) e São Fidélis (0,8%) foram os municípios de menores participações no PIB regional – Gráfico 2 e Tabela 21.

Distribuição do PIB Real da Região Norte Fluminense por Municípios em 2012

GRÁFICO 2



FONTE: IBGE (2014).

NOTA: dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

TABELA 21

PIB Real (em R\$ 1.000) por Município da Região Norte Fluminense e Distribuição Regional em 2012

| Regiões do Governo | PIB (1.000 R\$) | Distribuição (%) |
|-----------------------------|-----------------|------------------|
| Estado do Rio de Janeiro | 504.221.373 | – |
| Região Norte Fluminense | 72.160.217 | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 45.129.215 | 62,5% |
| Macaé | 14.459.881 | 20,0% |
| São João da Barra | 4.899.623 | 6,8% |
| Quissamã | 4.891.140 | 6,8% |
| Carapebus | 908.814 | 1,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 947.696 | 1,3% |
| São Fidélis | 542.097 | 0,8% |
| Conceição de Macabu | 231.537 | 0,3% |
| Cardoso Moreira | 150.214 | 0,2% |

FONTE: IBGE (2014).

No período entre 2006 e 2012, o município que apresentou a maior evolução do PIB real foi São João da Barra, com crescimento de 255,9% alavancado, provavelmente, pelos recentes investimentos em logística no município, sobretudo o Porto do Açú (Figura 5) e pela criação de um distrito industrial em seus arredores. Segundo a Prumo Logística, o Porto, que teve sua construção iniciada em 2007, tem o início de suas operações previsto para 2014.

Da mesma forma, os municípios de São Francisco do Itabapoana (95,7%), Macaé (48,9%) e Carapebus (46%) apresentaram crescimento do PIB real acima da média da região, 41,1%. Por outro lado, os municípios de Conceição de Macabu e Campos dos Goytacazes foram os que apresentaram, no período, as menores evoluções de 24,2% e 30,1%, respectivamente – Tabela 22.

22 TABELA

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Norte Fluminense entre 2006 e 2012

| Regiões do Governo | PIB Real* (1.000 R\$) | | Evolução (%) 2006-2012 |
|-----------------------------|-----------------------|-------------|---------------------------|
| | 2006** | 2012 | |
| Estado do Rio de Janeiro | 412.790.435 | 504.221.373 | 22,1% |
| Região Norte Fluminense | 51.141.066 | 72.160.217 | 41,1% |
| São João da Barra | 1.376.496 | 4.899.623 | 255,9% |
| São Francisco de Itabapoana | 484.288 | 947.696 | 95,7% |
| Macaé | 9.710.952 | 14.459.881 | 48,9% |
| Carapebus | 622.393 | 908.814 | 46,0% |
| Quissamã | 3.552.924 | 4.891.140 | 37,7% |
| São Fidélis | 408.714 | 542.097 | 32,6% |
| Cardoso Moreira | 114.291 | 150.214 | 31,4% |
| Campos dos Goytacazes | 34.684.634 | 45.129.215 | 30,1% |
| Conceição de Macabu | 186.375 | 231.537 | 24,2% |

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Entre 2006 e 2012, o município de São João da Barra apresentou um crescimento de 255,9% do seu PIB real, influenciado, provavelmente pela construção do Porto do Açú.

FIGURA 5

Imagem Ilustrativa do Projeto do Porto do Açú e do Seu Complexo Industrial no Município de São João da Barra



FONTE: Prumo Logística (2014).

Apesar de ser a segunda região mais populosa, a Região Norte tem o maior PIB per capita do estado. Em 2012, o indicador era de R\$ 82.726,17, valor 266% superior à média estadual (R\$ 31.064,63).

No período entre 2006 e 2012, a região evoluiu em 23,5%, acompanhando o movimento da média estadual (17,1%). Para o último biênio dos dados, 2011 e 2012, o PIB per capita da região evoluiu em 8,9%, crescimento superior à evolução estadual de 2,8% – Tabela 23.

A Região Norte teve, em 2012, o maior PIB per capita do estado, R\$ 82.726,17.

23 TABELA

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do ERJ (2006-2012)

| Regiões do Governo | PIB Per Capita* Real (R\$) | | Evolução (%) 2006-2012 |
|--------------------------------|----------------------------|-----------|---------------------------|
| | 2006** | 2012 | |
| Estado do Rio de Janeiro | 26.526,02 | 31.064,63 | 17,1% |
| Região da Costa Verde | 29.618,22 | 56.065,66 | 89,3% |
| Região Centro-Sul Fluminense | 13.741,40 | 22.890,25 | 66,6% |
| Região Serrana | 17.691,98 | 22.693,78 | 28,3% |
| Região Norte Fluminense | 67.005,49 | 82.726,17 | 23,5% |
| Região do Médio Paraíba | 28.932,59 | 32.682,57 | 13,0% |
| Região Metropolitana | 23.983,76 | 26.854,53 | 12,0% |
| Região das Baixadas Litorâneas | 45.273,77 | 47.944,78 | 5,9% |
| Região Noroeste Fluminense | 13.968,24 | 14.587,87 | 4,4% |

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

No âmbito municipal, São João da Barra apresentou a maior evolução do período entre 2006 e 2012, um crescimento de 205,6%, seguido pelo município de São Francisco do Itabapoana (121,8%).

Além destes, outros dois municípios, São Fidélis (35,3%)

e Cardoso Moreira (29,8%) apresentaram crescimento do PIB per capita acima do crescimento médio da região, 23,5%. Em 2012, o município de Quissamã (7,8%) apresentou o maior PIB per capita da região, R\$ 230.344,73 – Tabela 24.

Entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram os maiores crescimentos do PIB per capita foram São João da Barra (205,6%) e São Francisco do Itabapoana (121,8%).

TABELA

24

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Norte Fluminense, por Município (2006-2012)

| Regiões do Governo | PIB Per Capita* Real (R\$) | | Evolução (%) 2006-2012 |
|-----------------------------|----------------------------|------------|---------------------------|
| | 2006** | 2012 | |
| Estado do Rio de Janeiro | 26.526,02 | 31.064,63 | 17,1% |
| Região Norte Fluminense | 67.005,49 | 82.726,17 | 23,5% |
| São João da Barra | 47.836,52 | 146.205,03 | 205,6% |
| São Francisco de Itabapoana | 10.325,96 | 22.898,95 | 121,8% |
| São Fidélis | 10.637,77 | 14.395,65 | 35,3% |
| Cardoso Moreira | 9.186,65 | 11.920,80 | 29,8% |
| Campos dos Goytacazes | 80.724,45 | 95.552,01 | 18,4% |
| Conceição de Macabu | 9.377,34 | 10.712,86 | 14,2% |
| Macaé | 60.419,68 | 66.344,64 | 9,8% |
| Carapebus | 59.908,85 | 64.804,19 | 8,2% |
| Quissamã | 221.448,76 | 230.344,73 | 4,0% |

FONTES: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

Em relação à densidade econômica (PIB/km²), a Região Norte foi, em 2012, a segunda região mais economicamente densa (7,4 milhões de reais por km²) estando pouco abaixo da média do estado (11,5 milhões de reais por km²).

O município de Macaé, detentor do segundo maior PIB real da região, foi o mais denso, com 11,9 milhões de reais por km², segundo dados de 2012. Em seguida, os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, primeiro e terceiro maiores PIBs

da região respectivamente, se apresentaram com densidades de R\$ 11,1 milhões de reais por km² e 10,8 milhões de reais por km², todos acima do indicador regional, de 7,4 milhões de reais por km².

Por outro lado, os três municípios com os menores volumes de PIB, Cardoso Moreira, São Fidélis e Conceição de Macabu foram também os que apresentam menores densidades econômicas, conforme Tabela 25.

Em relação à densidade econômica (PIB/km²), a Região Norte foi, em 2012, a segunda região mais densa (7,4 milhões de reais por km²) estando pouco abaixo da média do estado (11,5 milhões de reais por km²).

25 TABELA

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões do Governo | PIB (1.000 R\$) | Área da Unidade Territorial (Km ²) | PIB por Km ² (1.000 R\$) |
|-----------------------------|-----------------|--|-------------------------------------|
| Estado do Rio de Janeiro | 504.221.373 | 43.767 | 11.521 |
| Região Norte Fluminense | 72.160.217 | 9.748 | 7.403 |
| Macaé | 14.459.881 | 1.218 | 11.869 |
| Campos dos Goytacazes | 45.129.215 | 4.051 | 11.140 |
| São João da Barra | 4.899.623 | 454 | 10.785 |
| Quissamã | 4.891.140 | 724 | 6.753 |
| Carapebus | 908.814 | 307 | 2.956 |
| São Francisco de Itabapoana | 947.696 | 1.107 | 856 |
| Conceição de Macabu | 231.537 | 338 | 686 |
| São Fidélis | 542.097 | 1.031 | 526 |
| Cardoso Moreira | 150.214 | 517 | 291 |

FONTE: IBGE (2014).

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

A Região do Norte Fluminense foi responsável por 16,1% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro, em 2012, sendo a segunda região mais representativa, impulsionada, sobretudo, pelo setor industrial, que responde por 72,8% do VAB regional.

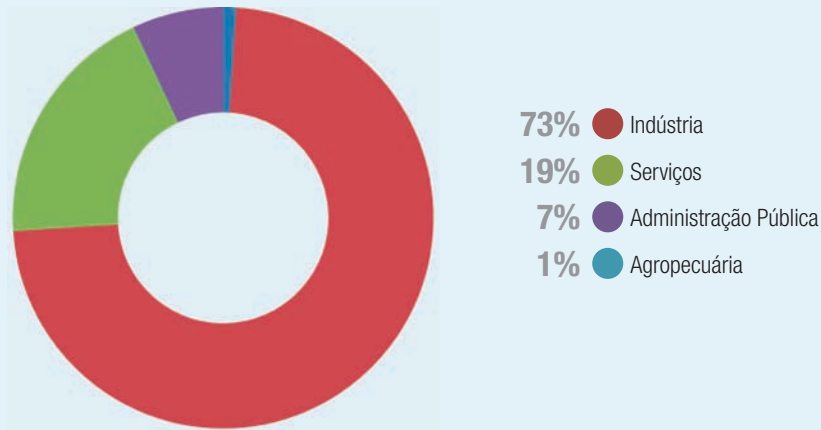
Em seguida, estiveram os setores de Serviços e de Administração Pública, que responderam por 19,3% e 7,4% do VAB da região. Observou-se que a agropecuária foi o setor menos representativo, com apenas 0,6% de participação no VAB, conforme Gráfico 3 e Tabela 26.

A Região do Norte Fluminense foi responsável por 16,1% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro, impulsionada, sobretudo, pelo setor industrial.

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região Norte Fluminense Segundo Atividades Econômicas (2012)

GRÁFICO

3



FONTE: IBGE (2014).

TABELA

26

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012)

| Regiões de Governo | Valor Adicionado Bruto | | | | | Impostos sobre Produtos | PIB Nominal |
|--------------------------------|------------------------|--------------|-----------|----------|-----------------------|-------------------------|-------------|
| | Total | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública | | |
| Estado do Rio de Janeiro | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Região Metropolitana | 61,2% | 12,1% | 33,4% | 75,8% | 72,4% | 82,5% | 64,4% |
| Região Norte Fluminense | 16,1% | 22,7% | 36,3% | 6,3% | 6,6% | 4,3% | 14,3% |
| Região das Baixadas Litorâneas | 8,0% | 5,9% | 16,8% | 3,3% | 4,9% | 1,6% | 7,0% |
| Região do Médio Paraíba | 5,5% | 8,6% | 6,0% | 5,2% | 5,4% | 6,0% | 5,6% |
| Região Serrana | 3,9% | 29,1% | 3,4% | 3,6% | 5,0% | 2,3% | 3,7% |
| Região da Costa Verde | 3,0% | 2,6% | 2,5% | 3,7% | 1,9% | 1,9% | 2,8% |
| Região Centro-Sul Fluminense | 1,3% | 6,9% | 1,2% | 1,2% | 1,7% | 0,9% | 1,2% |
| Região Noroeste Fluminense | 1,0% | 12,0% | 0,4% | 1,0% | 2,0% | 0,4% | 0,9% |

FONTE: IBGE (2014).

No âmbito regional, o município de Campos dos Goytacazes teve a participação mais significativa no VAB, 64%, seguido pelos municípios de Macaé (18,5%) e São João da Barra (7%). Juntos, o VAB destes municípios somou cerca de 62 bilhões de reais, 89,5% do VAB total da região.

Da mesma forma, foram estes três municípios os mais representativos para os setores industrial e de administração pública, pois, se agregados, responderam por 91,7% e 83,8% dos valores

adicionados de cada setor, respectivamente. Em relação ao setor de serviços, Campos dos Goytacazes, Macaé e Quissamã foram os mais representativos com participações de 42,6%, 38,6% e 7,6%.

Já para o setor agropecuário, os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana responderam juntos por quase 64% do VAB setorial, com percentuais respectivos de 34,1% e 29,7% – Tabela 27.

27 TABELA

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012)

| Regiões de Governo | Total | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública |
|-----------------------------|--------|--------------|-----------|----------|-----------------------|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 64,0% | 34,1% | 71,6% | 42,6% | 48,0% |
| Macaé | 18,5% | 9,6% | 12,0% | 38,6% | 30,4% |
| São João da Barra | 7,0% | 4,8% | 8,2% | 3,1% | 5,3% |
| Quissamã | 6,8% | 7,5% | 6,9% | 7,6% | 3,6% |
| Carapebus | 1,2% | 1,6% | 1,0% | 1,9% | 1,8% |
| São Francisco de Itabapoana | 1,2% | 29,7% | 0,1% | 3,4% | 4,0% |
| São Fidélis | 0,7% | 7,3% | 0,1% | 1,8% | 3,4% |
| Conceição de Macabu | 0,3% | 1,7% | 0,0% | 0,6% | 2,1% |
| Cardoso Moreira | 0,2% | 3,8% | 0,0% | 0,3% | 1,3% |

FONTE: IBGE (2014).

Campos dos Goytacazes, Macaé e São João da Barra compuseram quase 90% do VAB da região, cerca de 62 bilhões de reais.

Observou-se que os municípios que apresentaram participações mais elevadas no setor agropecuário foram os menos representativos na composição do VAB da região, devido à pequena contribuição do setor no VAB total.

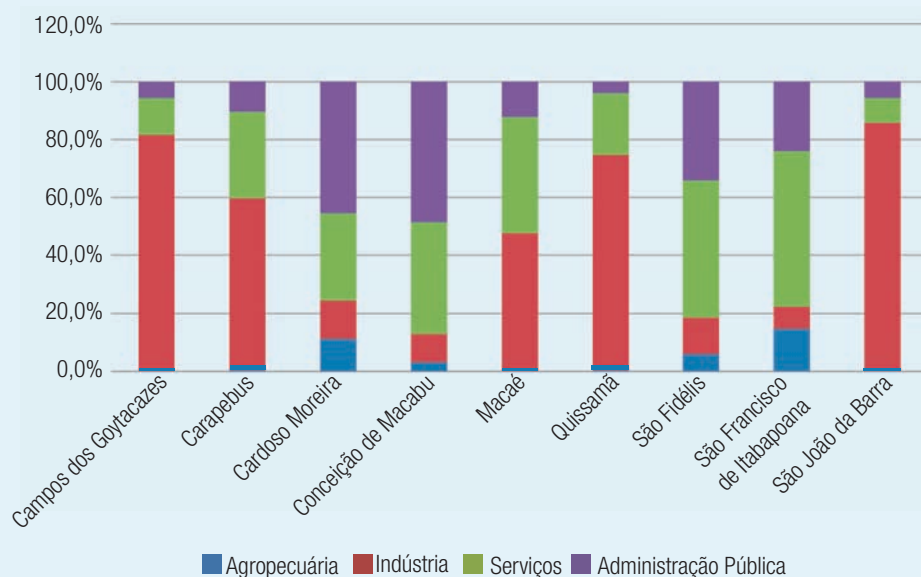
Em média, o setor industrial foi o mais significativo na composição do VAB dos municípios da Região Norte Fluminense. Principalmente para os municípios de São João da Barra e Campos dos Goytacazes, que apresentaram, em 2012, respectivamente 85,4% e 81,3% da composição do VAB de cada município relacionado à indústria.

O setor de serviços destacou-se como segundo setor mais significativo, em geral, para os municípios da região. Sobretudo para São Francisco de Itabapoana (53,6%) e São Fidélis (47,3%). Em seguida, a administração pública apresentou o seu peso para o arranjo do VAB dos municípios da região, especialmente, para Conceição do Macabu e Cardoso Moreira para os quais ela representou 48,6% e 45,5% dos seus valores adicionados brutos.

Por fim, o setor agropecuário foi o menos representativo na região com média de 0,6% da composição do VAB dos municípios da região – Gráfico 4 e Tabela 28.

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012)

GRÁFICO 4



FONTE: IBGE (2014).

NOTAS: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

Em média, o setor industrial foi, em 2012, o mais significativo na composição do VAB da região.

28 TABELA

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012)

| Regiões de Governo | Total | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública |
|-----------------------------|--------|--------------|-----------|----------|-----------------------|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 0,6% | 72,8% | 19,3% | 7,4% |
| Campos dos Goytacazes | 100,0% | 0,3% | 81,3% | 12,8% | 5,5% |
| Carapebus | 100,0% | 0,8% | 58,9% | 29,9% | 10,5% |
| Cardoso Moreira | 100,0% | 11,3% | 13,2% | 30,0% | 45,5% |
| Conceição de Macabu | 100,0% | 3,2% | 9,7% | 38,5% | 48,6% |
| Macaé | 100,0% | 0,3% | 47,3% | 40,2% | 12,2% |
| Quissamã | 100,0% | 0,7% | 74,0% | 21,4% | 3,9% |
| São Fidélis | 100,0% | 6,0% | 12,6% | 47,3% | 34,1% |
| São Francisco de Itabapoana | 100,0% | 14,7% | 7,7% | 53,6% | 24,0% |
| São João da Barra | 100,0% | 0,4% | 85,4% | 8,6% | 5,6% |

FONTE: IBGE (2014).

Entre 2006 e 2012, o VAB da Região Norte cresceu 39%. O crescimento foi positivo em todos os municípios, com destaque para São João da Barra que apresentou aumento de 256,3% do seu VAB impulsionado, principalmente, pelo desempenho do seu setor industrial, 294,6% no período.

Esse crescimento deveu-se, provavelmente, à construção do Porto do Açú localizado no município acompanhado de um complexo industrial conforme mencionado anteriormente neste documento – Tabela 29.

Entre 2006 e 2012, o crescimento do VAB municipal foi positivo em todos os municípios da região.

TABELA

29

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

| Regiões de Governo | Total (2006) | Total (2012) | Variação (2006-2012) |
|-----------------------------|--------------|--------------|----------------------|
| Região Norte Fluminense | 49.582.518 | 68.924.056 | 39,0% |
| São João da Barra | 1.346.249 | 4.797.251 | 256,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 449.969 | 850.171 | 88,9% |
| Macaé | 8.742.149 | 12.718.106 | 45,5% |
| Carapebus | 615.748 | 858.890 | 39,5% |
| Quissamã | 3.537.681 | 4.686.216 | 32,5% |
| São Fidélis | 388.658 | 509.232 | 31,0% |
| Cardoso Moreira | 108.270 | 141.825 | 31,0% |
| Campos dos Goytacazes | 34.217.417 | 44.141.442 | 29,0% |
| Conceição de Macabu | 176.376 | 220.923 | 25,3% |

FONTE: IBGE (2014).

O VAB do setor de agropecuária da Região Norte Fluminense variou positivamente, entre 2006 e 2012, influenciado por seis municípios. Em 2012, o município de Campos dos Goytacazes alcançou o maior VAB da região (R\$ 144 milhões), porém foi São Francisco de Itabapoana que apresentou o maior aumento em valores absolutos no período (R\$ 32,5 milhões).

Já Cardoso Moreira obteve o maior crescimento percentual em 2012 na comparação com 2006 (55,8%). Por outro lado, três municípios apresentaram reduções no período: Carapebus (-49,9%), São João da Barra (-5,7%) e Quissamã (-3,2%) – Tabela 30.

Em 2012, o município de Campos dos Goytacazes possuía o maior peso no VAB da agropecuária na região.

30 TABELA

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setor de Agropecuária – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

| Regiões de Governo | Agropecuária (2006) | Agropecuária (2012) | Varição (2006-2012) |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Região Norte Fluminense | 371.019 | 422.542 | 13,9% |
| Cardoso Moreira | 10.246 | 15.963 | 55,8% |
| São Francisco de Itabapoana | 92.905 | 125.359 | 34,9% |
| São Fidélis | 23.705 | 30.667 | 29,4% |
| Campos dos Goytacazes | 129.107 | 144.009 | 11,5% |
| Conceição de Macabu | 6.568 | 6.982 | 6,3% |
| Macaé | 40.696 | 40.767 | 0,2% |
| Quissamã | 32.836 | 31.778 | -3,2% |
| São João da Barra | 21.488 | 20.267 | -5,7% |
| Carapebus | 13.468 | 6.750 | -49,9% |

FONTE: IBGE (2014).

O município que se destacou com maior VAB da indústria na região foi Campos dos Goytacazes, com R\$ 35,9 bilhões. Entre os anos 2006 e 2012, esse mesmo município apresentou o maior aumento em termos absolutos (R\$ 7 bilhões).

Já São João da Barra e Cardoso Moreira foram os que obtiveram as maiores variações percentuais no período, 294,6% e 100,7%, respectivamente – Tabela 31.

Campos dos Goytacazes foi o município com o maior aumento absoluto no VAB da indústria.

TABELA

31

Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setor da Indústria – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

| Regiões de Governo | Indústria (2006) | Indústria (2012) | Variação (2006-2012) |
|-----------------------------|------------------|------------------|----------------------|
| Região Norte Fluminense | 39.087.924 | 50.150.956 | 28,3% |
| São João da Barra | 1.037.940 | 4.095.517 | 294,6% |
| Cardoso Moreira | 9.303 | 18.675 | 100,7% |
| São Francisco de Itabapoana | 35.635 | 65.108 | 82,7% |
| Campos dos Goytacazes | 28.851.010 | 35.899.588 | 24,4% |
| São Fidélis | 54.969 | 63.914 | 16,3% |
| Macaé | 5.283.974 | 6.014.325 | 13,8% |
| Conceição de Macabu | 19.098 | 21.450 | 12,3% |
| Quissamã | 3.300.914 | 3.466.634 | 5,0% |
| Carapebus | 495.081 | 505.745 | 2,2% |

FONTE: IBGE (2014).

O melhor desempenho do VAB setorial da região neste período se deu em serviços (108,1%), resultado estimulado, sobretudo pelo grande crescimento desse setor, acima de 100%, verificado em mais da metade dos municípios que compõem a região. Conforme se observa na tabela a seguir.

O maior crescimento em termos absolutos no VAB de serviços foi do município de Macaé. Entre 2006 e 2012, este município teve um aumento de R\$ 2,6 bilhões, apresentando um crescimento de 107,4%. Quissamã obteve a maior variação percentual (1.103,7%), com acréscimo absoluto em termos reais de aproximadamente R\$ 921 milhões – Tabela 32.

A região apresentou variação positiva de 108,1% no VAB de serviços, no período analisado.

32 TABELA

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto do Setor de Serviços dos Municípios da Região Norte Fluminense do ERJ (2006-2012)

| Regiões de Governo | Serviços (2006) | Serviços (2012) | Variação (2006-2012) |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|----------------------|
| Região Norte Fluminense | 6.376.071 | 13.271.481 | 108,1% |
| Quissamã | 83.403 | 1.003.960 | 1103,7% |
| Carapebus | 38.854 | 256.516 | 560,2% |
| São Francisco de Itabapoana | 141.810 | 455.621 | 221,3% |
| São João da Barra | 150.584 | 411.804 | 173,5% |
| Macaé | 2.467.737 | 5.116.967 | 107,4% |
| Campos dos Goytacazes | 3.221.667 | 5.657.945 | 75,6% |
| São Fidélis | 165.707 | 240.964 | 45,4% |
| Cardoso Moreira | 34.944 | 42.596 | 21,9% |
| Conceição de Macabu | 71.365 | 85.108 | 19,3% |

FONTE: IBGE (2014).

Para os dados de emprego e renda, foi consultada a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais –, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 2006, 2013 e 2014, no Estado do Rio de Janeiro. As informações da RAIS são fornecidas por todos os estabelecimentos formais diretamente ao MTE, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

4.4 EMPREGO E RENDA

As informações apresentadas a seguir se referenciam ao quantitativo de trabalhadores com vínculo formal, bem como a evolução destes na região, refletindo a geração de novos postos de trabalho ou a formalização da ocupação entre os anos da análise, de acordo com os segmentos de atividade econômica definidos pelo IBGE.

A Região Norte Fluminense, onde residiam 5,4% da população do Estado do Rio de Janeiro, por outro lado concentrou 6% do seu emprego, o que indicou que o mercado de trabalho formal teve potencial de absorção da população local. No entanto, a expressiva população flutuante, verificada pelo número de habitações de uso ocasional, não

garantiu que o emprego estivesse sendo ocupados por moradores ou mesmo por fluminenses.

Deste modo, os nove municípios da Região Norte Fluminense responderam por 58,9% dos empregados na atividade extrativa mineral de todo o estado, e por 9,8% da mão de obra do setor de construção civil. O município de Macaé, sozinho, respondeu por 57,8% de todo o emprego do Estado do Rio, na indústria extrativa mineral. Neste sentido, as zonas de atração de mão de obra na Região Norte Fluminense foram induzidas em maior medida pelas empresas localizadas na cidade Macaé, em função dos encadeamentos gerados pela cadeia do petróleo e gás.

Pela influência dos três segmentos que mais empregaram em termos absolutos na Região Norte Fluminense – serviços, comércio e administração pública – as profissões mais frequentes, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), foram: os auxiliares administrativos, com 20.064 (7,1% do total da região), em seguida apareceram

vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, com 16.466 pessoas empregadas (5,9%) e, em terceiro lugar, apareceram os trabalhadores nos serviços de manutenção predial, somando 7,1 mil ocupações formais, no total de 280.784 empregados, nos nove municípios da região – Tabela 33.

TABELA

33

Número de Empregados na Região Norte Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|-----------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|-----------|--------------|--|
| ERJ | 4.641.380 | 50.091 | 474.275 | 58.873 | 301.354 | 891.489 | 2.059.563 | 780.804 | 24.931 |
| Região Norte Fluminense | 280.784 | 29.485 | 27.177 | 2.638 | 29.397 | 48.094 | 94.725 | 44.754 | 4.514 |
| Macaé | 147.840 | 28.932 | 15.728 | 648 | 17.948 | 15.888 | 52.155 | 16.054 | 487 |
| Campos dos Goytacazes | 103.218 | 343 | 9.077 | 1.965 | 7.907 | 27.729 | 38.621 | 14.916 | 2.660 |
| São João da Barra | 10.415 | 8 | 1.370 | 2 | 2.676 | 888 | 1.390 | 3.970 | 111 |
| São Fidélis | 5.643 | 48 | 394 | 4 | 588 | 1.242 | 910 | 2.137 | 320 |
| Quissamã | 3.720 | 11 | 231 | 18 | 72 | 467 | 416 | 2.300 | 205 |
| São Francisco de Itabapoana | 3.426 | 0 | 156 | 1 | 112 | 855 | 317 | 1.633 | 352 |
| Conceição de Macabu | 2.764 | 74 | 141 | 0 | 7 | 555 | 482 | 1.364 | 141 |
| Carapebus | 2.053 | 0 | 16 | 0 | 0 | 238 | 291 | 1.458 | 50 |
| Cardoso Moreira | 1.705 | 69 | 64 | 0 | 87 | 232 | 143 | 922 | 188 |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Macaé foi destaque na Região Norte Fluminense com 147.840 empregados em 2014, 43,2% a mais do que o segundo maior empregador, Campos dos Goytacazes.

A partir de 2007, nos sete anos que se seguiram a Região Norte Fluminense apresentou seis dos oito segmentos com crescimento maior do que a média estadual, sendo que na agropecuária houve redução do emprego superior à do estado. Sendo assim, a Região Norte somente ficou abaixo do crescimento fluminense na construção civil. De todos os segmentos, construção civil e serviços apresentaram os maiores crescimentos percentuais (78,7% e 60,9%, respectivamente), entre 2006 e 2014.

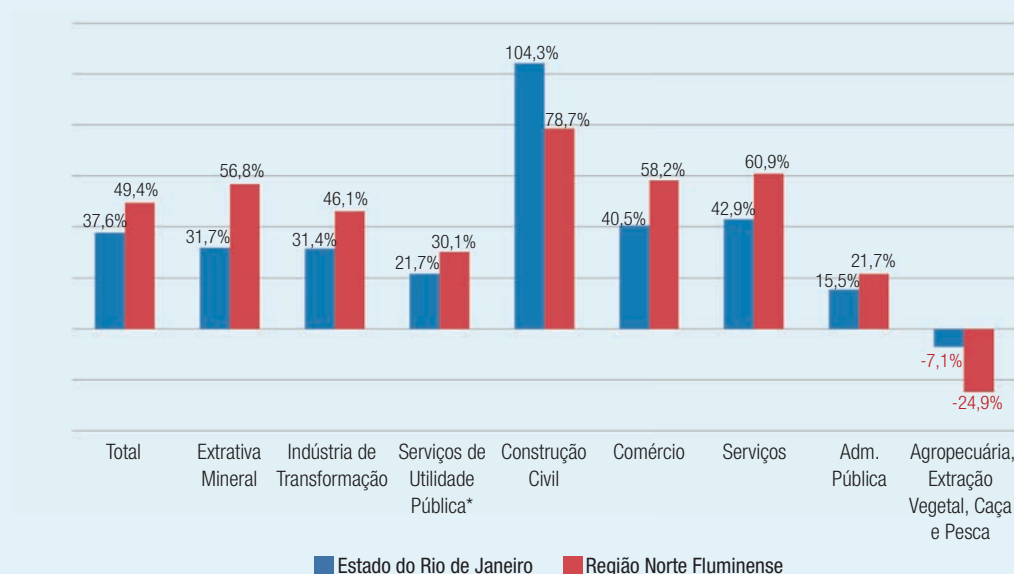
Os demais segmentos industriais apresentaram juntos elevação de 58,7%, mais de 30 mil novos funcionários contratados com carteira assinada no período.

O segmento de serviços teve aumento percentual elevado não somente no município de Macaé como nos municípios do entorno.

Cinco municípios –, Carapebus, Conceição de Macabu, ambos limítrofes à Macaé, além de Cardoso Moreira, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra –, que fazem divisa com Campos dos Goytacazes, obtiveram crescimentos de mais de 100% no segmento, ainda que partindo de base de comparação baixa. Depois de serviços, o que teve segmento de comércio foi o que teve maior crescimento em termos absolutos da região, com a formalização de aproximadamente 18 mil postos de trabalho – Gráfico 5 e Tabela 34.

5 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.
FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

De 2006 a 2014, o crescimento do emprego na Região Norte Fluminense superou em 11,8 pontos percentuais a elevação média do estado.

TABELA

34

Varição (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Estado do Rio de Janeiro | 37,6% | 31,7% | 31,4% | 21,7% | 104,3% | 40,5% | 42,9% | 15,5% | -7,1% |
| Região Norte Fluminense | 49,4% | 56,8% | 46,1% | 30,1% | 78,7% | 58,2% | 60,9% | 21,7% | -24,9% |
| São João da Barra | 160,8% | 300,0% | 121,3% | – | 852,3% | 88,5% | 234,9% | 98,8% | -46,9% |
| Macaé | 73,3% | 56,4% | 77,3% | 102,5% | 76,4% | 68,6% | 69,0% | 138,3% | 16,0% |
| Conceição de Macabu | 53,0% | 3.600,0% | 95,8% | – | 250,0% | 33,1% | 103,4% | 70,1% | -48,5% |
| São Francisco de Itabapoana | 46,5% | -100,0% | 43,1% | – | 107,4% | 68,6% | 114,2% | 45,2% | 7,6% |
| Cardoso Moreira | 42,9% | 430,8% | 18,5% | – | – | 90,2% | 197,9% | 11,6% | 44,6% |
| Quissamã | 35,3% | – | 148,4% | 0,0% | 20,0% | 107,6% | 34,2% | 25,5% | -2,8% |
| Carapebus | 24,0% | -100,0% | 33,3% | – | -100,0% | 108,8% | 731,4% | 1,2% | 4,2% |
| Campos dos Goytacazes | 22,6% | 76,8% | 7,2% | 16,5% | 49,7% | 50,3% | 48,6% | -26,1% | -32,8% |
| São Fidélis | 20,2% | 100,0% | 26,7% | 33,3% | -2,0% | 85,9% | 8,5% | 17,2% | -25,1% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

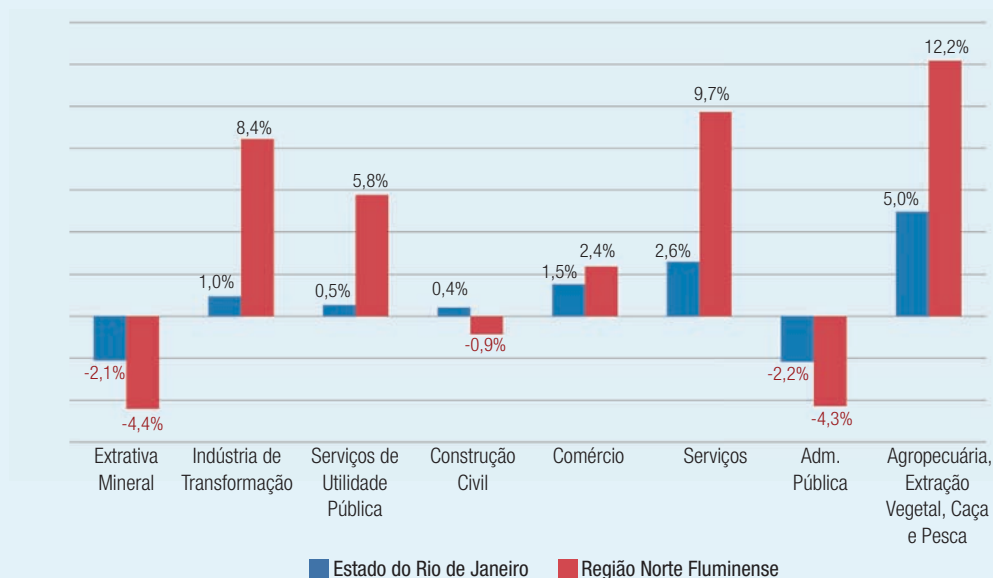
No curto prazo a situação também se mostrou favorável para a região, que obteve crescimento percentual do número de empregados superior ao aumento sentido pelo estado como um todo em cinco dos oito segmentos que evoluíram positivamente na economia da região.

Entre 2013 e 2014 três segmentos apresentaram redução do número de empregados: indústria extrativa mineral, construção civil e administração pública. Em números absolutos o segmento de serviços foi o que mais empregou na Região Norte Fluminense, com 8.401 novos vínculos, seguido pela indústria de transformação, com 2.115 empregos gerados – Gráfico 6 e Tabela 35.

No saldo do ano de 2014, o crescimento do emprego em agropecuária, extração vegetal, caça e pesca da Região Norte Fluminense foi de 12,2%, sendo gerados 490 posto de trabalho.

6 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

35 TABELA

Variação do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Estado do Rio de Janeiro | 1,2% | -2,1% | 1,0% | 0,5% | 0,4% | 1,5% | 2,6% | -2,2% | 5,0% |
| Região Norte Fluminense | 3,2% | -4,4% | 8,4% | 5,8% | -0,9% | 2,4% | 9,7% | -4,3% | 12,2% |
| São Fidélis | 15,9% | 4,3% | 2,3% | — | 13,7% | 3,5% | 5,4% | 39,1% | 0,0% |
| São João da Barra | 5,3% | 33,3% | 41,2% | -60,0% | -18,8% | 10,3% | -13,2% | 29,0% | -15,3% |
| Campos dos Goytacazes | 5,1% | 1,5% | 6,5% | 2,7% | -5,2% | 3,3% | 21,6% | -18,6% | 24,0% |
| Cardoso Moreira | 4,5% | 53,3% | 14,3% | — | 210,7% | 4,0% | 16,3% | -6,4% | 9,3% |
| Macaé | 2,2% | -4,8% | 8,2% | 16,1% | 3,8% | 0,1% | 4,2% | 4,2% | 1,2% |
| Conceição de Macabu | 1,1% | 1.133,3% | 12,8% | — | 250,0% | 0,4% | -44,9% | 34,8% | -13,5% |
| São Francisco de Itabapoana | -4,5% | — | -15,7% | 0,0% | 43,6% | 10,6% | -7,6% | -11,3% | -3,6% |
| Quissamã | -9,2% | 266,7% | -10,5% | 12,5% | -29,4% | 8,1% | 4,0% | -13,7% | -7,7% |
| Carapebus | -17,4% | — | -20,0% | — | — | -8,8% | 7,8% | -23,7% | 100,0% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

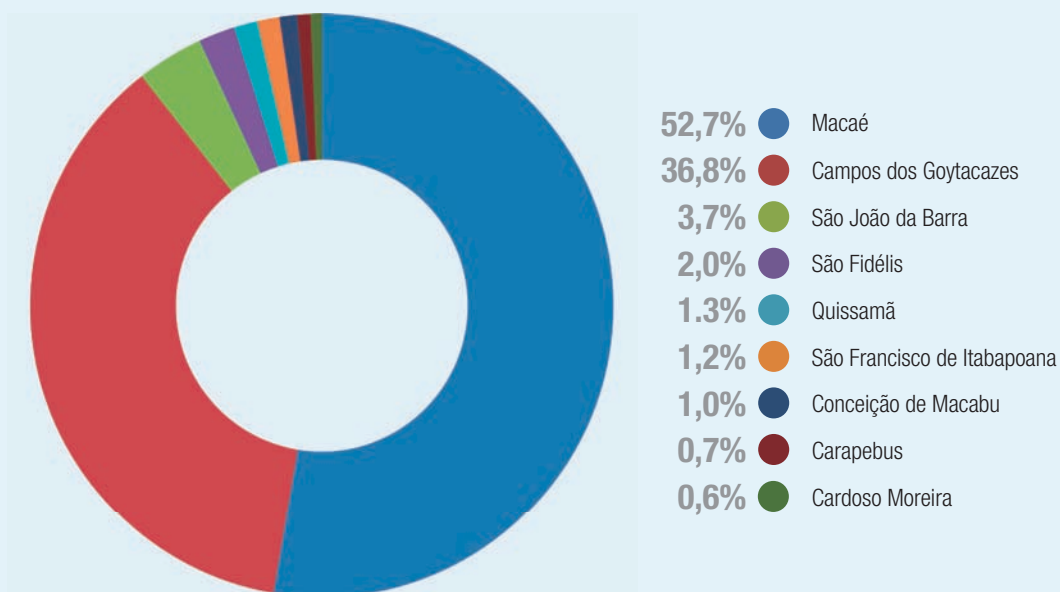
A Tabela 36 apresenta as localidades que mais empregaram na Região Norte Fluminense em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE. Em termos de participação relativa, o município de Macaé não possuía a liderança em três dos oito segmentos.

Nesses três, Campos dos Goytacazes liderou em número de empregados:

nos serviços industriais de utilidade pública, com 74,5%, na agropecuária e extração vegetal (58,9%) e no comércio, com 57,7% do emprego da região. Essa tendência denotou a grande concentração das ocupações formais na região nas cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes – Gráfico 7.

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 7



FONTE: RAIS/MTE (2015).

Macaé concentrou 52,7% das ocupações formais da Região Norte Fluminense, seguido por Campos dos Goytacazes, com 36,8%.

A Tabela 37 apresenta as vocações regionais do conjunto dos nove municípios. Foi possível definir os segmentos que mais empregaram em cada um deles e verificar, por exemplo, que quase 70% dos trabalhadores formais da região estavam concentrados em três

segmentos: serviços, comércio e administração pública – Gráfico 8.

Em sete municípios, o segmento administração pública foi o maior empregador, nos outros dois serviços teve a supremacia em 2014.

36 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Macaé | 52,7% | 98,1% | 57,9% | 24,6% | 61,1% | 33,0% | 55,1% | 35,9% | 10,8% |
| Campos dos Goytacazes | 36,8% | 1,2% | 33,4% | 74,5% | 26,9% | 57,7% | 40,8% | 33,3% | 58,9% |
| São João da Barra | 3,7% | 0,0% | 5,0% | 0,1% | 9,1% | 1,8% | 1,5% | 8,9% | 2,5% |
| São Fidélis | 2,0% | 0,2% | 1,4% | 0,2% | 2,0% | 2,6% | 1,0% | 4,8% | 7,1% |
| Quissamã | 1,3% | 0,0% | 0,8% | 0,7% | 0,2% | 1,0% | 0,4% | 5,1% | 4,5% |
| São Francisco de Itabapoana | 1,2% | 0,0% | 0,6% | 0,0% | 0,4% | 1,8% | 0,3% | 3,6% | 7,8% |
| Conceição de Macabu | 1,0% | 0,3% | 0,5% | 0,0% | 0,0% | 1,2% | 0,5% | 3,0% | 3,1% |
| Carapebus | 0,7% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,5% | 0,3% | 3,3% | 1,1% |
| Cardoso Moreira | 0,6% | 0,2% | 0,2% | 0,0% | 0,3% | 0,5% | 0,2% | 2,1% | 4,2% |

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

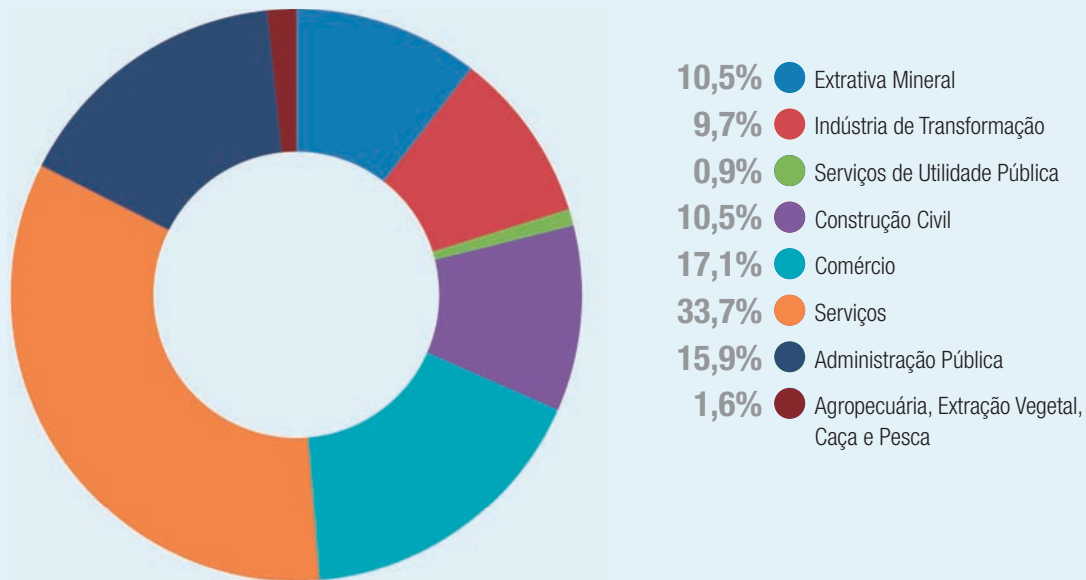
FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Na média regional, o segmento de serviços foi o que mais empregou na Região Norte Fluminense, segundo dados do MTE para o ano de 2014.

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos, Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO

8



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA

37

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|-------|------------------|----------|----------|-----------------------|--|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 10,5% | 9,7% | 0,9% | 10,5% | 17,1% | 33,7% | 15,9% | 1,6% |
| Macaé | 100,0% | 19,6% | 10,6% | 0,4% | 12,1% | 10,7% | 35,3% | 10,9% | 0,3% |
| Campos dos Goytacazes | 100,0% | 0,3% | 8,8% | 1,9% | 7,7% | 26,9% | 37,4% | 14,5% | 2,6% |
| São João da Barra | 100,0% | 0,1% | 13,2% | 0,0% | 25,7% | 8,5% | 13,3% | 38,1% | 1,1% |
| São Fidélis | 100,0% | 0,9% | 7,0% | 0,1% | 10,4% | 22,0% | 16,1% | 37,9% | 5,7% |
| Quissamã | 100,0% | 0,3% | 6,2% | 0,5% | 1,9% | 12,6% | 11,2% | 61,8% | 5,5% |
| São Francisco de Itabapoana | 100,0% | 0,0% | 4,6% | 0,0% | 3,3% | 25,0% | 9,3% | 47,7% | 10,3% |
| Conceição de Macabu | 100,0% | 2,7% | 5,1% | 0,0% | 0,3% | 20,1% | 17,4% | 49,3% | 5,1% |
| Cardoso Moreira | 100,0% | 4,0% | 3,8% | 0,0% | 5,1% | 13,6% | 8,4% | 54,1% | 11,0% |
| Carapebus | 100,0% | 0,0% | 0,8% | 0,0% | 0,0% | 11,6% | 14,2% | 71,0% | 2,4% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe a seguir).

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta seção. Paralelamente, as legislações pertinentes ao tema utilizam exclusivamente o faturamento anual das empresas para enquadramento das mesmas (ver Boxe).

Neste trabalho, foi utilizado o recorte estabelecido entre o IBGE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, que delimita o contingente de trabalhadores em função do setor em que estão empregados (IBGE, 2010).

O setor industrial, composto pelos segmentos extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção civil, possui intervalos quantitativos diferentes daqueles utilizados nos setores de comércio e serviços para definir o número de empregados que compõe cada um dos quatro conceitos de porte.

Ademais, salienta-se que no setor de serviços não estão contabilizados os empregados na administração pública, como da mesma maneira o segmento agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também está excluído da análise, ambos por apresentarem estruturas organizacionais particulares às suas atividades.

PORTE DE EMPRESAS

| PORTE | Indústria & Construção | Comércio & Serviços |
|---------|------------------------|---------------------|
| | Pessoas Empregadas | Pessoas Empregadas |
| MICRO | até 19 | até 9 |
| PEQUENO | de 20 a 99 | 10 a 49 |
| MÉDIO | 100 a 499 | 50 a 99 |
| GRANDE | 500 ou mais | 100 ou mais |

FONTE: IBGE (2010).

LEGISLAÇÃO

Lei Complementar Federal 123/2006, de 14/12/2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LEI GERAL DAS MPEs).

Lei Estadual 5.147 de 06/12/2007: Dispõe sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ao Estado do Rio de Janeiro.

Lei Complementar Federal 139/2011, de 10/11/2011: Altera Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006 e dá outras providências. (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO)

De acordo com a última atualização da LEI GERAL (10/11/2011), segue classificação por Porte das Empresas, segundo o faturamento:

| PORTE | Todos os Setores |
|---------|--|
| | Receita Bruta Anual |
| MICRO | Até R\$ 360.000,00 |
| PEQUENO | De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00 |

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013: Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em comissão, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; e dá outras providências.

Ao total, 91.150 trabalhadores estavam empregados em micro e pequenas empresas da Região Norte Fluminense.

O emprego industrial na Região Norte Fluminense compreendeu mais de 88 mil funcionários formalizados. Destes, aproximadamente 48 mil estavam alocados em firmas de grande porte. Contudo, apenas quatro municípios possuíam empresas deste tipo no setor industrial, sendo mais de 43 mil funcionários somente em Macaé, como pode ser visto na Tabela 38.

Quatro municípios possuíam somente empresas com menos de 100 empregados neste setor, são elas: Conceição de Macabu, Quissamã, Cardoso Moreira e São Francisco de Itabapoana. Nestes dois últimos municípios, isto também foi verdade para o setor de comércio e serviços, o

qual apresentou quadro bastante semelhante com relação à existência de empresas de médio e grande porte nos municípios que compuseram a Região Norte Fluminense.

Nos dois segmentos, os estabelecimentos de grande porte da região contaram com mais de 100 mil funcionários, sendo 44,4% alocados na indústria e construção civil. Micro e pequenas empresas somaram 91 mil funcionários, ou 53,7% do emprego em comércio e serviços. Percebeu-se elevação do número de empregados entre 2006 e 2014 no setor de comércio e serviços em quase todos os municípios e tipos de porte, à exceção das empresas de grande porte.

38 TABELA

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense – 2014

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|---------|---------|---------------------|---------|---------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequeno | Médio | Grande |
| | Micro | Pequeno | Médio | Grande | Micro | Pequeno | Médio | Grande | | | | |
| ERJ | 124.316 | 184.178 | 222.689 | 353.410 | 563.890 | 828.297 | 299.653 | 1.259.212 | 688.206 | 1.012.475 | 522.342 | 1.612.622 |
| Região Norte Fluminense | 7.592 | 14.398 | 19.094 | 47.613 | 29.286 | 39.874 | 14.042 | 59.617 | 36.878 | 54.272 | 33.136 | 107.230 |
| Campos dos Goytacazes | 4.887 | 7.606 | 4.270 | 2.529 | 15.815 | 19.807 | 6.496 | 24.232 | 20.702 | 27.413 | 10.766 | 26.761 |
| Carapebus | 16 | 0 | 0 | 0 | 229 | 146 | 154 | 0 | 245 | 146 | 154 | 0 |
| Cardoso Moreira | 59 | 161 | 0 | 0 | 253 | 122 | 0 | 0 | 312 | 283 | 0 | 0 |
| Conceição de Macabu | 65 | 157 | 0 | 0 | 498 | 458 | 81 | 0 | 563 | 615 | 81 | 0 |
| Macaé | 1.875 | 5.162 | 12.795 | 43.424 | 9.279 | 17.170 | 6.916 | 34.678 | 11.154 | 22.332 | 19.711 | 78.102 |
| Quissamã | 161 | 171 | 0 | 0 | 476 | 285 | 122 | 0 | 637 | 456 | 122 | 0 |
| São Fidélis | 177 | 297 | 0 | 560 | 984 | 657 | 136 | 375 | 1.161 | 954 | 136 | 935 |
| São Francisco de Itabapoana | 95 | 174 | 0 | 0 | 775 | 397 | 0 | 0 | 870 | 571 | 0 | 0 |
| São João da Barra | 257 | 670 | 2.029 | 1.100 | 977 | 832 | 137 | 332 | 1.234 | 1.502 | 2.166 | 1.432 |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

O município de Macaé concentrou mais de 90% do emprego industrial em empresas de grande porte de toda a Região Norte Fluminense.

O município de Macaé afirmou sua liderança no número total de trabalhadores formais em empresas médias e grandes, em ambos os setores de análise. A participação da cidade nas micro e pequenas empresas da região ficou atrás de Campos dos Goytacazes tanto na indústria e construção civil, como no comércio e serviços. Os dois municípios quando somados, representaram mais 86% do emprego da Região Norte Fluminense em todos os portes.

Do grande peso do emprego industrial de Macaé, percebeu-se que este se estabeleceu através de grandes firmas, inexistentes na maioria dos municípios da Região Norte Fluminense. As micro e pequenas, por outro lado, estavam melhor distribuídas no território, assim como nos setores de comércio e serviços. A concentração das atividades econômicas ficou ainda maior quando se analisou médio e grande porte das empresas – Tabela 39.

TABELA

39

Varição do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense entre 2006 e 2014

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|--------|--------|---------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequeno | Médio | Grande |
| | Micro | Pequeno | Médio | Grande | Micro | Pequeno | Médio | Grande | | | | |
| ERJ | 27,9% | 33,5% | 38,1% | 78,1% | 25,5% | 41,2% | 41,5% | 52,0% | 26,0% | 39,8% | 40,0% | 57,1% |
| Região Norte Fluminense | 20,4% | 46,4% | 42,3% | 80,8% | 42,6% | 60,2% | 62,9% | 69,2% | 37,4% | 56,3% | 50,4% | 74,2% |
| Campos dos Goytacazes | 24,0% | 24,4% | 61,2% | -13,6% | 37,9% | 46,7% | 70,8% | 54,6% | 34,3% | 39,8% | 66,9% | 43,9% |
| Carapebus | -5,9% | - | - | - | 89,3% | 421,4% | - | - | 77,5% | 421,4% | - | - |
| Cardoso Moreira | 25,5% | 705,0% | - | - | 82,0% | 293,5% | - | - | 67,7% | 454,9% | - | - |
| Conceição de Macabu | 54,8% | 361,8% | - | - | 44,3% | 48,2% | - | - | 45,5% | 79,3% | - | - |
| Macaé | 7,0% | 70,6% | 24,7% | 90,3% | 40,6% | 71,8% | 51,1% | 81,4% | 33,5% | 71,6% | 32,8% | 86,3% |
| Quissamã | 91,7% | 96,6% | - | - | 60,3% | 79,2% | 54,4% | - | 67,2% | 85,4% | 54,4% | - |
| São Fidélis | -18,1% | 116,8% | - | -4,3% | 41,8% | 116,8% | 106,1% | -15,5% | 27,6% | 116,8% | 106,1% | -9,1% |
| São Francisco de Itabapoana | 14,5% | 16,8% | - | - | 86,7% | 65,4% | - | - | 74,7% | 46,8% | - | - |
| São João da Barra | 105,6% | 147,2% | 301,0% | - | 113,3% | 149,1% | 45,7% | - | 111,7% | 148,3% | 261,0% | - |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Presentes em apenas quatro municípios, as empresas de grande porte concentraram quase a metade dos empregados nos dois setores analisados em toda a Região Norte Fluminense.

Nos cinco municípios que não possuíam empresas de grande porte em nenhum segmento, as microempresas foram responsáveis por empregar aproximadamente a metade dos trabalhadores, no somatório dos dois grandes setores – Tabela 40 e Tabela 41.

40 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Norte Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|--------|--------|---------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequeno | Médio | Grande |
| | Micro | Pequeno | Médio | Grande | Micro | Pequeno | Médio | Grande | | | | |
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 64,4% | 52,8% | 22,4% | 5,3% | 54,0% | 49,7% | 46,3% | 40,6% | 56,1% | 50,5% | 32,5% | 25,0% |
| Carapebus | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,4% | 1,1% | 0,0% | 0,7% | 0,3% | 0,5% | 0,0% |
| Cardoso Moreira | 0,8% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,5% | 0,0% | 0,0% |
| Conceição de Macabu | 0,9% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 1,7% | 1,1% | 0,6% | 0,0% | 1,5% | 1,1% | 0,2% | 0,0% |
| Macaé | 24,7% | 35,9% | 67,0% | 91,2% | 31,7% | 43,1% | 49,3% | 58,2% | 30,2% | 41,1% | 59,5% | 72,8% |
| Quissamã | 2,1% | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 1,6% | 0,7% | 0,9% | 0,0% | 1,7% | 0,8% | 0,4% | 0,0% |
| São Fidélis | 2,3% | 2,1% | 0,0% | 1,2% | 3,4% | 1,6% | 1,0% | 0,6% | 3,1% | 1,8% | 0,4% | 0,9% |
| São Francisco de Itabapoana | 1,3% | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 2,6% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 2,4% | 1,1% | 0,0% | 0,0% |
| São João da Barra | 3,4% | 4,7% | 10,6% | 2,3% | 3,3% | 2,1% | 1,0% | 0,6% | 3,3% | 2,8% | 6,5% | 1,3% |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Mesmo em número restrito na Região Norte Fluminense, as empresas de grande porte empregaram 46,3% dos trabalhadores.

TABELA

41

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|-------|--------|---------------------|---------|-------|--------|-------|---------|-------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequeno | Médio | Grande |
| | Micro | Pequeno | Médio | Grande | Micro | Pequeno | Médio | Grande | | | | |
| Região Norte Fluminense | 8,6% | 16,2% | 21,5% | 53,7% | 20,5% | 27,9% | 9,8% | 41,7% | 15,9% | 23,4% | 14,3% | 46,3% |
| Campos dos Goytacazes | 25,3% | 39,4% | 22,1% | 13,1% | 23,8% | 29,9% | 9,8% | 36,5% | 24,2% | 32,0% | 12,6% | 31,2% |
| Carapebus | 100% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 43,3% | 27,6% | 29,1% | 0,0% | 45,0% | 26,8% | 28,3% | 0,0% |
| Cardoso Moreira | 26,8% | 73,2% | 0,0% | 0,0% | 67,5% | 32,5% | 0,0% | 0,0% | 52,4% | 47,6% | 0,0% | 0,0% |
| Conceição de Macabu | 29,3% | 70,7% | 0,0% | 0,0% | 48,0% | 44,2% | 7,8% | 0,0% | 44,7% | 48,8% | 6,4% | 0,0% |
| Macaé | 3,0% | 8,2% | 20,2% | 68,6% | 13,6% | 25,2% | 10,2% | 51,0% | 8,5% | 17,0% | 15,0% | 59,5% |
| Quissamã | 48,5% | 51,5% | 0,0% | 0,0% | 53,9% | 32,3% | 13,8% | 0,0% | 52,4% | 37,5% | 10,0% | 0,0% |
| São Fidélis | 17,1% | 28,7% | 0,0% | 54,2% | 45,7% | 30,5% | 6,3% | 17,4% | 36,4% | 29,9% | 4,3% | 29,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 35,3% | 64,7% | 0,0% | 0,0% | 66,1% | 33,9% | 0,0% | 0,0% | 60,4% | 39,6% | 0,0% | 0,0% |
| São João da Barra | 6,3% | 16,5% | 50,0% | 27,1% | 42,9% | 36,5% | 6,0% | 14,6% | 19,5% | 23,7% | 34,2% | 22,6% |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Segundo o grau de instrução, 65,5% da força de trabalho da Região Norte Fluminense possuía de 8 a 11 anos de estudo.

O grau de instrução dos trabalhadores formais é um indicativo da relação entre escolaridade e mercado de trabalho. O número de empregados por anos de estudo na Região Norte Fluminense mostrou que foram poucos os analfabetos em número absoluto e em termos percentuais apresentou taxa próxima à verificada no Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, o maior grau de instrução mensurado, no qual os trabalhadores tinham pelo menos curso superior, seja em andamento, concluído ou ainda, em fase de pós-graduação, teve menor participação na região do que na média do estado.

A maior concentração dos trabalhadores formais nos nove municípios Norte Fluminense

estava no grau de instrução referente aos níveis fundamental completo e médio completo e incompleto, equivalente a 8 a 11 anos de estudo. Sobre os demais níveis, 1 a 3 anos que representam trabalhadores que são alfabetizados, mas não prosseguiram na escola e a faixa de 4 a 7 anos de estudo que equivale aos que cursaram o ensino fundamental, mas não o concluíram, o município de Cardoso Moreira apresentou os maiores percentuais de funcionários na região, nestes dois graus de instrução, respectivamente.

Na outra ponta estava Macaé, que se destacou como o município onde havia o maior percentual de graduandos e pós-graduandos na região, acompanhado por São João da Barra e Campos dos Goytacazes – Tabela 42 e Tabela 43.

42 TABELA

Número de Empregados por Grau de Instrução, nos Municípios da Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Total Empregados | Anos de Estudo | | | | |
|-----------------------------|------------------|----------------|------------|------------|-------------|-----------------|
| | | Analfabetos | 1 a 3 Anos | 4 a 7 Anos | 8 a 11 Anos | 12 Anos ou Mais |
| Estado do Rio de Janeiro | 4.641.380 | 6.778 | 120.095 | 432.741 | 2.901.700 | 1.180.066 |
| Região Norte Fluminense | 280.784 | 579 | 6.869 | 20.703 | 183.907 | 68.726 |
| Macaé | 147.840 | 98 | 1.189 | 6.967 | 100.392 | 39.194 |
| Campos dos Goytacazes | 103.218 | 367 | 4.128 | 10.258 | 64.634 | 23.831 |
| São João da Barra | 10.415 | 11 | 474 | 1.155 | 6.229 | 2.546 |
| São Fidélis | 5.643 | 27 | 266 | 750 | 3.810 | 790 |
| Quissamã | 3.720 | 17 | 202 | 431 | 2.426 | 644 |
| São Francisco de Itabapoana | 3.426 | 27 | 193 | 355 | 2.147 | 704 |
| Conceição de Macabu | 2.764 | 22 | 147 | 336 | 1.866 | 393 |
| Carapebus | 2.053 | 1 | 102 | 206 | 1.361 | 383 |
| Cardoso Moreira | 1.705 | 9 | 168 | 245 | 1.042 | 241 |

FONTE: RAIS/MTE (2015).

43 TABELA

Distribuição (%) de Empregados por Grau de Instrução, Municípios da Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Total Empregados | Anos de Estudo | | | | |
|-----------------------------|------------------|----------------|------------|------------|-------------|-----------------|
| | | Analfabetos | 1 a 3 Anos | 4 a 7 Anos | 8 a 11 Anos | 12 Anos ou Mais |
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 0,2% | 2,4% | 7,4% | 65,5% | 24,5% |
| Macaé | 100,0% | 0,1% | 0,8% | 4,7% | 67,9% | 26,5% |
| Campos dos Goytacazes | 100,0% | 0,4% | 4,0% | 9,9% | 62,6% | 23,1% |
| São João da Barra | 100,0% | 0,1% | 4,6% | 11,1% | 59,8% | 24,4% |
| São Fidélis | 100,0% | 0,5% | 4,7% | 13,3% | 67,5% | 14,0% |
| Quissamã | 100,0% | 0,5% | 5,4% | 11,6% | 65,2% | 17,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 100,0% | 0,8% | 5,6% | 10,4% | 62,7% | 20,5% |
| Conceição de Macabu | 100,0% | 0,8% | 5,3% | 12,2% | 67,5% | 14,2% |
| Cardoso Moreira | 100,0% | 0,5% | 9,9% | 14,4% | 61,1% | 14,1% |
| Carapebus | 100,0% | 0,0% | 5,0% | 10,0% | 66,3% | 18,7% |

FONTE: RAIS/MTE (2015).

Em 2014, a maior média salarial da Região Norte Fluminense foi de Macaé (R\$ 5.662), valor equivalente ao dobro do salário-médio estadual.

A relação entre escolaridade e remuneração do trabalhador é definida pela divisão da massa salarial pela quantidade de empregados a cada grau de instrução. A intuição é a de que haja “prêmio salarial”, ou seja, quanto maior a escolaridade maior o salário recebido, conforme verificado na média da Região Norte Fluminense.

Entretanto, nem sempre foi o que aconteceu para a média do Estado do Rio de Janeiro em alguns municípios da região, que pagou salários superiores aos trabalhadores que pararam os estudos após a alfabetização em comparação com os que interromperam os estudos próximos de completar o ensino fundamental.

O “efeito-diploma” (CRESPO e REIS, 2009) foi de fato observado a partir do primeiro nível de instrução, quando os salários-médios receberam acréscimos substantivos conforme o grau obtido pelo trabalhador. O maior salto estava em Macaé, na passagem do nível médio para o nível superior, quando a remuneração média quase triplicou. Na região a segunda maior elevação sentida no salário estava em Campos dos Goytacazes (192%), aumentando, de R\$ 2.866 a remuneração do trabalhador que cursa ou já cursou faculdade – Tabela 44.

TABELA

44

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Total Empregados | Anos de Estudo | | | | |
|-----------------------------|------------------|----------------|------------|------------|-------------|-----------------|
| | | Analfabetos | 1 a 3 Anos | 4 a 7 Anos | 8 a 11 Anos | 12 Anos ou Mais |
| Estado do Rio de Janeiro | 2.779 | 1.219 | 1.505 | 1.477 | 1.872 | 5.625 |
| Região Norte Fluminense | 3.956 | 882 | 1.317 | 1.546 | 2.766 | 8.155 |
| Macaé | 5.662 | 1.323 | 1.792 | 2.077 | 3.803 | 11.187 |
| São João da Barra | 2.409 | 1.578 | 1.595 | 1.507 | 1.978 | 4.027 |
| Quissamã | 2.288 | 1.164 | 1.696 | 1.843 | 2.011 | 3.843 |
| Campos dos Goytacazes | 2.111 | 727 | 1.180 | 1.234 | 1.490 | 4.356 |
| Carapebus | 1.759 | 800 | 1.128 | 1.295 | 1.547 | 2.932 |
| Conceição de Macabu | 1.433 | 949 | 953 | 1.365 | 1.367 | 2.009 |
| Cardoso Moreira | 1.392 | 929 | 1.144 | 1.197 | 1.286 | 2.237 |
| São Fidélis | 1.357 | 970 | 1.151 | 1.245 | 1.242 | 2.101 |
| São Francisco de Itabapoana | 1.328 | 783 | 990 | 1.129 | 1.210 | 1.900 |

FONTE: RAIS/MTE (2015).

Todos os estabelecimentos formais, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), declaram suas atividades ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), gerando uma ampla base de dados sobre as firmas instaladas no país.

4.5 ESTABELECIMENTOS

O quantitativo de estabelecimentos formais e a evolução destes nas regiões político-administrativas do Estado do Rio refletem a criação de novas empresas e/ou a formalização de negócios antes não registrados. Esta análise possibilita, inclusive, diferenciar as empresas por tamanho, segundo o número de empregados. Na Região Norte Fluminense, por exemplo, como visto na seção anterior, 10,5% dos trabalhadores formais estavam alocados na indústria extrativa mineral. Entretanto, como será apresentado adiante, apenas 0,8% dos estabelecimentos pertenceu a este segmento. Em outras palavras, os 128 estabelecimentos da indústria extrativa mineral empregaram em 2014, em média, 230 funcionários cada.

Por outro lado, os segmentos de comércio e serviços juntos responderam por 78,9% de todos os estabelecimentos formalizados na região. Contabilizando 13.144 empresas, estes dois segmentos, porém, apresentaram média de 11 empregados, refletindo uma diferente configuração setorial.

Por ser caracterizado por estabelecimentos de maior porte, o setor industrial concentrou 31,6% dos empregados em 13,4%

do total das empresas da Região Norte Fluminense. Ou seja, foram empresas que empregaram mais funcionários que em estabelecimentos comerciais ou em escritórios, por exemplo. Além disso, empresas formalizadas na indústria extrativa mineral e em serviços industriais de utilidade pública apresentaram-se em menor número ou até mesmo foram inexistentes em alguns municípios. Quando adicionadas aos da construção civil e da indústria de transformação, somaram 2.231 empresas industriais no todo da região, contra 13.144 do setor de comércio e serviços.

No outro extremo dos segmentos, Campos dos Goytacazes, por sua extensão, foi o município da Região Norte Fluminense que mais apresentou estabelecimentos formais no segmento de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Na região como um todo, foram 1.239 estabelecimentos, representando 17,3% do total do estado, o que ainda traduziu uma importância do cultivo de algumas culturas na região. Quatro, dos nove municípios possuíam mais de uma centena de empresas no setor – Tabela 45.

A Região Norte Fluminense mesmo assumindo uma nova configuração industrial nas últimas décadas, ainda possuía 17,3% do total de estabelecimentos agropecuários formais do ERJ.

TABELA

45

Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|---------|-------------------|-------------------------|-------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Estado do Rio de Janeiro | 287.851 | 678 | 19.956 | 635 | 11.291 | 105.948 | 141.465 | 711 | 7.167 |
| Região Norte Fluminense | 16.654 | 128 | 1.047 | 30 | 1.026 | 7.018 | 6.126 | 40 | 1.239 |
| Campos dos Goytacazes | 8.977 | 32 | 619 | 12 | 680 | 4.019 | 3.020 | 9 | 586 |
| Macaé | 5.084 | 82 | 286 | 14 | 246 | 1.860 | 2.451 | 9 | 136 |
| São Fidélis | 610 | 3 | 36 | 1 | 12 | 272 | 153 | 2 | 131 |
| São João da Barra | 570 | 3 | 35 | 1 | 43 | 251 | 189 | 6 | 42 |
| São Francisco de Itabapoana | 498 | 0 | 18 | 1 | 15 | 235 | 85 | 2 | 142 |
| Conceição de Macabu | 321 | 3 | 20 | 0 | 5 | 140 | 69 | 5 | 79 |
| Quissamã | 290 | 2 | 22 | 1 | 16 | 119 | 81 | 3 | 46 |
| Cardoso Moreira | 191 | 3 | 7 | 0 | 9 | 68 | 42 | 2 | 60 |
| Carapebus | 113 | 0 | 4 | 0 | 0 | 54 | 36 | 2 | 17 |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

A economia da Região Norte Fluminense apresentou segmentos com crescimento maior que a média estadual no período 2006-2014. O setor de serviços, por exemplo, apresentou elevação de 57,4%, com saldo, em 2014, de 1.938 empresas a mais em atividade, quando comparado a 2006, superando o crescimento médio do estado em quase

30 pontos percentuais, a maior diferença verificada entre os segmentos, a favor da região.

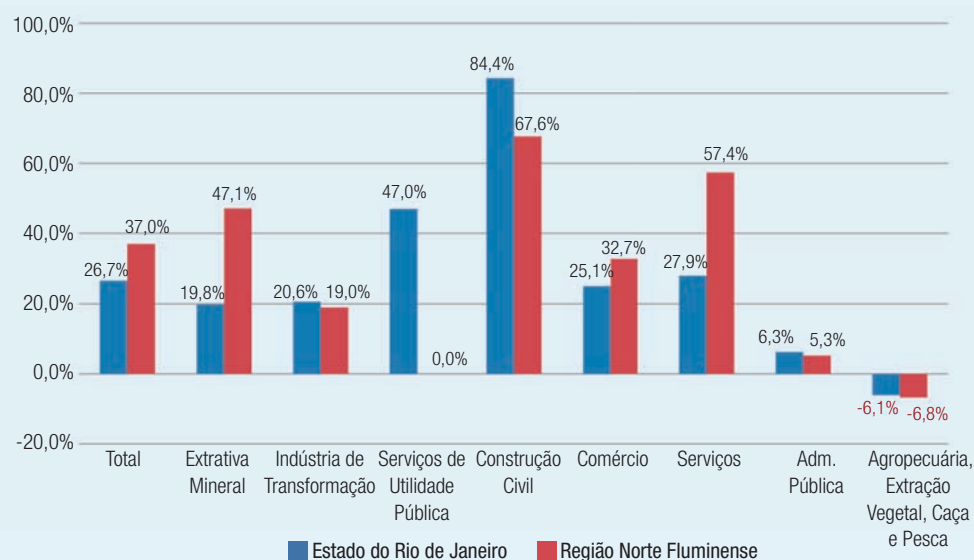
Os segmentos de comércio e a indústria extrativa mineral também apresentaram crescimento superior, quando comparadas as médias regional com a estadual – Gráfico 9 e Tabela 46.

De 2006 a 2014, a elevação do número total de estabelecimentos na Região Norte Fluminense superou a média do estado.

9

GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

46

TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|-------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| ERJ | 26,7% | 19,8% | 20,6% | 47,0% | 84,4% | 25,1% | 27,9% | 6,3% | -6,1% |
| Região Norte Fluminense | 37,0% | 47,1% | 19,0% | 0,0% | 67,6% | 32,7% | 57,4% | 5,3% | -6,8% |
| São João da Barra | 89,4% | 50,0% | 25,0% | – | 437,5% | 79,3% | 195,3% | 50,0% | -23,6% |
| Carapebus | 56,9% | -100,0% | 100,0% | – | -100,0% | 54,3% | 200,0% | 0,0% | -5,6% |
| São Francisco de Itabapoana | 54,2% | -100,0% | 12,5% | – | 150,0% | 55,6% | 107,3% | 100,0% | 32,7% |
| Quissamã | 51,8% | – | 100,0% | 0,0% | 100,0% | 60,8% | 80,0% | 50,0% | -8,0% |
| Cardoso Moreira | 43,6% | 50,0% | 0,0% | – | – | 28,3% | 133,3% | 0,0% | 17,6% |
| Macaé | 39,7% | 34,4% | 33,6% | 7,7% | 25,5% | 30,4% | 54,5% | -10,0% | 2,3% |
| Campos dos Goytacazes | 34,1% | 100,0% | 14,8% | -20,0% | 78,9% | 29,4% | 53,5% | -25,0% | -10,7% |
| São Fidélis | 25,0% | 50,0% | -28,0% | 0,0% | 9,1% | 38,8% | 44,3% | -33,3% | 10,1% |
| Conceição de Macabu | 0,9% | 200,0% | 53,8% | – | 150,0% | 30,8% | 30,2% | 150,0% | -43,6% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Em relação à variação do número de estabelecimentos formais entre 2013 e 2014, a região superou o crescimento médio do estado no total e em cinco dos seis segmentos que se expandiram.

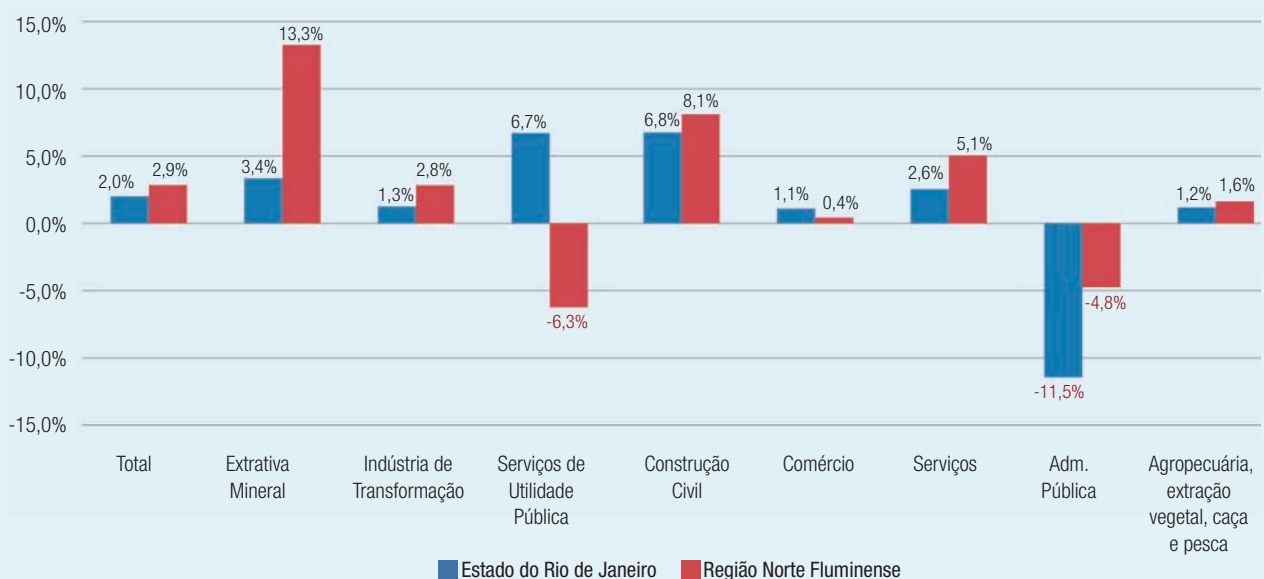
O maior crescimento relativo deu-se no segmento de extrativa mineral, enquanto serviços

apresentou o maior crescimento em número absoluto de empresas, com 295 empresas a mais. Toda essa trajetória demonstrou que no curto prazo a Região Norte Fluminense, assim como todo o Estado do Rio de Janeiro, apresentou aumento da atração de empresas de um ano para o outro – Gráfico 10 e Tabela 47.

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO

10



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Em 2014, o número de estabelecimentos formais da região aumentou em 462, em comparação com o ano anterior.

47 TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|-------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Estado do Rio de Janeiro | 2,0% | 3,4% | 1,3% | 6,7% | 6,8% | 1,1% | 2,6% | -11,5% | 1,2% |
| Região Norte Fluminense | 2,9% | 13,3% | 2,8% | -6,3% | 8,1% | 0,4% | 5,1% | -4,8% | 1,6% |
| Carapebus | 6,6% | — | -20,0% | — | -100,0% | 0,0% | 20,0% | 0,0% | 30,8% |
| São João da Barra | 5,0% | 50,0% | 16,7% | -50,0% | 13,2% | 5,9% | 3,8% | 0,0% | -8,7% |
| Cardoso Moreira | 4,9% | -25,0% | 75,0% | — | 28,6% | -8,1% | 20,0% | 0,0% | 7,1% |
| Quissamã | 4,7% | 100,0% | 10,0% | 0,0% | 45,5% | -1,7% | 15,7% | -25,0% | -6,1% |
| São Francisco de Itabapoana | 3,1% | — | 5,9% | 0,0% | -11,8% | 0,0% | 6,3% | 0,0% | 8,4% |
| Campos dos Goytacazes | 3,0% | 23,1% | 4,2% | -7,7% | 7,3% | 0,7% | 5,7% | 0,0% | -0,5% |
| Macaé | 2,7% | 9,3% | 1,8% | -6,7% | 10,3% | -0,6% | 4,5% | -10,0% | 4,6% |
| São Fidélis | 0,8% | 0,0% | -12,2% | — | -7,7% | 4,2% | -3,2% | -33,3% | 4,0% |
| Conceição de Macabu | -3,3% | 50,0% | -23,1% | — | 25,0% | -1,4% | -8,0% | 25,0% | 0,0% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

O Gráfico 11 e a Tabela 48 apresentam as localidades que mais possuíam estabelecimentos na Região Norte Fluminense, em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE.

Em termos de participação relativa, o município de Campos

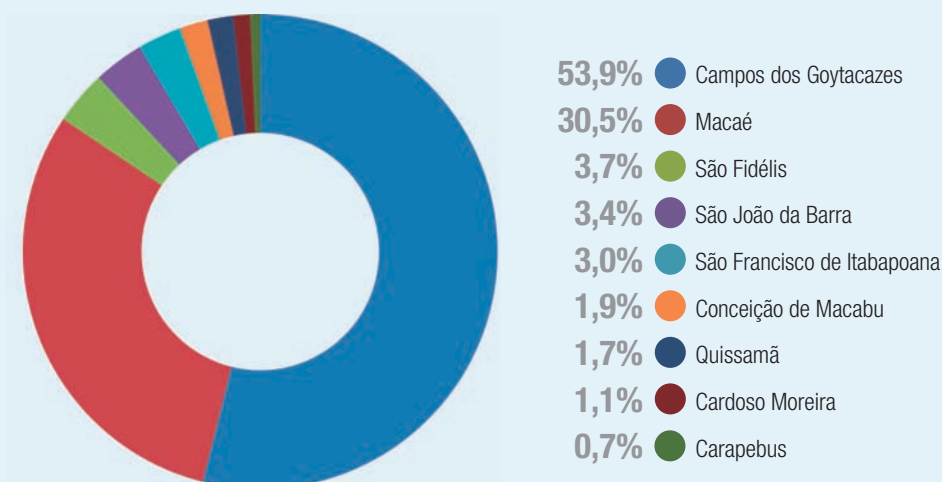
dos Goytacazes superou Macaé. Campos dos Goytacazes apenas não possuía maioria em dois dos oito segmentos: na indústria extrativa mineral e nos serviços industriais de utilidade pública, ambos liderados por Macaé.

Campos dos Goytacazes concentrou 53,9% dos estabelecimentos formais da Região Norte Fluminense.

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

GRÁFICO

11



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA

48

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|--------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 53,9% | 25,0% | 59,1% | 40,0% | 66,3% | 57,3% | 49,3% | 22,5% | 47,3% |
| Macaé | 30,5% | 64,1% | 27,3% | 46,7% | 24,0% | 26,5% | 40,0% | 22,5% | 11,0% |
| São Fidélis | 3,7% | 2,3% | 3,4% | 3,3% | 1,2% | 3,9% | 2,5% | 5,0% | 10,6% |
| São João da Barra | 3,4% | 2,3% | 3,3% | 3,3% | 4,2% | 3,6% | 3,1% | 15,0% | 3,4% |
| São Francisco de Itabapoana | 3,0% | 0,0% | 1,7% | 3,3% | 1,5% | 3,3% | 1,4% | 5,0% | 11,5% |
| Conceição de Macabu | 1,9% | 2,3% | 1,9% | 0,0% | 0,5% | 2,0% | 1,1% | 12,5% | 6,4% |
| Quissamã | 1,7% | 1,6% | 2,1% | 3,3% | 1,6% | 1,7% | 1,3% | 7,5% | 3,7% |
| Cardoso Moreira | 1,1% | 2,3% | 0,7% | 0,0% | 0,9% | 1,0% | 0,7% | 5,0% | 4,8% |
| Carapebus | 0,7% | 0,0% | 0,4% | 0,0% | 0,0% | 0,8% | 0,6% | 5,0% | 1,4% |

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

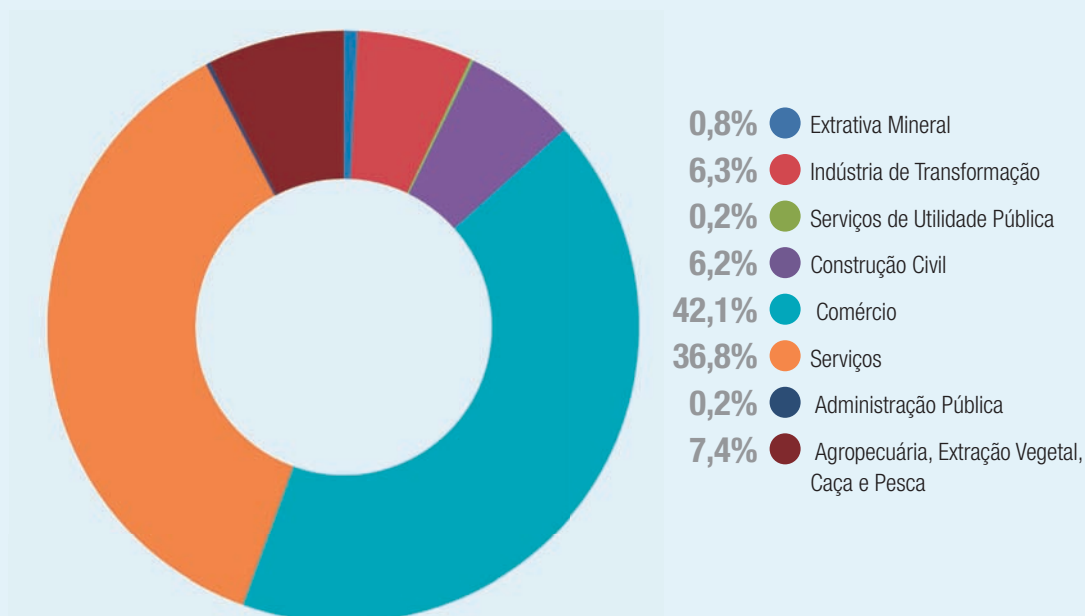
FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

A Tabela 49 apresenta as potencialidades da Região Norte Fluminense. Foi possível definir os segmentos onde havia a maior oferta de empresas, fábricas e instituições que empregaram nos nove municípios. Como dito na introdução desta seção, em termos de estabelecimentos formais, o setor de comércio liderou o ranking dos segmentos, com 42,1% dos estabelecimentos em atividade na região como um todo.

Contudo, em Macaé, por exemplo, a maior participação nos setores econômicos foi de firmas prestadoras de serviços e houve municípios onde o setor agrário alcançou a segunda maior concentração de estabelecimentos, como São Francisco de Itabapoana, Conceição de Macabu e Cardoso Moreira – Gráfico 12.

12 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

Na média regional, o segmento de comércio foi o que mais possuía estabelecimentos, 7.018, segundo último levantamento do MTE.

TABELA

49

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

| Regiões Geográficas | Total | Extrativa Mineral | Indústria de Transform. | SIUP* | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca |
|-----------------------------|--------|-------------------|-------------------------|-------|------------------|----------|----------|--------------|--|
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 0,8% | 6,3% | 0,2% | 6,2% | 42,1% | 36,8% | 0,2% | 7,4% |
| Campos dos Goytacazes | 100,0% | 0,4% | 6,9% | 0,1% | 7,6% | 44,8% | 33,6% | 0,1% | 6,5% |
| Carapebus | 100,0% | 0,0% | 3,5% | 0,0% | 0,0% | 47,8% | 31,9% | 1,8% | 15,0% |
| Cardoso Moreira | 100,0% | 1,6% | 3,7% | 0,0% | 4,7% | 35,6% | 22,0% | 1,0% | 31,4% |
| Conceição de Macabu | 100,0% | 0,9% | 6,2% | 0,0% | 1,6% | 43,6% | 21,5% | 1,6% | 24,6% |
| Macaé | 100,0% | 1,6% | 5,6% | 0,3% | 4,8% | 36,6% | 48,2% | 0,2% | 2,7% |
| Quissamã | 100,0% | 0,7% | 7,6% | 0,3% | 5,5% | 41,0% | 27,9% | 1,0% | 15,9% |
| São Fidélis | 100,0% | 0,5% | 5,9% | 0,2% | 2,0% | 44,6% | 25,1% | 0,3% | 21,5% |
| São Francisco de Itabapoana | 100,0% | 0,0% | 3,6% | 0,2% | 3,0% | 47,2% | 17,1% | 0,4% | 28,5% |
| São João da Barra | 100,0% | 0,5% | 6,1% | 0,2% | 7,5% | 44,0% | 33,2% | 1,1% | 7,4% |

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.
FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” entre 10 e 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe da Seção 4.4, “Emprego e Renda”, página 91).

Em Macaé estavam 28 das 33 empresas de grande porte dos setores industrial e de construção civil da Região Norte Fluminense, outras cinco de 500 ou mais funcionários estavam divididas em São João da Barra, São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

No entanto, em número de estabelecimentos, os setores de comércio e serviços possuíam supremacia no total, representaram 84,9% do total das firmas de grande porte e 85,8% das micro e pequenas. Em oito anos o total desta categoria (MPEs), cresceu 42,1% na região – Tabela 50 e Tabela 51.

50

TABELA

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|-------|--------|---------------------|---------|-------|--------|---------|---------|-------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequena | Média | Grande |
| | Micro | Pequena | Média | Grande | Micro | Pequena | Média | Grande | | | | |
| ERJ | 26.752 | 4.557 | 1.028 | 223 | 197.309 | 42.303 | 4.381 | 3.420 | 224.061 | 46.860 | 5.409 | 3.643 |
| Região Norte Fluminense | 1.767 | 346 | 85 | 33 | 10.693 | 2.063 | 203 | 185 | 12.460 | 2.409 | 288 | 218 |
| Campos dos Goytacazes | 1.113 | 201 | 26 | 3 | 5.814 | 1.050 | 93 | 82 | 6.927 | 1.251 | 119 | 85 |
| Carapebus | 4 | 0 | 0 | 0 | 80 | 8 | 2 | 0 | 84 | 8 | 2 | 0 |
| Cardoso Moreira | 14 | 5 | 0 | 0 | 104 | 6 | 0 | 0 | 118 | 11 | 0 | 0 |
| Conceição de Macabu | 25 | 3 | 0 | 0 | 187 | 21 | 1 | 0 | 212 | 24 | 1 | 0 |
| Macaé | 442 | 106 | 52 | 28 | 3.258 | 854 | 101 | 98 | 3.700 | 960 | 153 | 126 |
| Quissamã | 36 | 5 | 0 | 0 | 183 | 15 | 2 | 0 | 219 | 20 | 2 | 0 |
| São Fidélis | 44 | 7 | 0 | 1 | 385 | 36 | 2 | 2 | 429 | 43 | 2 | 3 |
| São Francisco de Itabapoana | 30 | 4 | 0 | 0 | 296 | 24 | 0 | 0 | 326 | 28 | 0 | 0 |
| São João da Barra | 59 | 15 | 7 | 1 | 386 | 49 | 2 | 3 | 445 | 64 | 9 | 4 |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Na Região Norte Fluminense, aproximadamente 11 mil microempresas atuavam nos segmentos de comércio e serviços.

TABELA

51

Varição do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Norte Fluminense entre 2006 e 2014

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|--------|--------|---------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequena | Média | Grande |
| | Micro | Pequena | Média | Grande | Micro | Pequena | Média | Grande | | | | |
| ERJ | 38,5% | 32,6% | 33,2% | 59,3% | 23,7% | 39,5% | 41,5% | 41,1% | 25,3% | 38,8% | 39,8% | 42,1% |
| Região Norte Fluminense | 37,8% | 40,1% | 46,6% | 50,0% | 39,7% | 60,7% | 61,1% | 54,2% | 39,5% | 57,3% | 56,5% | 53,5% |
| Campos dos Goytacazes | 43,8% | 24,8% | 116,7% | 0,0% | 36,2% | 49,4% | 69,1% | 67,3% | 37,4% | 44,8% | 77,6% | 63,5% |
| Carapebus | -20,0% | – | – | – | 77,8% | 300,0% | – | – | 68,0% | 300,0% | – | – |
| Cardoso Moreira | 75,0% | 400,0% | – | – | 50,7% | 200,0% | – | – | 53,2% | 266,7% | – | – |
| Conceição de Macabu | 66,7% | 200,0% | – | – | 32,6% | 10,5% | – | – | 35,9% | 20,0% | – | – |
| Macaé | 24,2% | 58,2% | 20,9% | 55,6% | 37,2% | 70,5% | 48,5% | 42,0% | 35,5% | 69,0% | 37,8% | 44,8% |
| Quissamã | 111,8% | 66,7% | – | – | 64,9% | 114,3% | 100,0% | – | 71,1% | 100,0% | 100,0% | – |
| São Fidélis | -25,4% | 75,0% | – | 0,0% | 37,0% | 100,0% | 100,0% | 0,0% | 26,2% | 95,5% | 100,0% | 0,0% |
| São Francisco de Itabapoana | 57,9% | 0,0% | – | – | 64,4% | 100,0% | – | – | 63,8% | 75,0% | – | – |
| São João da Barra | 103,4% | 150,0% | 133,3% | – | 110,9% | 145,0% | 100,0% | – | 109,9% | 146,2% | 125,0% | – |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Mais de 96% das firmas de grande porte da Região Norte Fluminense estavam concentradas nos municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes.

Como nas tabelas discriminadas por porte não entram dois dos oito setores, administração pública e agropecuária, o total de estabelecimentos classificados por porte não representam o total de estabelecimentos da região, mas são uma *proxy* das firmas presentes no espaço urbano.

Em todos os portes, as empresas estavam amplamente concentradas nos dois municípios mais populosos, Campos dos Goytacazes e Macaé, onde estavam localizadas 85,3% das microempresas e 96,8% das firmas de grande porte. Pequenas e médias tiveram somas equivalentes a 91,8% e 94,4% – Tabela 52.

TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Norte Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|--------|--------|---------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequena | Média | Grande |
| | Micro | Pequena | Média | Grande | Micro | Pequena | Média | Grande | | | | |
| Região Norte Fluminense | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 63,0% | 58,1% | 30,6% | 9,1% | 54,4% | 50,9% | 45,8% | 44,3% | 55,6% | 51,9% | 41,3% | 39,0% |
| Carapebus | 0,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,7% | 0,4% | 1,0% | 0,0% | 0,7% | 0,3% | 0,7% | 0,0% |
| Cardoso Moreira | 0,8% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 1,0% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 0,9% | 0,5% | 0,0% | 0,0% |
| Conceição de Macabu | 1,4% | 0,9% | 0,0% | 0,0% | 1,7% | 1,0% | 0,5% | 0,0% | 1,7% | 1,0% | 0,3% | 0,0% |
| Macaé | 25,0% | 30,6% | 61,2% | 84,8% | 30,5% | 41,4% | 49,8% | 53,0% | 29,7% | 39,9% | 53,1% | 57,8% |
| Quissamã | 2,0% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 1,7% | 0,7% | 1,0% | 0,0% | 1,8% | 0,8% | 0,7% | 0,0% |
| São Fidélis | 2,5% | 2,0% | 0,0% | 3,0% | 3,6% | 1,7% | 1,0% | 1,1% | 3,4% | 1,8% | 0,7% | 1,4% |
| São Francisco de Itabapoana | 1,7% | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 2,8% | 1,2% | 0,0% | 0,0% | 2,6% | 1,2% | 0,0% | 0,0% |
| São João da Barra | 3,3% | 4,3% | 8,2% | 3,0% | 3,6% | 2,4% | 1,0% | 1,6% | 3,6% | 2,7% | 3,1% | 1,8% |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Com apenas 1,4% do total de estabelecimentos dos quatro setores de análise, as empresas de grande porte absorveram 46,3% do emprego. Em se tratando exclusivamente do setor industrial e da construção civil, as grandes empresas detiveram 1,5% dos estabelecimentos, porém empregaram 53,7% dos empregos industriais.

A predominância das microempresas se repetiu em todos os municípios, com participação de mais de 70% em todos os municípios, tanto no setor industrial (até 19

funcionários), como no comercial (até 9). Macaé e São Fidélis destoaram justamente por terem apresentado maior peso das indústrias de grande porte (4,5% dos estabelecimentos industriais e 1,9%, respectivamente). Macaé ainda possuía grande influência das empresas de médio porte, assim como São João da Barra. No comércio e nos serviços o peso das micro foi ainda maior, chegando a quase 95% dos estabelecimentos formais em Cardoso Moreira, que não apresentou os portes médio e grande – Tabela 53.

Microempresas representaram 81% de todas as firmas da Região Norte Fluminense.

TABELA

53

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Norte Fluminense (2014)

| Regiões de Governo | Grandes Setores IBGE | | | | | | | | Total | | | |
|-----------------------------|------------------------------|---------|-------|--------|---------------------|---------|-------|--------|-------|---------|-------|--------|
| | Indústria & Construção Civil | | | | Comércio & Serviços | | | | Micro | Pequena | Média | Grande |
| | Micro | Pequena | Média | Grande | Micro | Pequena | Média | Grande | | | | |
| Região Norte Fluminense | 79,2% | 15,5% | 3,8% | 1,5% | 81,4% | 15,7% | 1,5% | 1,4% | 81,0% | 15,7% | 1,9% | 1,4% |
| Campos dos Goytacazes | 82,9% | 15,0% | 1,9% | 0,2% | 82,6% | 14,9% | 1,3% | 1,2% | 82,6% | 14,9% | 1,4% | 1,0% |
| Carapebus | 100% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 88,9% | 8,9% | 2,2% | 0,0% | 89,4% | 8,5% | 2,1% | 0,0% |
| Cardoso Moreira | 73,7% | 26,3% | 0,0% | 0,0% | 94,5% | 5,5% | 0,0% | 0,0% | 91,5% | 8,5% | 0,0% | 0,0% |
| Conceição de Macabu | 89,3% | 10,7% | 0,0% | 0,0% | 89,5% | 10,0% | 0,5% | 0,0% | 89,5% | 10,1% | 0,4% | 0,0% |
| Macaé | 70,4% | 16,9% | 8,3% | 4,5% | 75,6% | 19,8% | 2,3% | 2,3% | 74,9% | 19,4% | 3,1% | 2,6% |
| Quissamã | 87,8% | 12,2% | 0,0% | 0,0% | 91,5% | 7,5% | 1,0% | 0,0% | 90,9% | 8,3% | 0,8% | 0,0% |
| São Fidélis | 84,6% | 13,5% | 0,0% | 1,9% | 90,6% | 8,5% | 0,5% | 0,5% | 89,9% | 9,0% | 0,4% | 0,6% |
| São Francisco de Itabapoana | 88,2% | 11,8% | 0,0% | 0,0% | 92,5% | 7,5% | 0,0% | 0,0% | 92,1% | 7,9% | 0,0% | 0,0% |
| São João da Barra | 72,0% | 18,3% | 8,5% | 1,2% | 87,7% | 11,1% | 0,5% | 0,7% | 85,2% | 12,3% | 1,7% | 0,8% |

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Finanças públicas



O objetivo desta seção é apresentar a evolução das finanças dos municípios localizados na Região Norte Fluminense, nos anos de 2006 e 2012. Para os dados fiscais foram utilizados os Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária, divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ).⁷

⁷ Outra fonte de dados sobre finanças municipais é o Sistema de Coleta de Dados Contábeis (Sistn), que foi criado para operacionalizar convênio firmado entre Caixa Econômica Federal e Secretaria de Tesouro Nacional (STN), com o objetivo de coletar dados e informações contábeis dos poderes e dos órgãos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros, conforme previsto na legislação vigente e nas portarias expedidas pela STN. Disponível em: <https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp>. Esse processo resulta na divulgação anual pela STN do banco de dados Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível em: <http://www3.stn.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Porém constata-se que alguns municípios não possuem informações no Sistn, conseqüentemente não aparecem no Finbra.

Outra fonte constante na seção foi a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados referentes às receitas dos municípios foram atualizados mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o mês de dezembro

de 2012, visando à comparação em termos reais entre os anos analisados. Já para as contas de despesas, os resultados aferidos nos respectivos relatórios são anuais, sendo realizada a atualização monetária diretamente entre os anos comparados.

5.1 RECEITAS CORRENTES

Conforme STN (2007), receitas correntes são ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorre de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. Compreendem às receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes.

Municípios da Região Norte Fluminense receberam, em média, R\$ 465,3 milhões em transferências correntes.

29,3% da receita corrente de Macaé correspondem à receita tributária própria do município.

Em 2012, os municípios da Região Norte Fluminense receberam R\$ 4,2 bilhões em transferências correntes (R\$ 465,3 milhões, em média). Estas receitas são provenientes de transferências intergovernamentais, de instituições privadas, do exterior, de pessoas, de convênios e para o combate à fome [STN (2007)].

Campos dos Goytacazes foi o que mais se valeu dessas transferências, R\$ 2,1 bilhões, o que corresponde a 50,5% do conjunto dos municípios da região. Em sequência, as transferências recebidas por Macaé (R\$ 1,2 bilhão) ultrapassaram a média da região.⁸ Cabe ressaltar ainda que as

transferências correntes recebidas por Campos dos Goytacazes e Macaé correspondem a 78,1% da região.

O Gráfico 13 revela que Carepebus, São Francisco de Itabapoana e Quissamá possuem maiores participações das transferências com relação às receitas correntes (95,6%, 93,8% e 93,2%, respectivamente)⁹.

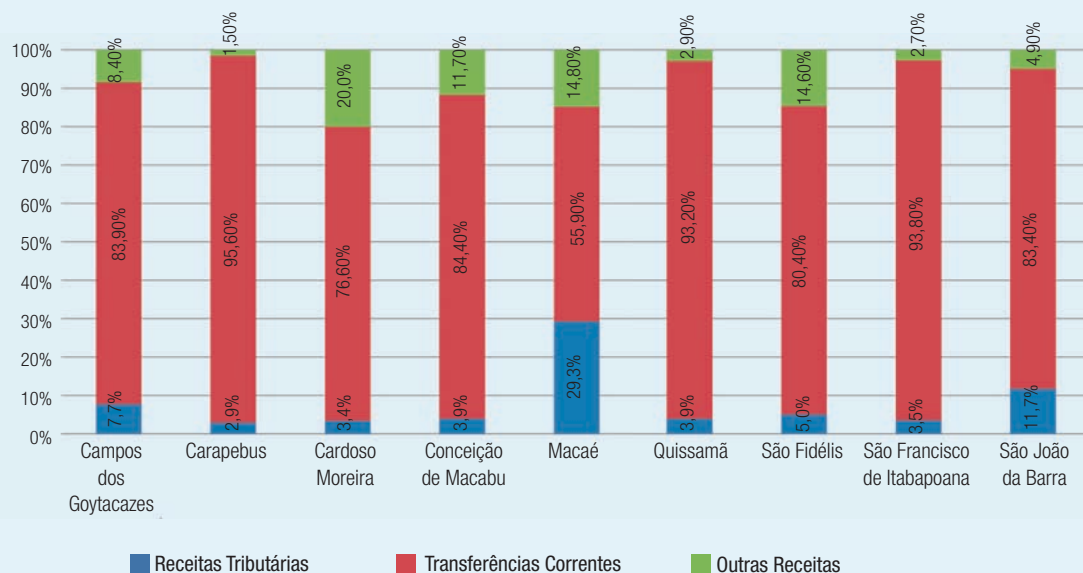
Já Macaé e São João da Barra destacaram-se dos demais municípios, com maiores parcelas de suas receitas tributárias proporcionalmente às receitas correntes (29,3% e 11,7%, respectivamente).

⁸ As receitas dos municípios são apresentadas de forma completa no Apêndice 1 deste trabalho.

⁹ O peso das receitas sobre os orçamentos encontram-se apresentados no Apêndice 2.

13 GRÁFICO

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

De 2006 para 2012, a cota-parte do ICMS com relação à receita corrente diminuiu em quatro municípios.

IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL OU INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÕES (ICMS).

Em 2012, a parte do ICMS que compete aos municípios (cota-parte) foi maior em São Francisco de Itabapoana. Em 2006, esse mesmo município possuía a segunda maior participação atrás de Cardoso Moreira.

Destaca-se que quatro dos nove municípios apresentaram redução na relação cota-parte do ICMS/receitas correntes, entre 2006 e 2012 (Gráfico 14).

Em 2006, a cota-parte do ICMS respondia por mais de 30% da receita corrente em Cardoso Moreira (35%), São Francisco de Itabapoana (34,9%), Conceição de Macabu (31,2%) e São Fidélis (30,2%).

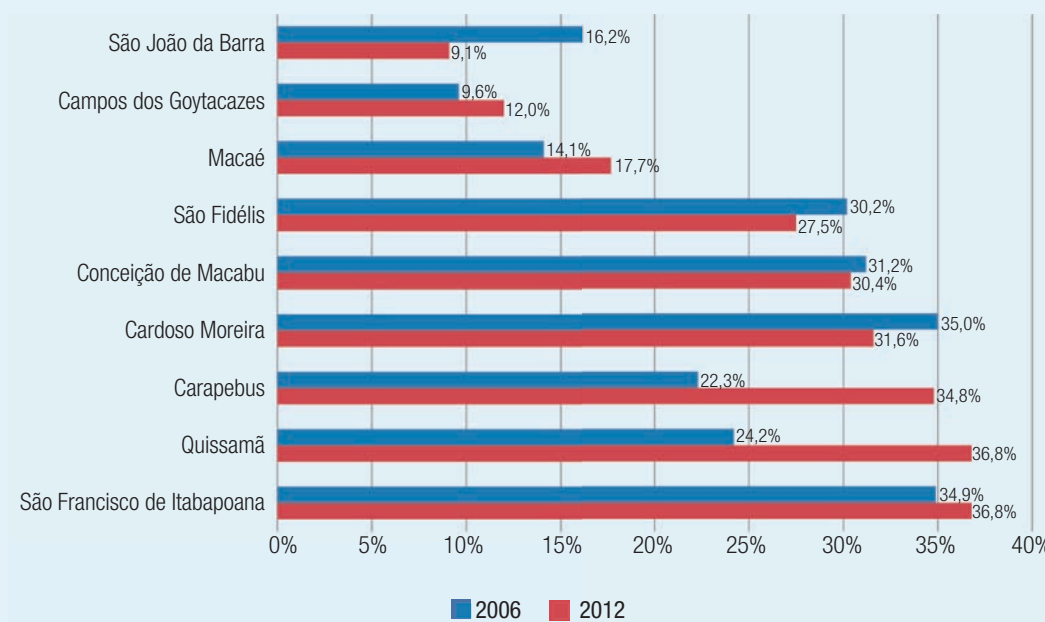
Já em 2012, este tributo continuou responsável por mais de 30% da receita corrente municipal dos três primeiros municípios supracitados além de Quissamã e Carapebus.

Em 2012, a cota-parte do ICMS de São Francisco de Itabapoana era superior a 36% de suas receitas correntes.

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)

GRÁFICO

14



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

Receitas tributárias são ingressos provenientes da arrecadação de impostos (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU –, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS –, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI – e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR), taxas (Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia e Taxa pela Prestação de Serviços) e Contribuições de Melhoria.

Com população estimada de 217.951 habitantes em 2012 (IBGE, 2014), Macaé é o segundo município mais populoso da Região Norte Fluminense, o que mais arrecadou diretamente (R\$ 604,3 milhões) e com a maior receita tributária per capita (R\$ 2.772,70).

Por outro lado, verificamos nesse mesmo ano que São Francisco de Itabapoana, São Fidélis e Conceição de Macabu possuíam as menores receitas tributárias per capita (Gráfico 15).

Em 2012, a receita tributária per capita de Macaé foi de R\$ 2.772,70, sendo a maior da Região Norte Fluminense.

Entre 2006 e 2012, a receita tributária per capita real aumentou em todos os municípios da região.

De acordo com o Gráfico 15, entre 2006 e 2012, os nove municípios da Região Norte Fluminense apresentaram crescimento real da receita tributária per capita. Esses crescimentos foram devido principalmente aos aumentos nas arrecadações tributárias, sendo que São Francisco de Itabapoana e São Fidélis verificaram também reduções quanto ao número de população residente, com diminuições de 11,8% e 2%. Destaque para os aumentos das receitas tributárias per capita em São João da Barra (1.220,5%), Cardoso Moreira (161,6%) e Macaé (128,9%) – vide Tabela 54.

Em termos reais, no período compreendido entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram maior incremento monetário da receita tributária per capita foram os de Macaé e São João da Barra, com saldos de R\$ 1.561,54 e R\$ 1.214,78, respectivamente. Em São Francisco de Itabapoana e Conceição de Macabu, os saldos

foram de apenas R\$ 28,09 e de R\$ 28,22, respectivamente.

O IR nas prestações de contas de Quissamã merece destaque: em 2012 foi superior em aproximadamente 5,4 vezes o IPTU per capita. Em 2006, essa relação era aproximadamente 4,5 vezes. Entre 2006 e 2012 o aumento foi de 22,5%.

Já IPTU per capita em Macaé apresentou crescimento real de 122,4%, passando de R\$ 51,06/população residente em 2006 para R\$ 113,54/população residente em 2012. O ISS per capita, por sua vez, obteve crescimento de 2.211,3% em São João da Barra entre 2006 e 2012 (em 2006 era R\$ 44,72/população residente e em 2012 passou para R\$ 1.033,56/população residente).

Os valores das receitas tributárias per capita em 2006 e 2012, bem como a evolução entre esses mesmos anos, são explicitados no Apêndice 3.

15 GRÁFICO

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

TABELA

54

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006-2012)

| Município | Valores em R\$ | | Variação (%) |
|-----------------------------|----------------|--------------|--------------|
| | 2006 | 2012 | |
| São João da Barra | R\$ 99,53 | R\$ 1.314,31 | 1220,5% |
| Cardoso Moreira | R\$ 54,76 | R\$ 143,26 | 161,6% |
| Macaé | R\$ 1.211,16 | R\$ 2.772,70 | 128,9% |
| Campos dos Goytacazes | R\$ 227,23 | R\$ 409,57 | 80,2% |
| São Fidélis | R\$ 63,89 | R\$ 106,89 | 67,3% |
| Quissamã | R\$ 318,37 | R\$ 495,40 | 55,6% |
| São Francisco de Itabapoana | R\$ 59,94 | R\$ 88,03 | 46,9% |
| Conceição de Macabu | R\$ 81,13 | R\$ 109,35 | 34,8% |
| Carapebus | R\$ 175,26 | R\$ 209,27 | 19,4% |

FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

O Gráfico 16 e o Gráfico 17 ilustram a trajetória de participação do IPTU e do ISS¹⁰ sobre a receita tributária nos nove municípios que compõem a Região Norte Fluminense.

Destaque para o crescimento expressivo, de 2006 para 2012, na participação de ISS em São João da Barra (passando de 44,9% em 2006 para 78,6% em 2012;

33,7 pontos percentuais) e para as quedas de participação de IPTU também em São João da Barra (-23,6 pontos percentuais) e em Cardoso Moreira (-11,6 pontos percentuais).

Vale ressaltar ainda que em Macaé o peso conjunto do IPTU e do ISS na receita tributária atingia 83,9% em 2006, passando para 85,1% em 2012.

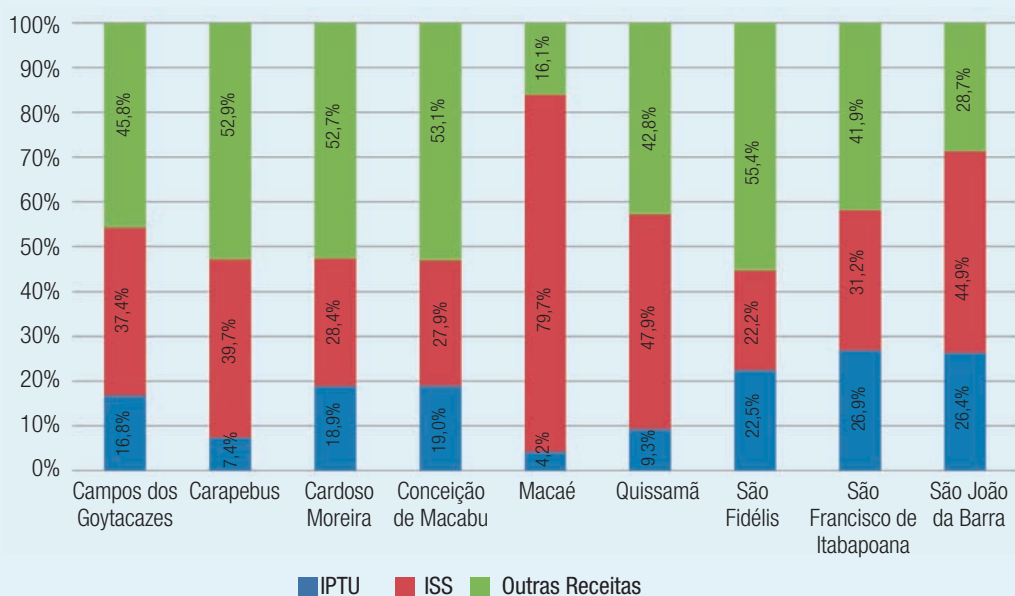
De 2006 para 2012, a relação ISS/receita tributária em São João da Barra aumentou 33,7 p.p., enquanto o IPTU/receita tributária reduziu em 23,6 p.p.

¹⁰ IPTU e ISS são, usualmente, os principais tributos que compõem a receita tributária municipal.

16

GRÁFICO

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)



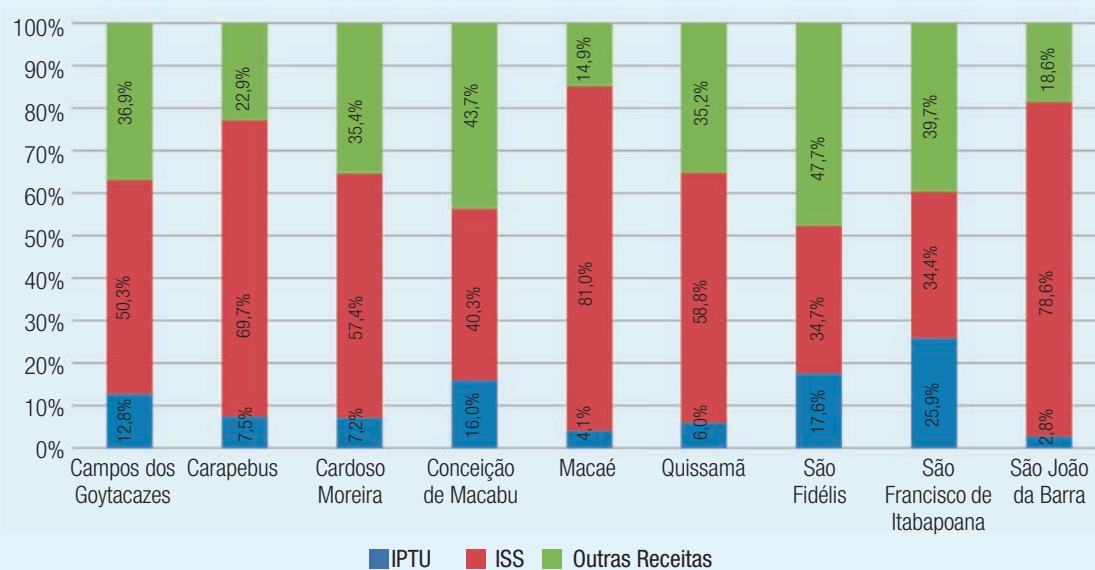
FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

17

GRÁFICO

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Royalties

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as receitas provenientes dos *royalties* da produção de petróleo e gás natural são uma compensação financeira devida ao estado brasileiro pelas empresas produtoras no território nacional. Trata-se de uma remuneração à sociedade brasileira pela exploração desses recursos não renováveis (esgotáveis ou finitos) que, dentre outras participações governamentais, são previstos no regime de concessão (Lei nº 9.478/1997 – Lei do Petróleo), na cessão onerosa de direitos de exploração e produção à Petrobras (Lei nº 12.276/2010) ou no regime de partilha da produção nas áreas do pré-sal e outras áreas estratégicas (Lei nº 12.351/2010) – ANP (2014)¹¹.

Os *royalties* incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias por meio de pagamentos efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os *royalties*, com base nos cálculos efetuados pela ANP, aos beneficiários: estados e municípios brasileiros, Comando da Marinha, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Especial, sendo este administrado pelo Ministério da Fazenda (MF) – ANP (2014).

Os contratos de concessão preveem alíquotas de *royalties* que variam de 5% a 10%, sendo que os primeiros 5% são distribuídos conforme o Art. 48 da Lei nº 9.478/1997¹² (o qual mantém os critérios de distribuição previstos na Lei nº 7.990/1989), enquanto o percentual excedente aos 5% é distribuído conforme o Art. 49 da Lei nº 9.478/1997. O valor dos *royalties* a ser pago pelos concessionários é obtido multiplicando-se três fatores:

- Alíquota dos *royalties* do campo produtor, que pode variar de 5% a 10%;
- A produção mensal de petróleo e gás natural produzidos pelo campo;
- O preço de referência destes hidrocarbonetos no mês, como determinam os artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705/1998, que regulamentou a Lei nº 9.478/1997 (Lei do petróleo).

As alíquotas e os beneficiários da distribuição dos *royalties* são apresentados a seguir, consoante as respectivas legislações.

¹¹ <http://www.anp.gov.br/?pg=69709&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebust=1393441946434>.

¹² A Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012, que modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, "determina novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos *royalties* e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, e aprimora o marco regulatório sobre a exploração desses recursos no regime de partilha". Contudo, os efeitos desta Lei encontram-se suspensos até o momento de elaboração deste documento, devido à liminar concedida na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917.

Parcela de 5% (Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991):

LAVRA EM TERRA

- 70% Estados produtores;
- 20% Municípios produtores;
- 10% Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

- 30% Estados confrontantes com poços;
- 30% Municípios confrontantes com poços e respectivas áreas geoeconômicas;
- 20% Comando da Marinha;
- 10% Fundo Especial (estados e municípios);
- 10% Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

Parcela acima de 5% – Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998:

LAVRA EM TERRA

- 52,5% Estados produtores;
- 25% Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
- 15% Municípios Produtores;
- 7,5% Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

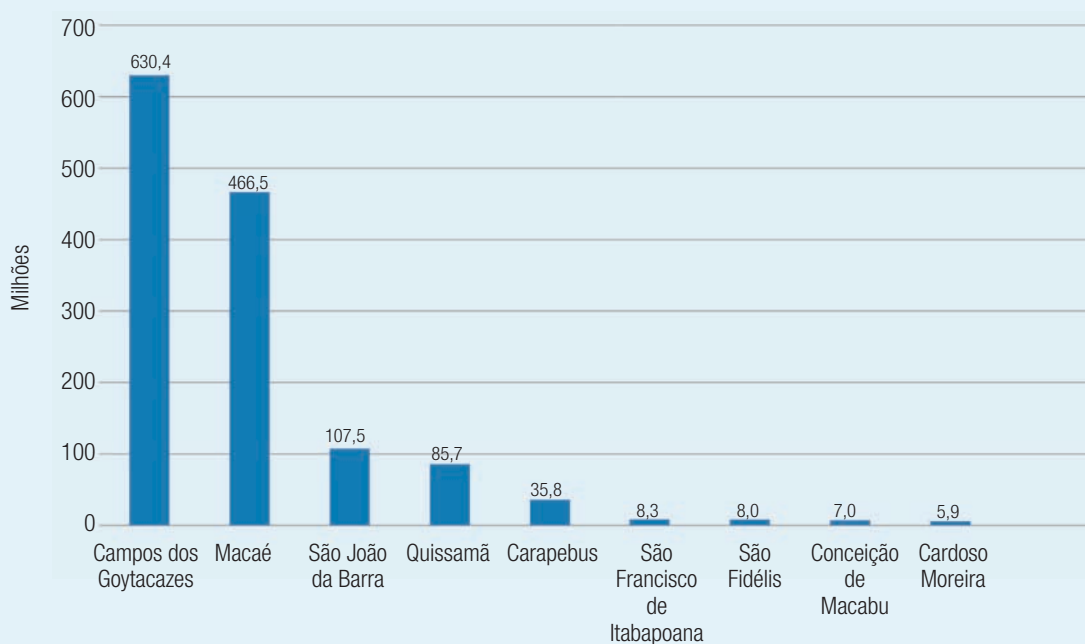
- 25% Ministério da Ciência e Tecnologia;
- 22,5% Estados confrontantes com campos;
- 22,5% Municípios confrontantes com campos;
- 15% Comando da Marinha;
- 7,5% Fundo Especial (estados e municípios);
- 7,5% Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Em 2013, o montante da receita aferida com *royalties* da produção de petróleo e gás natural no Estado do Rio de Janeiro e destinada aos municípios da Região Norte Fluminense foi de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, sendo o maior valor dentre as oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro.

Observa-se no Gráfico 18 que, em 2013, dentre os municípios da Região Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes recebeu o maior valor acumulado de *royalties* (R\$ 630,4 milhões, aproximadamente).

GRÁFICO 18

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Norte Fluminense (2013)

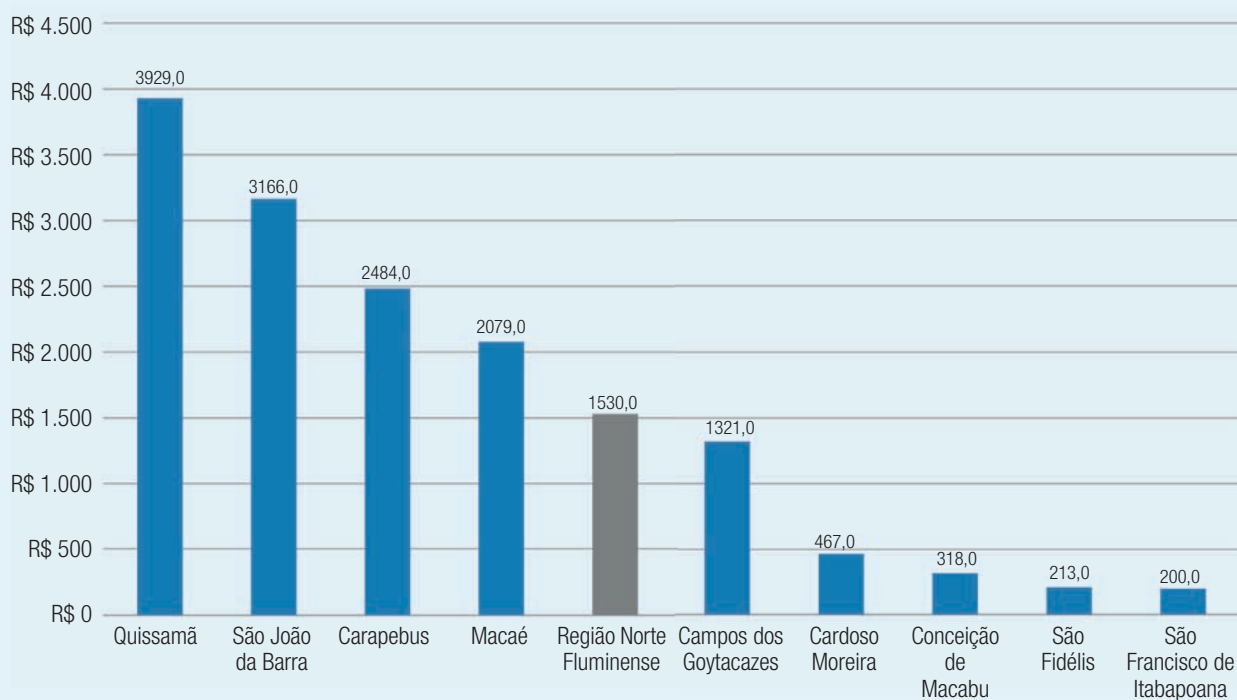


FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

Em termos per capita, Quissamã, município com o terceiro menor contingente populacional da região, obteve R\$ 3.929,40 em *royalties* por residente (Gráfico 19). Já Campos dos Goytacazes, que se configurou como o município que recebeu o maior montante em *royalties*, passou a ocupar a quinta posição dentre o conjunto dos municípios da Região Norte Fluminense com R\$ 1.320,99 de *royalties* per capita.

19 GRÁFICO

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Norte Fluminense (2013)



FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

RCL serve de base de cálculo para limites de: gastos com pessoal, DCL, contratações de operações de crédito e concessão de garantias.

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

Refere-se ao somatório das receitas correntes, consideradas as deduções previstas em lei, e serve de base para cálculo dos limites de gastos com pessoal, da dívida consolidada líquida, das contratações de operações de crédito (empréstimos de longo prazo) e da concessão de garantias.¹³

No que se refere à despesa total com pessoal, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina dois limites distintos: para a União, o limite máximo é de 50% da receita corrente líquida; nos estados e municípios, o limite é de 60% da RCL.¹⁴

Em relação à dívida consolidada pública¹⁵, esta não deverá ultrapassar o limite máximo de 2 vezes a RCL para os estados e Distrito Federal e 1,2 vez para os municípios.¹⁶

O montante global das operações realizadas em um exercício financeiro não poderá exceder 16% da RCL¹⁷. O comprometimento anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a

valores a desembolsar de operações de crédito já contratadas e a contratar, não poderá ser superior a 11,5% da RCL¹⁸.

O saldo devedor das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária não poderá exceder, no exercício em que estiver sendo apurado, 7% da RCL¹⁹.

No que tange ao saldo global das garantias concedidas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, não poderá ser superior a 22% da RCL²⁰. Esse limite poderá ser elevado para 32%, desde que, cumulativamente, quando aplicável, o garantidor: não tenha sido chamado a honrar, nos últimos 24 meses, a contar do mês da análise, quaisquer garantias anteriormente prestadas; esteja cumprindo o limite da dívida consolidada líquida; esteja cumprindo os limites de despesa com pessoal; e esteja cumprindo o Programa de Ajuste Fiscal acordado com a União.

Em 2012, os municípios Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes e Macaé apresentaram

13 Segundo o art. 2º da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, a receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições para a previdência social do empregador incidente sobre prestação de serviço de terceiros e a contribuição à previdência feita pelo trabalhador e também as contribuições para o PIS (Programa de Integração Social); b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; e c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência.

A apuração é feita somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.

14 Para a União, os limites máximos para despesas com pessoal (50% da RCL) são assim distribuídos: a) 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União; b) 6% para o Judiciário; c) 0,6% para o Ministério Público da União; d) 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios, e; e) 37,9% para o Executivo.

Nos Estados, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado; b) 6% para o Judiciário; c) 2% para o Ministério Público dos Estados, e; d) 49% para as demais despesas de pessoal do Executivo.

Nos Municípios, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver; e b) 54% para o Executivo.

15 A dívida consolidada compõe-se de: dívida mobiliária; dívida contratual; precatórios posteriores a 5.5.2000 (inclusive); operações de crédito inferiores a 12 meses; parcelamento com a União de tributos federais, contribuições sociais, do FGTS; e outras dívidas.

16 Art. 3º da Resolução nº 40/2001 do Senado Federal.

17 Inciso I do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

18 Inciso II do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

19 Art. 10º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

20 Art. 9º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

A RCL de São João da Barra apresentou crescimento real de 205,5%, de 2006 para 2012.

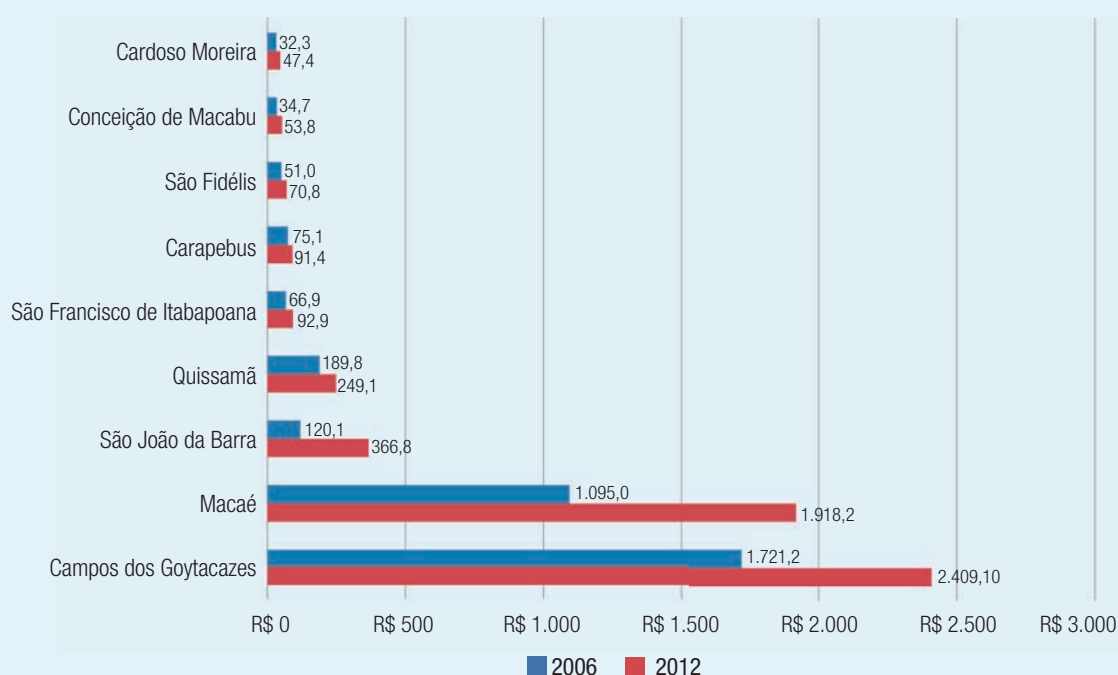
as maiores RCLs da Região Norte Fluminense, com valores aproximados de R\$ 2,4 bilhões e R\$ 1,9 bilhão, respectivamente, conforme dados do Gráfico 20. Isso equivale a dizer que a RCL de Campos dos Goytacazes

corresponde a 45,5% da região e, em conjunto, os dois municípios com maiores RCLs respondem por aproximadamente 81,7%. Entre 2006 e 2012, o maior aumento foi observado em São João da Barra (205,5%)²¹.

20

GRÁFICO

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Notam-se no Gráfico 21 que, em 2012, as RCLs per capita de Quissamã (R\$ 11.730,61), São João da Barra (R\$ 10.944,21) e Macaé (R\$ 8.801,07) foram as

maiores da região. Cabe ressaltar que São João da Barra apresentou o maior crescimento, entre 2006 e 2012 (162,3%).

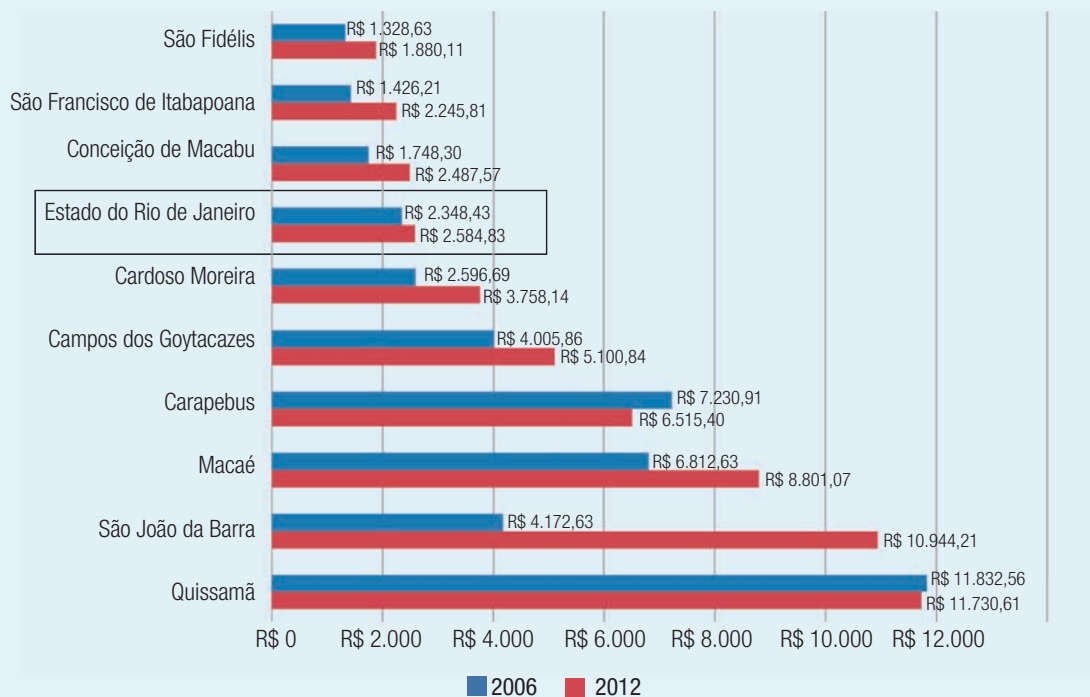
De 2006 para 2012, a RCL per capita de São João da Barra aumentou 162,3%.

²¹ A evolução das receitas sobre os orçamentos, entre 2006 e 2012, é apresentada de forma completa no Apêndice 4 do presente trabalho.

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO

21



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da receita corrente líquida atualizados pelo IPCA para 2012.

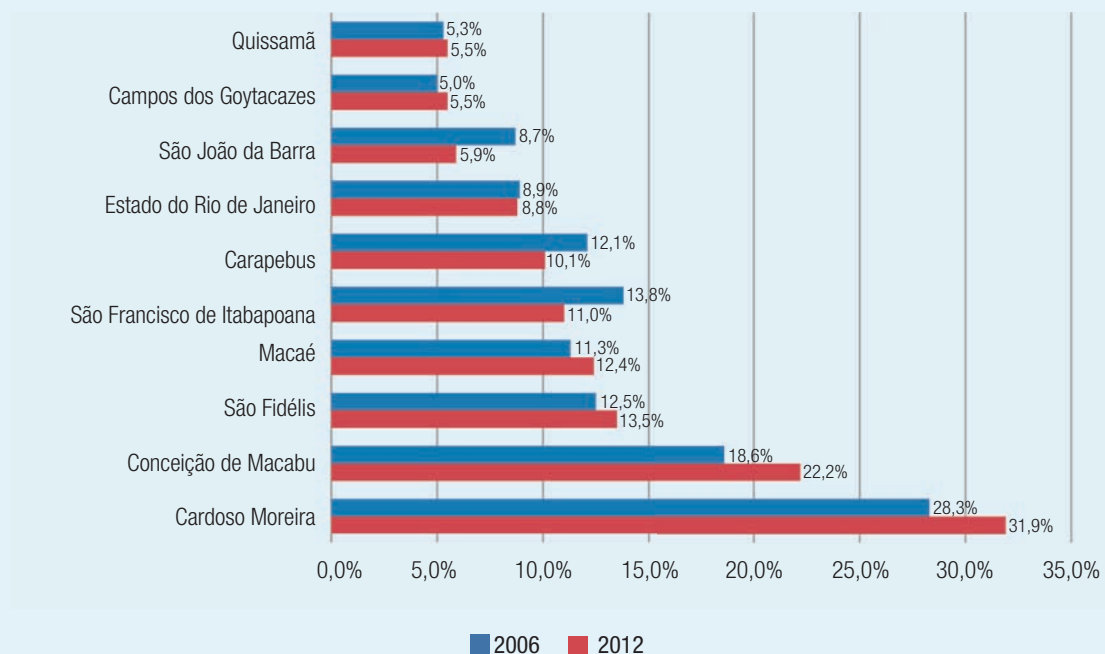
A análise do Gráfico 22 mostra que seis dos nove municípios da Região Norte Fluminense apresentaram aumento na RCL proporcionalmente ao PIB, entre 2006 e 2012. Evidenciando que no período a geração e a obtenção de receitas nestes municípios foram superiores ao crescimento do PIB.

Destaque para o aumento no PIB de São João da Barra, que no período apresentou crescimento de 356,2%, enquanto a RCL aumentou 207,2%, implicando em maior redução da relação entre RCL e PIB.

De 2006 para 2012, a relação RCL/PIB apresentou redução em três municípios.

22 GRÁFICO

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da RCL atualizados pelo IPCA para 2012 e do PIB atualizados pelo deflator implícito do PIB nacional para 2012.

Conforme se constata no Gráfico 23, em 2012, a DCL do município de Carapebus montou a 17% da RCL e que nenhum município atingiu o limite máximo fixado pelo Senado Federal.

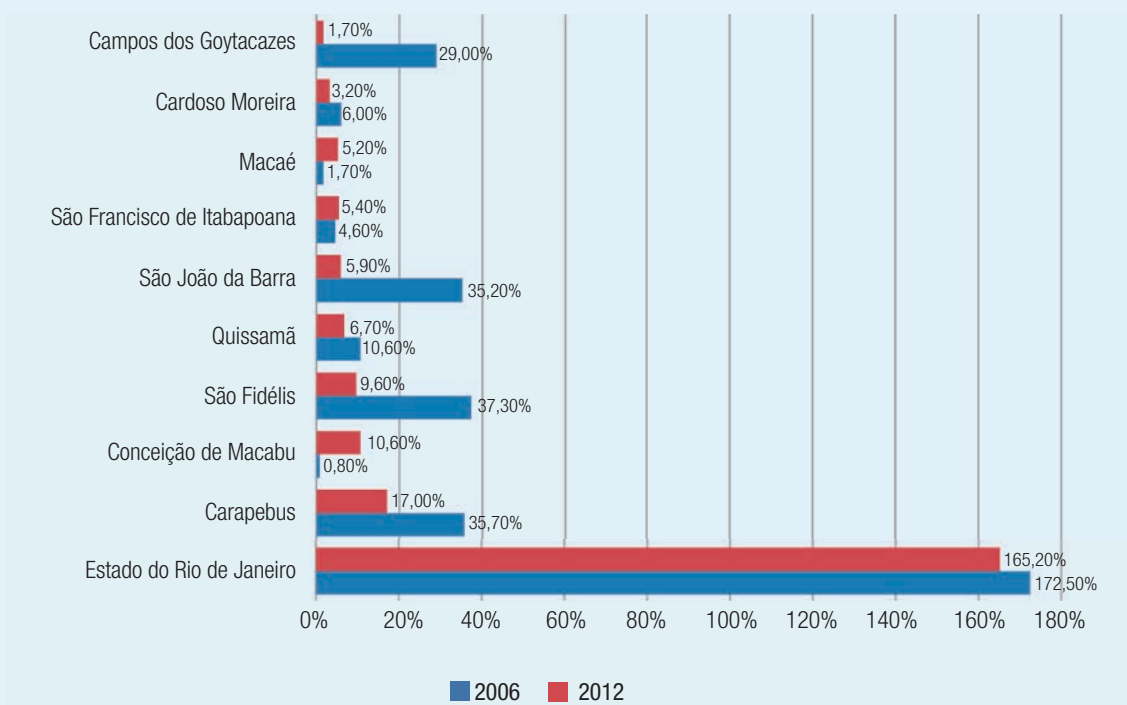
Na comparação com 2006, a relação entre DCL/RCL nesse mesmo município apresentou queda de 18,7 pontos percentuais.

Todos os municípios da Região Norte Fluminense respeitaram o limite máximo definido pelo Senado Federal para DCL/RCL.

DCL/RCL (%) (2006 e 2012)

GRÁFICO

23



FONTES: TCE-RJ e Sefaz-RJ.

5.4 DESPESA²²

Procurou-se neste trabalho expurgar os valores registrados nas operações intraorçamentárias, visando não contabilizar o repasse das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, desse modo, superestimação das despesas públicas. Todavia, no ano de 2006, os balanços orçamentários de alguns municípios não discriminam tais despesas intraorçamentárias.

À exceção de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Quissamã e São João da Barra, gasto com pessoal é mais relevante dentre as categorias.

De acordo com o Gráfico 24, as maiores participações do gasto com pessoal em relação à despesa total, em 2012, foram observadas em São Francisco de Itabapoana (65,2%), Conceição de Macabu (58,4%) e São Fidélis (58%).

No sentido oposto, as menores ocorreram em Campos dos Goytacazes (29,4%) e Quissamã (38%). Vale ressaltar que em cinco municípios o gasto com pessoal configura-se como a mais relevante dentre as demais categorias.

²² Esses dados são apresentados de forma completa no Apêndice 4.

Já em Campos dos Goytacazes, Carapebus, Quissamã e São João da Barra o custeio ultrapassa. Investimentos responderam, em média, por 20,7% da despesa total em Campos dos Goytacazes e 9,4% em São João da Barra (maiores participações entre os municípios da região).²³

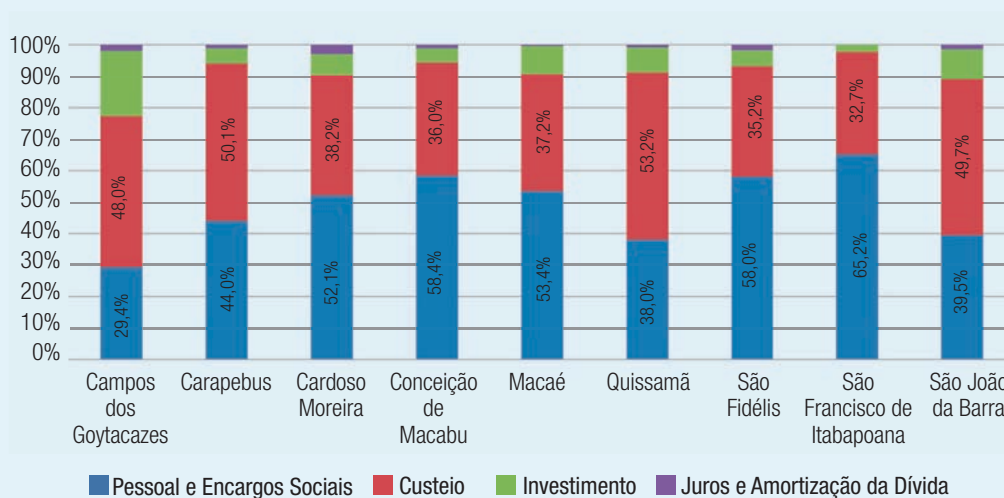
De 2006 para 2012, São João da Barra e Macaé se destacaram dos demais municípios da Região Norte Fluminense com aumentos

respectivos de 243,9% e 102,4%²⁴ nos gastos com pessoal. São João da Barra (199,9%) e Campos dos Goytacazes (88,2%) obtiveram maior aumento em despesas com custeio.

Já investimentos cresceram mais em São João da Barra (666,4%) e Quissamã (74,6%). As despesas com juros e amortizações da dívida em Macaé ampliaram-se 2.531% e 1.269,3% em Quissamã nesse mesmo período.

24 GRÁFICO

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012)



FONTE: TCE-RJ.

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

De forma complementar à análise até então desenvolvida, a presente seção tem como objetivo identificar e analisar alguns indicadores financeiros trabalhados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) voltados para os municípios. Estes indicadores,

baseados nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas pelos municípios ao TCE e/ou à Secretaria de Fazenda do Governo do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), encontram-se discriminados no Quadro 1, o qual também dispõe as relações e descrições de cada indicador.

²³ No Apêndice 5 encontram-se os dados de forma completa.

²⁴ A evolução das despesas encontra-se apresentada no Apêndice 6.

QUADRO

1

Descrição dos Indicadores Financeiros Selecionados

| Indicador | Relação | Descrição |
|--------------------------|--|---|
| Equilíbrio orçamentário | Receita realizada/despesa executada | Demonstra, em um dado período, o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada do município. |
| Autonomia financeira | Receita tributária própria/despesas de custeio | Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento as suas despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. |
| Investimentos per capita | Investimentos/população do município | Demonstra o quanto de investimentos públicos aplicados, em dado período, se traduziriam em benefícios para cada cidadão. |
| Grau de investimento | Investimentos/receita total | Reflete a parcela de contribuição da receita total na execução dos investimentos realizados pelo município. |
| Liquidez corrente | Ativo financeiro/passivo financeiro | Mede a capacidade do município de cumprir suas obrigações consoante às disponibilidades monetárias do município em um mesmo exercício fiscal. |

FONTE: baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 55 revela que, em 2012, seis municípios da Região Norte Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária, tendo Cardoso Moreira se destacado dos demais por ter apresentado índice de 1,233, o que significa que, para cada R\$ 100,00 de despesa

executada, o município possui R\$ 123,30 de receita.

Por outro lado, três municípios apresentaram déficit – índice registrado abaixo de 1 – tendo sido o de São João da Barra (0,865) o menor observado neste mesmo ano.

Seis municípios da Região Norte Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária em 2012.

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)

| Equilíbrio Orçamentário | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| Campos dos Goytacazes | 0,8821 | 1,0873 | 1,1487 | 0,9949 | 1,0473 | 1,093 |
| Carapebus | 0,9158 | 1,0357 | 0,9149 | 1,0257 | 1,0199 | 0,958 |
| Cardoso Moreira | 1,0834 | 1,1286 | 1,2131 | 1,0607 | 1,2125 | 1,233 |
| Conceição de Macabu | 1,0544 | 1,0933 | 1,1200 | 1,0057 | 1,1043 | 1,094 |
| Macaé | 1,0586 | 1,1223 | 1,0551 | 1,1721 | 1,1921 | 1,205 |
| Quissamã | 1,0418 | 0,9575 | 0,9680 | 1,0455 | 1,0287 | 0,966 |
| São Fidélis | 0,9641 | 1,0363 | 1,0970 | 0,9759 | 1,0472 | 1,058 |
| São Francisco de Itabapoana | 0,9585 | 1,0388 | 0,9290 | 0,9473 | 1,0312 | 1,060 |
| São João da Barra | 0,8317 | 1,1396 | 0,7598 | 1,0056 | 1,2611 | 0,865 |

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Os dados da Tabela 56 mostram que nenhum município da Região Norte Fluminense possui autonomia financeira, tendo em vista que suas receitas tributárias próprias são insuficientes para cobrir as despesas de custeio, ou seja, o atendimento das despesas com manutenção da máquina administrativa.

Nos seis anos apurados, chama a atenção os baixos índices apresentados, em que apenas Macaé obteve resultados superiores a 25% de cobertura, refletindo a grande disparidade entre o volume

de receita tributária própria e os gastos de custeio executados em dado exercício fiscal.

Os municípios da Região Norte Fluminense refletem uma situação de alta dependência de receitas não próprias. Em todo o período apurado, Macaé foi o município que apresentou o melhor índice, com autonomia financeira de 39,7%. Por outro lado, Carapebus obteve o menor índice do período dentre os municípios da região (2,3% em 2010), fechando em 2012 com o pior índice (3,2%).

Apenas Macaé apresentou autonomia financeira superior a 25% em todo o período apurado.

TABELA

56

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)

| Autonomia Financeira | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Campos dos Goytacazes | 0,070 | 0,072 | 0,084 | 0,095 | 0,106 | 0,110 |
| Carapebus | 0,028 | 0,027 | 0,024 | 0,023 | 0,032 | 0,032 |
| Cardoso Moreira | 0,026 | 0,028 | 0,027 | 0,036 | 0,041 | 0,047 |
| Conceição de Macabu | 0,051 | 0,049 | 0,051 | 0,040 | 0,046 | 0,047 |
| Macaé | 0,256 | 0,279 | 0,367 | 0,356 | 0,371 | 0,397 |
| Quissamã | 0,036 | 0,042 | 0,029 | 0,035 | 0,047 | 0,045 |
| São Fidélis | 0,058 | 0,054 | 0,057 | 0,054 | 0,045 | 0,061 |
| São Francisco de Itabapoana | 0,079 | 0,048 | 0,043 | 0,053 | 0,043 | 0,043 |
| São João da Barra | 0,032 | 0,076 | 0,062 | 0,058 | 0,084 | 0,121 |

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Observa-se na Tabela 57 que, em 2012, cada residente de São João da Barra recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 1.726,31 em benefícios diretos e indiretos. Em seguida vieram Quissamã (R\$ 941,63/residente) e Campos dos Goytacazes (R\$ 928,54/residente).

Chama atenção que no período compreendido entre 2007 e 2012 o índice apresentou aumento em quase todos os municípios. O que apresentou menor índice no ano de 2012 foi o município de São Francisco de Itabapoana (R\$ 97,55/residente). Em 2009, São Fidélis obteve o menor índice do período (R\$ 27,61/residente).

Em 2012, São João da Barra se destacou com maior valor no indicador de investimento per capita.

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)

| Investimentos Per Capita | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Campos dos Goytacazes | 619,20 | 708,91 | 356,19 | 1.002,75 | 875,43 | 928,54 |
| Carapebus | 301,84 | 433,99 | 82,52 | 153,96 | 321,71 | 317,49 |
| Cardoso Moreira | 149,13 | 324,51 | 101,11 | 713,80 | 161,87 | 243,72 |
| Conceição de Macabu | 150,19 | 196,09 | 118,17 | 279,19 | 122,28 | 217,52 |
| Macaé | 426,24 | 460,20 | 902,92 | 750,93 | 728,21 | 625,25 |
| Quissamã | 1.154,46 | 2.132,19 | 598,76 | 593,84 | 572,38 | 941,63 |
| São Fidélis | 86,30 | 150,09 | 27,61 | 232,57 | 44,00 | 116,83 |
| São Francisco de Itabapoana | 76,08 | 51,31 | 69,58 | 269,43 | 53,32 | 97,55 |
| São João da Barra | 301,83 | 1.265,86 | 3.673,06 | 2.055,35 | 1.031,45 | 1.726,31 |

FONTE: estudos socioeconômicos dos municípios (TCE, 2012).

Os investimentos públicos em Campos dos Goytacazes corresponderam a 18,24% da receita total do município em 2012. Em seguida veio São João da Barra (16,21%). Em 2009, São João da Barra também apurou o melhor índice de todo o período (51,95%).

Já São Francisco de Itabapoana (4,45%) apresentou o menor percentual em 2012. Em 2009, Carapebus destacou-se com menor índice do período (1,89%), como mostram os dados da Tabela 58.

Campos dos Goytacazes apresentou melhor indicador de grau de investimento, em 2012.

TABELA

58

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)

| Grau de Investimento | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Campos dos Goytacazes | 21,61% | 18,31% | 10,86% | 24,90% | 20,04% | 18,24% |
| Carapebus | 6,22% | 7,79% | 1,89% | 3,15% | 5,49% | 5,00% |
| Cardoso Moreira | 7,25% | 12,89% | 4,04% | 22,24% | 4,63% | 6,00% |
| Conceição de Macabu | 10,63% | 11,51% | 6,34% | 12,98% | 5,10% | 7,79% |
| Macaé | 8,15% | 7,55% | 15,77% | 11,45% | 9,64% | 6,88% |
| Quissamã | 10,69% | 18,12% | 7,04% | 6,30% | 5,59% | 8,25% |
| São Fidélis | 8,10% | 11,69% | 2,18% | 15,20% | 2,58% | 5,96% |
| São Francisco de Itabapoana | 6,23% | 3,93% | 5,38% | 14,28% | 2,55% | 4,45% |
| São João da Barra | 9,73% | 19,36% | 51,95% | 24,62% | 10,08% | 16,21% |

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 59 revela que, em 2012, seis municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas prefeituras – índice igual ou superior a 1. Macaé se destacou dos demais municípios com maior índice (76,04). Seguido

por Cardoso Moreira (21,89) e Campos dos Goytacazes (13,12).

Em outro extremo, Carapebus apresentou menor índice (0,53). Em 2007, esse mesmo município registrou o menor índice de todo o período (0,11).

Seis municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pela prefeitura.

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)

| Liquidez Corrente | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------|------|-------|-------|------|-------|-------|
| Campos dos Goytacazes | 5,61 | 7,17 | 4,54 | 6,63 | 10,60 | 13,12 |
| Carapebus | 0,11 | 0,34 | 0,33 | 0,51 | 0,73 | 0,53 |
| Cardoso Moreira | 4,34 | 5,09 | 9,01 | 4,38 | 7,12 | 21,89 |
| Conceição de Macabu | 3,68 | 5,29 | 4,70 | 3,12 | 6,41 | 6,48 |
| Macaé | 3,39 | 19,98 | 3,86 | 4,19 | 4,80 | 76,04 |
| Quissamã | 1,79 | 1,30 | 1,01 | 2,05 | 1,99 | 0,75 |
| São Fidélis | 4,08 | 7,58 | 10,21 | 3,64 | 3,42 | 3,73 |
| São Francisco de Itabapoana | 0,65 | 1,32 | 0,53 | 0,42 | 0,57 | 0,85 |
| São João da Barra | 0,28 | 1,44 | 0,53 | 0,63 | 1,45 | 1,20 |

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Infraestrutura



A Região Norte Fluminense foi a segunda maior em consumo de energia elétrica em 2012, representando 22% do total consumido no estado. Isso se deveu principalmente ao setor energético.



Na presente seção analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região Norte Fluminense e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), bem como o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Ceperj.

Ambas as fontes baseiam-se em informações encaminhadas pelas concessionárias Light Serviços de Eletricidade S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A. Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema (energia distribuída pelas concessionárias) como aquela oriunda de autoprodução. Já as informações organizadas pela Fundação Ceperj consideram apenas a energia distribuída pelas concessionárias.

6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

As distribuições do consumo (em megawatt-hora – MWh) e das unidades de consumo nas oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, estão apresentadas no Gráfico 25.

A Região Norte Fluminense representou 22,1% do consumo do ERJ e 5,86% das unidades de consumo, tendo ocupado a segunda posição em consumo com aproximadamente 11 TWh²⁵, no ano de 2012. Entretanto, ocupou a quarta posição em número de unidades de consumo nesse mesmo ano.

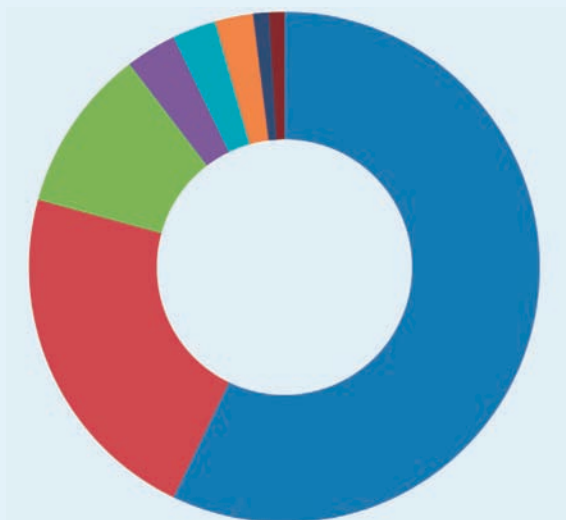
Em 2012, a Região Norte Fluminense ocupou a segunda posição em consumo de energia elétrica no ERJ.

²⁵ 1 terawatt-hora (TWh) = 10⁶ megawatt-hora (MWh).

GRÁFICO

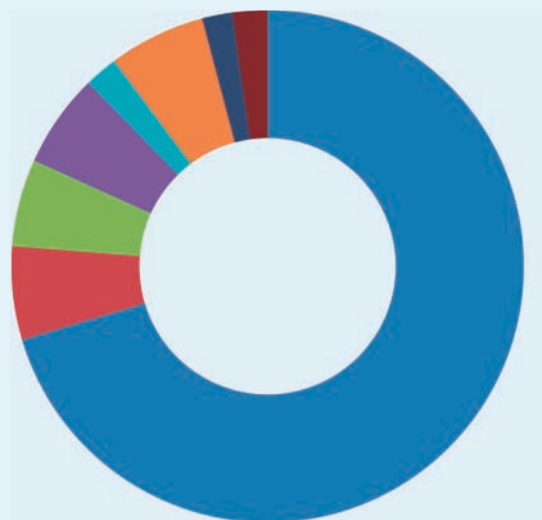
Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica (MWh)



57,20% ● Região Metropolitana
 22,10% ● Região Norte Fluminense
 10,40% ● Região do Médio Paraíba
 3,20% ● Região Serrana
 2,80% ● Região da Costa Verde
 2,40% ● Região das Baixadas Litorâneas
 1,01% ● Região Centro-Sul Fluminense
 0,96% ● Região Noroeste Fluminense

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica



70,30% ● Região Metropolitana
 5,86% ● Região Norte Fluminense
 5,50% ● Região do Médio Paraíba
 5,91% ● Região Serrana
 2,10% ● Região da Costa Verde
 6,10% ● Região das Baixadas Litorâneas
 1,90% ● Região Centro-Sul Fluminense
 2,20% ● Região Noroeste Fluminense

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

FONTES: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013) e Fundação Ceperj (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

O mercado consumidor de energia elétrica da Região Norte Fluminense teve predomínio do setor energético (9.558.948 MWh), seguido pelos setores

residencial (610.908 MWh), industrial (383.914 MWh) e comercial (373.049 MWh), conforme a Tabela 60.

O consumo de energia elétrica da Região Norte Fluminense, em 2012, estava concentrado no setor energético.

TABELA

60

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012)

| SETOR | CONSUMO (MWh) |
|--|-------------------|
| Consumo Final Total | 11.186.897 |
| Energético | 9.558.948 |
| Residencial | 610.908 |
| Comercial | 373.049 |
| Público | 230.699 |
| Agropecuário | 29.379 |
| Industrial ²⁶ | 383.914 |
| Extração e Tratamento de Minerais | 293.726 |
| Produtos Alimentícios | 28.175 |
| Minerais Não Metálicos | 24.811 |
| Cerâmica | 23.954 |
| Cimento | 826 |
| Outros Minerais Não Metálicos | 32 |
| Química | 13.002 |
| Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos) | 3.453 |
| Máquinas e Equipamentos | 3.361 |
| Farmoquímicos e Farmacêuticos | 2.455 |
| Impressão e Reprodução de Gravações | 2.205 |
| Bebidas | 2.043 |
| Confecção | 1.571 |
| Outras Indústrias | 9.112 |

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da região compete ao setor energético.

Os dados do Gráfico 26 mostram que no ano de 2012 o setor energético foi responsável por aproximadamente 85,4% de todo o consumo regional de energia elétrica.

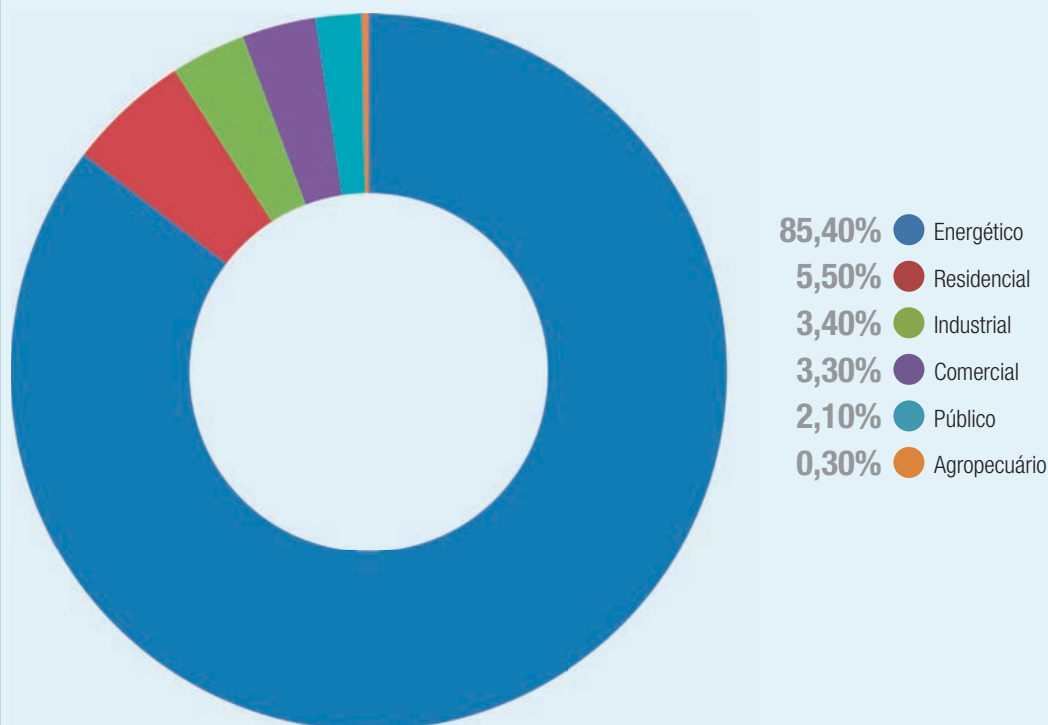
Coube ao setor residencial a segunda maior parcela (5,5%) do consumo regional de energia elétrica nesse mesmo ano, ficando os setores industrial e comercial nas terceira e quarta posições com 3,4% e 3,3%, respectivamente.

²⁶ As atividades industriais encontram-se discriminadas no Apêndice 8.

26

GRÁFICO

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Norte Fluminense (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as "demais indústrias" incluem: siderúrgico/metalúrgico; bebidas; têxtil; confecção; papel e celulose; impressão e reprodução de gravações; química; farmoquímicos e farmacêuticos; borracha e material plástico; produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores; equipamentos de transporte (exceto veículos automotores); obras de infraestrutura; entre outras.

Focando a análise do consumo de energia elétrica e considerando apenas a energia elétrica distribuída pelas concessionárias (excluindo-se, portanto, àquela energia de autoprodução), as informações trabalhadas na sequência foram desagregadas para os quatro principais setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial, agropecuário. Setores como público e energético foram considerados como "Outros".

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de energia elétrica às unidades consumidoras com fim residencial, excetuando-se o rural residencial.

O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais.

Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento às unidades consumidoras onde se desenvolvem atividades rurais, compete ao setor agropecuário. Estas definições encontram-se no Anuário Estatístico de Energia Elétrica (2013) publicado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (EPE, 2013).

A Tabela 61 revela que do total da energia elétrica distribuída pelas concessionárias na região (1.629.840 MWh), o maior consumo, em 2012, encontrava-se no setor residencial (610.908 mwh), seguido por industrial (383.914 mwh) e por comercial

(373.049 MWh). Constatou-se a configuração diferente para esses setores na análise anterior baseada nos dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro 2013 (Sedeis, 2013), que contabilizou também a autoprodução de energia elétrica.

TABELA

61

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Consumo de Energia Elétrica (MWh) | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------|------------|-----------|--------------|-----------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| ERJ | Ampla/Energisa/Light | 35.762.621 | 12.837.479 | 7.853.420 | 9.778.617 | 291.922 | 5.001.183 |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 1.629.840 | 610.908 | 383.914 | 373.049 | 29.379 | 232.590 |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 654.064 | 300.406 | 63.140 | 178.472 | 7.637 | 104.409 |
| Carapebus | Ampla | 14.927 | 8.163 | 27 | 1.206 | 1.148 | 4.384 |
| Cardoso Moreira | Ampla | 11.447 | 5.088 | 350 | 1.236 | 1.477 | 3.296 |
| Conceição de Macabu | Ampla | 23.709 | 12.719 | 62 | 4.485 | 1.993 | 4.451 |
| Macaé | Ampla | 753.423 | 203.812 | 314.750 | 161.234 | 3.885 | 69.742 |
| Quissamã | Ampla | 29.190 | 13.055 | 177 | 3.326 | 1.669 | 10.961 |
| São Fidélis | Ampla | 40.542 | 20.332 | 1.197 | 5.765 | 5.365 | 7.882 |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 44.203 | 19.502 | 1.405 | 5.999 | 4.421 | 12.875 |
| São João da Barra | Ampla | 58.336 | 27.831 | 2.806 | 11.326 | 1.784 | 14.590 |

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

FONTE: Sedeis/Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

Conforme a distribuição do consumo de energia elétrica, em 2012, dentre os nove municípios da região, Macaé foi o que registrou o maior

consumo, ao todo 753.423 MWh, concentrando aproximadamente 46% de toda a energia elétrica distribuída na Região Norte Fluminense.

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da Região Norte Fluminense compete ao setor residencial.

Em 2012, o município de Campos dos Goytacazes possuía o maior percentual de consumo (MWh) de eletricidade distribuída nos setores residencial, comercial e agropecuário com relação à Região Norte Fluminense.

Na análise para cada setor de consumo, o município de Campos dos Goytacazes obteve a maior parcela de consumo (MWh) nos setores residencial (49,2%; 300.406 MWh), comercial (47,8%; 178.472 MWh) e agropecuário (26%; 7.637 MWh). O município de Macaé também se destacou com participação do consumo industrial

de energia elétrica na região (82%; 314.750) – Tabela 62.

Neste ano, os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes consumiram mais de 24 vezes o total da energia elétrica distribuída para o município de terceiro maior consumo, São João da Barra, com 58.336 MWh.

62

TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Consumo de Energia Elétrica (MWh) | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 40,1% | 49,2% | 16,4% | 47,8% | 26,0% | 44,9% |
| Carapebus | Ampla | 0,9% | 1,3% | 0,0% | 0,3% | 3,9% | 1,9% |
| Cardoso Moreira | Ampla | 0,7% | 0,8% | 0,1% | 0,3% | 5,0% | 1,4% |
| Conceição de Macabu | Ampla | 1,5% | 2,1% | 0,0% | 1,2% | 6,8% | 1,9% |
| Macaé | Ampla | 46,2% | 33,4% | 82,0% | 43,2% | 13,2% | 30,0% |
| Quissamã | Ampla | 1,8% | 2,1% | 0,0% | 0,9% | 5,7% | 4,7% |
| São Fidélis | Ampla | 2,5% | 3,3% | 0,3% | 1,5% | 18,3% | 3,4% |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 2,7% | 3,2% | 0,4% | 1,6% | 15,0% | 5,5% |
| São João da Barra | Ampla | 3,6% | 4,6% | 0,7% | 3,0% | 6,1% | 6,3% |

NOTA: as unidades de consumo consideraram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

Observa-se na Tabela 63 que, em 2012, o consumo (MWh) do setor residencial foi superior ao dos demais setores em oito municípios, com percentuais variando entre 44,1% em São

Francisco de Itabapoana e 54,7% em Carapebus.

No município de Macaé o setor industrial se destacou sobre o total do consumo municipal (41,8%).

Em 2012, houve predomínio de consumo de energia elétrica distribuída no setor residencial em oito municípios da região.

TABELA

63

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Consumo de Energia Elétrica (MWh) | | | | | Outros |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 100,0% | 37,5% | 23,6% | 22,9% | 1,8% | 14,3% |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 100,0% | 45,9% | 9,7% | 27,3% | 1,2% | 16,0% |
| Carapebus | Ampla | 100,0% | 54,7% | 0,2% | 8,1% | 7,7% | 29,4% |
| Cardoso Moreira | Ampla | 100,0% | 44,5% | 3,1% | 10,8% | 12,9% | 28,8% |
| Conceição de Macabu | Ampla | 100,0% | 53,6% | 0,3% | 18,9% | 8,4% | 18,8% |
| Macaé | Ampla | 100,0% | 27,1% | 41,8% | 21,4% | 0,5% | 9,3% |
| Quissamã | Ampla | 100,0% | 44,7% | 0,6% | 11,4% | 5,7% | 37,6% |
| São Fidélis | Ampla | 100,0% | 50,2% | 3,0% | 14,2% | 13,2% | 19,4% |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 100,0% | 44,1% | 3,2% | 13,6% | 10,0% | 29,1% |
| São João da Barra | Ampla | 100,0% | 47,7% | 4,8% | 19,4% | 3,1% | 25,0% |

NOTA: as unidades de consumo consideraram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

A Região Norte Fluminense, em 2012, reunia 382.927 de unidades de consumo.

No ano de 2012, do total de 382.927 unidades de consumo de energia elétrica da Região Norte Fluminense, a maior quantidade encontrava-se no setor residencial (339.181), seguida do comercial (25.934), como pode ser observado pelos dados apresentados na Tabela 64.

As unidades de consumo de energia elétrica são entendidas como os consumidores de energia elétrica, ou seja, residências, estabelecimentos industriais e comerciais, propriedades rurais etc.

64

TABELA

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Unidades de Consumo de Energia Elétrica | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|---|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| Estado do Rio de Janeiro | Ampla/Energisa/Light | 6.535.025 | 5.945.686 | 15.983 | 466.976 | 75.518 | 30.862 |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 382.927 | 339.181 | 631 | 25.934 | 13.823 | 3.358 |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 191.872 | 171.701 | 408 | 14.354 | 3963 | 1446 |
| Carapebus | Ampla | 5.554 | 4.712 | 2 | 219 | 482 | 139 |
| Cardoso Moreira | Ampla | 5.510 | 4.164 | 10 | 315 | 944 | 77 |
| Conceição de Macabu | Ampla | 9.359 | 7.880 | 13 | 662 | 715 | 89 |
| Macaé | Ampla | 97.038 | 88.515 | 108 | 6440 | 1206 | 769 |
| Quissamã | Ampla | 9.116 | 7.923 | 14 | 397 | 578 | 204 |
| São Fidélis | Ampla | 22.212 | 19.140 | 19 | 1266 | 1593 | 194 |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 17.527 | 12.808 | 41 | 1.068 | 3417 | 193 |
| São João da Barra | Ampla | 24.739 | 22.338 | 16 | 1213 | 925 | 247 |

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

O município de Campos dos Goytacazes possuía, em 2012, o maior percentual de unidades de consumo com relação à Região Norte Fluminense.

Em 2012, dentre os nove municípios da Região Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes possuía o maior número de unidades de consumo da região, ao todo 191.872 unidades. Este número representou 50,1% do total de unidades da

região e 2,9% do total de unidades do ERJ.

Este mesmo município possuía, em 2012, as maiores parcelas de unidades de consumo sobre o total da região em todos os setores considerados – Tabela 65.

Em 2012, houve predomínio de unidades de consumo residenciais nos municípios da região.

TABELA

65

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Unidades de Consumo de Energia Elétrica | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|---|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 50,1% | 50,6% | 64,7% | 55,3% | 28,7% | 43,1% |
| Carapebus | Ampla | 1,5% | 1,4% | 0,3% | 0,8% | 3,5% | 4,1% |
| Cardoso Moreira | Ampla | 1,4% | 1,2% | 1,6% | 1,2% | 6,8% | 2,3% |
| Conceição de Macabu | Ampla | 2,4% | 2,3% | 2,1% | 2,6% | 5,2% | 2,7% |
| Macaé | Ampla | 25,3% | 26,1% | 17,1% | 24,8% | 8,7% | 22,9% |
| Quissamã | Ampla | 2,4% | 2,3% | 2,2% | 1,5% | 4,2% | 6,1% |
| São Fidélis | Ampla | 5,8% | 5,6% | 3,0% | 4,9% | 11,5% | 5,8% |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 4,6% | 3,8% | 6,5% | 4,1% | 24,7% | 5,7% |
| São João da Barra | Ampla | 6,5% | 6,6% | 2,5% | 4,7% | 6,7% | 7,4% |

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

De acordo com a Tabela 66, as unidades de consumo residenciais foram predominantes em todas as localidades, remontando a uma participação média regional de 88,6%. Os municípios de Macaé e São João da Barra se destacaram, pois apresentaram percentuais de unidades de consumo residenciais, sobre o total da região, superiores a 90%.

Vale destacar ainda os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana, o primeiro apresentando o percentual municipal mais elevado do setor comercial (7,5%), enquanto o segundo obteve participação mais elevada no setor agropecuário (19,5%).

TABELA

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Unidades de Consumo de Energia Elétrica | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|---|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 100,0% | 88,6% | 0,2% | 6,8% | 3,6% | 0,9% |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 100,0% | 89,5% | 0,2% | 7,5% | 2,1% | 0,8% |
| Carapebus | Ampla | 100,0% | 84,8% | 0,0% | 3,9% | 8,7% | 2,5% |
| Cardoso Moreira | Ampla | 100,0% | 75,6% | 0,2% | 5,7% | 17,1% | 1,4% |
| Conceição de Macabu | Ampla | 100,0% | 84,2% | 0,1% | 7,1% | 7,6% | 1,0% |
| Macaé | Ampla | 100,0% | 91,2% | 0,1% | 6,6% | 1,2% | 0,8% |
| Quissamã | Ampla | 100,0% | 86,9% | 0,2% | 4,4% | 6,3% | 2,2% |
| São Fidélis | Ampla | 100,0% | 86,2% | 0,1% | 5,7% | 7,2% | 0,9% |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 100,0% | 73,1% | 0,2% | 6,1% | 19,5% | 1,1% |
| São João da Barra | Ampla | 100,0% | 90,3% | 0,1% | 4,9% | 3,7% | 1,0% |

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.
FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

O consumo total médio de energia elétrica de Macaé superou o consumo total médio da região, em 2012.

Os consumos médios de energia elétrica (MWh) no ano de 2012, distribuída pelas concessionárias, são apresentados na Tabela 67. Estes foram obtidos dividindo-se o consumo de energia elétrica (MWh) pelas respectivas unidades de consumo conforme os setores econômicos analisados. De acordo com a referida tabela, em 2012, o consumo total médio de energia elétrica (MWh) do município de Macaé (7,8 MWh) foi superior à média da Região Norte Fluminense (4,3 MWh) e também à média estadual (5,5 MWh). Todos os demais municípios registraram média de consumo inferior às médias regional e estadual.

No setor residencial o valor médio mais significativo ocorreu também no município de Macaé, onde o consumo médio residencial de energia elétrica foi de 2,3 MWh, superior às médias regional (1,8 MWh) e estadual (2,2 MWh) por residência faturada.

Já os consumos médios industriais de energia elétrica apresentaram variações entre 4,8 MWh em Conceição de Macabu e 2.914,3 MWh em Macaé. Dos nove municípios da região, apenas Macaé obteve maior consumo médio de energia elétrica do que as médias dos consumos do ERJ (491,4 MWh) e da região (608,4 MWh).

TABELA

67

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Regiões de Governo | Empresa Concessionária | Consumo Médio de Energia Elétrica (MWh) | | | | | |
|-----------------------------|------------------------|---|-------------|------------|-----------|--------------|--------|
| | | Total | Residencial | Industrial | Comercial | Agropecuário | Outros |
| ERJ | Ampla/Energisa/Light | 5,5 | 2,2 | 491,4 | 20,9 | 3,9 | 162,1 |
| Região Norte Fluminense | Ampla | 4,3 | 1,8 | 608,4 | 14,4 | 2,1 | 69,3 |
| Campos dos Goytacazes | Ampla | 3,4 | 1,7 | 154,8 | 12,4 | 1,9 | 72,2 |
| Carapebus | Ampla | 2,7 | 1,7 | 13,4 | 5,5 | 2,4 | 31,5 |
| Cardoso Moreira | Ampla | 2,1 | 1,2 | 35,0 | 3,9 | 1,6 | 42,8 |
| Conceição de Macabu | Ampla | 2,5 | 1,6 | 4,8 | 6,8 | 2,8 | 50,0 |
| Macaé | Ampla | 7,8 | 2,3 | 2.914,3 | 25,0 | 3,2 | 90,7 |
| Quissamã | Ampla | 3,2 | 1,6 | 12,7 | 8,4 | 2,9 | 53,7 |
| São Fidélis | Ampla | 1,8 | 1,1 | 63,0 | 4,6 | 3,4 | 40,6 |
| São Francisco de Itabapoana | Ampla | 2,5 | 1,5 | 34,3 | 5,6 | 1,3 | 66,7 |
| São João da Barra | Ampla | 2,4 | 1,2 | 175,4 | 9,3 | 1,9 | 59,1 |

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

O município de Macaé (25 MWh) destacou-se no consumo médio comercial, tendo apresentado resultado superior ao da média regional (14,4 MWh), como também da estadual (20,9 MWh).

Já no setor agropecuário, São Fidélis (3,4 MWh) obteve o maior consumo médio anual, porém inferior ao respectivo consumo médio estadual.

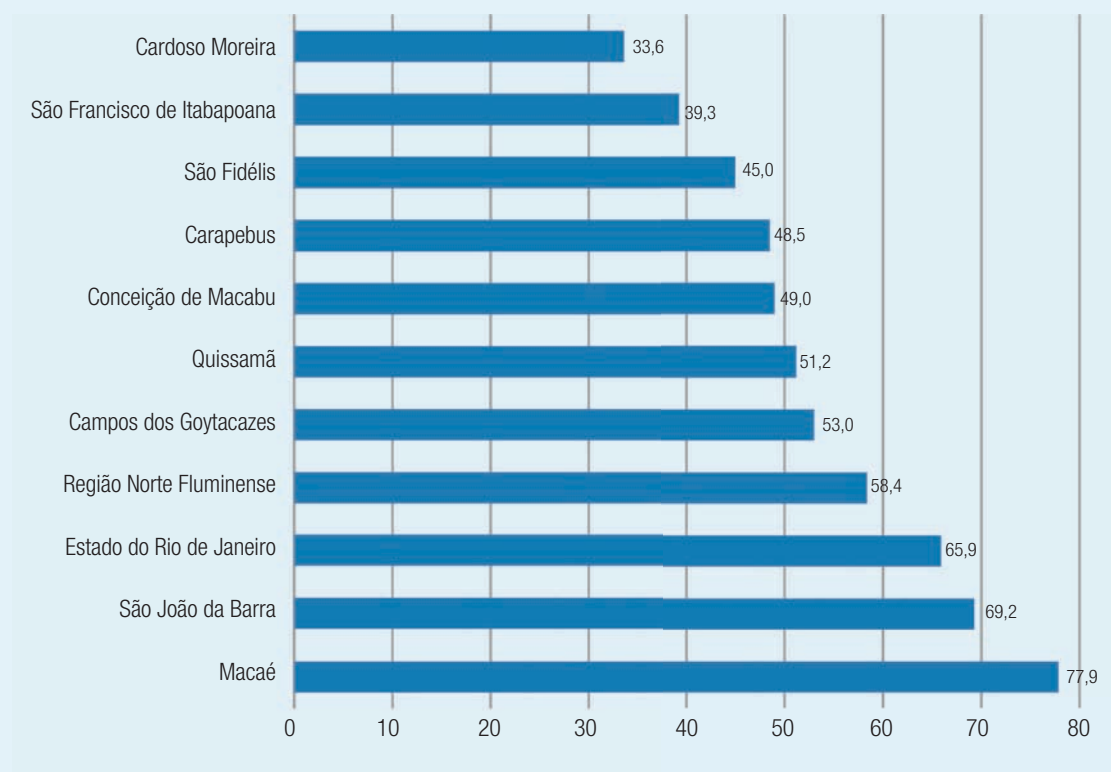
O indicador de Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (em quilowatt-hora – kWh), representado no Gráfico 27, foi obtido dividindo-se os valores do consumo residencial de energia elétrica pela população residente estimada pelo IBGE para o ano de 2012. Nota-se que nesse mesmo ano, Macaé apresentou o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial (77,9 kWh) da região.

Outro município que se destacou foi São João da Barra (com 69,2 kWh), que, junto a Macaé, apresentou consumo superior ao da média do ERJ (65,9 kWh) e da regional (58,4 kWh).

Por outro lado, Cardoso Moreira (33,6 kWh) e São Francisco de Itabapoana (39,3 kWh) obtiveram os menores consumos per capita nesse mesmo ano.

27 GRÁFICO

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

Macaé obteve o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial da região, em 2012.

6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

Na presente seção analisam-se dados do consumo de gás natural dos municípios da Região Norte Fluminense e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), com base em dados das concessionárias CEG e CEG Rio.

Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram o consumo final municipal e estadual de gás natural nos diferentes setores de consumo. O denominado gás natural “seco” configura-se como próprio para o consumo final, por conter grande quantidade de metano e etano [Sedeis (2013)]. Os dados trabalhados foram estritamente de gás natural “seco”, que para simplificação do texto optou-se por designá-lo apenas como “gás natural”.

Vale ressaltar que o suprimento para as usinas termelétricas movidas a gás natural não é considerado consumo final, mas sim transformação. Isso decorre do fato de a termoeletricidade transformar esse combustível em energia elétrica, sendo no Balanço Energético computado apenas o consumo da eletricidade gerada.

A distribuição de gás canalizado no ERJ cabe às concessionárias CEG e CEG Rio, empresas controladas pelo grupo espanhol Gás Natural Fenosa. A CEG, que concentra a distribuição de gás natural na Região Metropolitana, possuía, em 2012, rede de dutos de cerca de 4 mil km de extensão e atendia 16 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica. Já a CEG Rio, que cuida da distribuição para o interior do estado, possuía, nesse mesmo ano, rede de distribuição de aproximadamente 5 mil km²⁷ e estava presente em 21 municípios de seis regiões de governo: Norte Fluminense, Metropolitana, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense e Médio Paraíba.

A distribuição do consumo (em m³) nas seis regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, está apresentada no Gráfico 28. A Região Norte Fluminense representou 1,7% do consumo do ERJ, tendo ocupado a quarta posição com aproximadamente 52 milhões de m³, no ano de 2012.

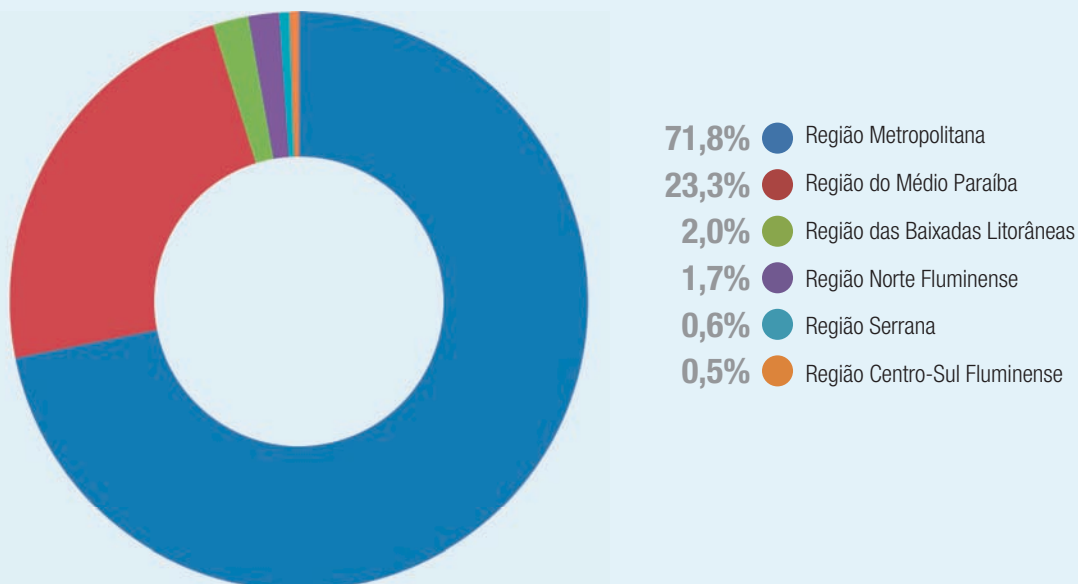
Em 2012, a Região Norte Fluminense ocupou a quarta posição em consumo de gás natural no ERJ.

²⁶ http://www.agenera.rj.gov.br/agenera_site/index.php?option=com_content&view=category&id=78&Itemid=76

28

GRÁFICO

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedels/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

As informações trabalhadas na sequência foram desagregadas em quatro setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial e transportes.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de gás natural às unidades consumidoras com fim residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de

consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento aos veículos movidos a gás natural, compete ao setor de transportes.

O mercado consumidor de gás natural da Região Norte Fluminense teve predomínio do setor de transportes (41.126.590 m³), seguido pelos setores industrial (8.469.258 m³), residencial (1.468.578 m³) e comercial (899.611 m³), conforme a Tabela 68.

O consumo de gás natural da Região Norte Fluminense, em 2012, estava concentrado no setor de transportes.

TABELA

68

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012)

| Setor | Consumo (m ³) |
|------------------------|---------------------------|
| Consumo Final Total | 51.964.037 |
| Transportes | 41.126.590 |
| Residencial | 1.468.578 |
| Comercial | 899.611 |
| Industrial | 8.469.258 |
| Química | 6.030.294 |
| Minerais Não Metálicos | 1.877.008 |
| <i>Cerâmica</i> | <i>1.877.008</i> |
| Outras Indústrias | 561.956 |

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

A Tabela 69 revela que, em 2012, Campos dos Goytacazes obteve o maior consumo municipal de gás natural (m³), distribuído pela CEG Rio na região (39.710.271

m³). Esse resultado foi superior em aproximadamente três vezes o consumo total de gás natural do município de Macaé.

O maior consumo municipal de gás natural (m³) distribuído pela CEG Rio na Região Norte Fluminense foi Campos dos Goytacazes.

69

TABELA

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Municípios | Consumo de Gás Natural (m ³) | | | | | | |
|--------------------------|--|-------------|-------------|---------------|------------|-----------|-------------|
| | Total | Energético | Residencial | Industrial | Comercial | Público | Transportes |
| Estado do Rio de Janeiro | 2.989.519.230 | 435.642.186 | 117.184.055 | 1.375.498.444 | 89.743.530 | 2.105.438 | 969.345.577 |
| Norte Fluminense | 51.964.037 | – | 1.468.578 | 8.469.258 | 899.611 | – | 41.126.590 |
| Campos dos Goytacazes | 39.710.271 | – | 1.047.944 | 8.231.058 | 325.086 | – | 30.106.183 |
| Macaé | 12.253.766 | – | 420.634 | 238.200 | 574.525 | – | 11.020.407 |

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Em 2012, Campos dos Goytacazes possuía o maior percentual de consumo (m³) de gás natural distribuído nos setores industrial, de transportes e residencial com relação à Região Norte Fluminense.

Conforme a distribuição do consumo de gás natural para cada setor de consumo, em 2012, Campos dos Goytacazes possuía a maior parcela de consumo (m³) nos setores industrial (97,2%; 8.231.058 m³), de transportes

(73,2%; 30.106.183 m³) e residencial (71,4%; 1.047.944 m³). O município de Macaé também se destacou com participação do consumo na região de 63,9%; 574.525 m³ no setor comercial – Tabela 70.

70

TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Norte Fluminense (2012)

| Municípios | Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural | | | | | | |
|-----------------------|--|------------|-------------|------------|-----------|---------|-------------|
| | Total | Energético | Residencial | Industrial | Comercial | Público | Transportes |
| Norte Fluminense | 100,0% | – | 100,0% | 100,0% | 100,0% | – | 100,0% |
| Campos dos Goytacazes | 76,4% | – | 71,4% | 97,2% | 36,1% | – | 73,2% |
| Macaé | 23,6% | – | 28,6% | 2,8% | 63,9% | – | 26,8% |

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Observa-se na Tabela 71 que, em 2012, o consumo (m^3) do setor de transportes foi superior ao dos demais setores nos dois municípios, com percentuais de 89,9% em Macaé e 75,8% em Campos dos Goytacazes.

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, o consumo industrial de gás natural do município de Campos dos Goytacazes (de 20,7%) foi superior à participação relativa do consumo industrial de gás natural da Região Norte Fluminense (16,3%). Isso ocorreu devido ao baixo consumo do setor em Macaé (1,9%; 238.200 m^3).

Em 2012, houve predomínio de consumo de gás natural distribuído no setor de transportes nos dois municípios da região.

TABELA

71

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Norte Fluminense (2012)

| Municípios | Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural | | | | | | |
|-----------------------|--|------------|-------------|------------|-----------|---------|-------------|
| | Total | Energético | Residencial | Industrial | Comercial | Público | Transportes |
| Norte Fluminense | 100,0% | – | 2,8% | 16,3% | 1,7% | – | 79,1% |
| Campos dos Goytacazes | 100,0% | – | 2,6% | 20,7% | 0,8% | – | 75,8% |
| Macaé | 100,0% | – | 3,4% | 1,9% | 4,7% | – | 89,9% |

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

Carapebus possui maior percentual da população beneficiada por ETEs na Região Norte Fluminense.

No Quadro 2 é possível identificar as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) localizadas nos municípios da Região Norte Fluminense, seus níveis de tratamento e o percentual da população beneficiada para o ano de 2012. O nível primário corresponde a um procedimento físico de separação da matéria poluente da água por meio de sedimentação.

Já o nível secundário é um processo biológico, no qual a

matéria orgânica poluente é consumida por micro-organismos. Observa-se que Carepebus possui a maior parcela da população beneficiada pelas ETEs, com duas estações de nível secundário. Em seguida vem Campos dos Goytacazes, com 42,88% de população beneficiada, sendo uma estação de nível secundário e três de nível terciário. O município com a menor parcela beneficiada é Macaé, com 3,91% de população atendida por três estações de nível secundário.

2 QUADRO

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2012)

| Regiões de Governo | ETE* | Nível de Tratamento | População Beneficiada (%) |
|-----------------------|----------------------|---------------------|---------------------------|
| Campos dos Goytacazes | ETE Parque Guarus | secundário | 11,69 |
| | ETE Chatuba | terciário | 20,61 |
| | ETE CODIN | terciário | 4,46 |
| | ETE Imperial | terciário | 6,12 |
| | ETE Donana | terciário | – |
| | ETE Paraíba | secundário | – |
| | ETE Ururá | terciário | – |
| Carapebus | ETE Centro | secundário | 85,37 |
| | ETE Ubás | secundário | 23,71 |
| Conceição de Macabu | ETE Piteiras | secundário | – |
| | Sistema fossa/filtro | primário | 22,33 |
| | ETE Engenho da Praia | secundário | 2,54 |
| Macaé | Sana | secundário | 0,66 |
| | Glicério | secundário | 0,71 |
| Quissamã | ETE piteiras | terciário | 33,61 |
| São Fidélis | ETE Nova Divinéia | secundário | 8,42 |
| São João da Barra | ETE | secundário | 19,46 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: (1) Estão relacionadas as ETEs consideradas para o cálculo do Índice de Conservação Ambiental (ICMS Ecológico), ano fiscal 2013.

(2) Foi aplicado redutor de 25% sobre as populações atendidas dos seguintes municípios devido à captação de tempo seco: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis (ETE Quitandinha, ETE Palatinato, Biodigestor Nogueira), São Pedro da Aldeia, Santa Maria Madalena, Saquarema, Silva Jardim. *Estação de Tratamento de Esgoto.

Na Tabela 72 estão apresentadas as economias e ligações de esgoto, população atendida e extensão da rede de esgoto. As ligações são ramais prediais ligados à rede coletora de esgoto, já as economias são: moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares existentes em uma determinada edificação e que são atendidos pelos serviços de esgotamento sanitário.

A Região Norte Fluminense é a quinta dentre oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro em economias ativas de esgoto e em ligações ativas de esgoto. Dos sete municípios analisados, Campos dos Goytacazes foi o que mais se destacou.

Norte Fluminense é a quinta região do ERJ em economias e ligações ativas de esgoto.

TABELA

72

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

| Regiões de Governo | Economias Ativas de Esgoto | Economias Residenciais Ativas de Esgoto | Ligações Ativas de Esgoto | População Total Atendida com Esgotamento Sanitário [Habitação] | Extensão da Rede de Esgoto [Km] |
|-----------------------------|----------------------------|---|---------------------------|--|---------------------------------|
| Estado do Rio de Janeiro | 3.022.388 | 2.765.259 | 1.683.329 | 9.062.495 | 14.426 |
| Região Norte Fluminense | 81.054 | 62.089 | 51.936 | 280.956 | 508 |
| Campos dos Goytacazes | 61.891 | 55.501 | 32.954 | 190.453 | 339 |
| Carapebus | 2.500 | 2.500 | 2.500 | 12.817 | 27 |
| Cardoso Moreira | 917 | 917 | 917 | 2.677 | 6 |
| Macaé | 12.489 | – | 12.489 | 64.948 | 100 |
| Quissamã | 1.988 | 1.935 | 1.843 | 6.233 | 23 |
| São Francisco de Itabapoana | 157 | 149 | 154 | 456 | 1 |
| São João da Barra | 1.112 | 1.087 | 1.079 | 3.372 | 12 |

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

6.4 TRANSPORTE

De 2010 para 2011 na Região Norte Fluminense a expansão de licenciamento de veículos, de 4,3%, ficou abaixo da variação do Estado do Rio (6,7%), e colocou mais 850 veículos nas ruas. Até o ano de 1979 foram emplacados 645 mil carros no estado e na região, 36.146. Nos 20 anos que se seguiram, os emplacamentos representaram o triplo da quantidade licenciada até então, e, após a virada do

milênio, em apenas 10 anos foram emplacados no Estado do Rio de Janeiro os mesmos dois milhões de veículos dos 20 anos anteriores.

O crescimento do número de veículos emplacados na Região Norte Fluminense, de 2000 para 2010 foi de 58,0%, muito maior que a variação da população residente, que aumentou 21,6%, no período.

A frota veicular é um dos indicadores do grau de mobilidade urbana e da capacidade da infraestrutura das cidades.

A aquisição de ciclomotores cresceu de forma intensa em todo o país e no Estado do Rio não foi diferente: entre 2010 e 2011 o emplacamento cresceu na ordem de 7%.

Na Região Norte Fluminense, o número de emplacamentos de veículos em 2011 aumentou 61% em relação à média anual de 2000 a 2009.

Os veículos fabricados antes 1979, ainda que não estejam mais em circulação, oferecem um parâmetro para a quantidade de automotores rodando atualmente nas cidades.

Nas décadas de 1980 e 1990 a Região Norte Fluminense emplacava em média 5.649 veículos por ano, valor que passa mais que o dobro, 12.445 ao ano, na primeira década dos anos 2000. Atinge a ordem de 19,6 mil em 2010 e, em 2011, último dado disponível, foram emplacados mais de 20 mil veículos na Região Norte Fluminense. O recente aumento da renda per capita e a facilidade de aquisição impulsionou a compra e conseqüentemente a taxa de emplacamento dos veículos que estão nas ruas hoje.

De toda a região, quatro municípios, Cardoso Moreira, Carapebus, Quissamã e Conceição de Macabu, apresentaram redução no número de emplacamentos entre 2010 e 2011. Em contrapartida, o município de Armação dos Búzios, no mesmo período, aumentou em 17,5% este montante, colocando 93 a mais em circulação. O maior aumento em número absoluto foi sentido por Campos dos Goytacazes, município que passou de 9.127 emplacamentos em 2010 para 9.702 em 2011, 203 veículos a mais, se comparado o número de licenciamentos – Tabela 73.

TABELA

73

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Veículos Emplacados | | | | | |
|-----------------------------|---------------------|---------|---------|-----------|-----------|----------|
| | Ano de Fabricação | | | | | |
| | Total | 2011 | 2010 | 2000/2009 | 1980/1999 | Até 1979 |
| Estado do Rio de Janeiro | 5.480.245 | 363.624 | 340.709 | 2.059.492 | 2.071.263 | 645.157 |
| Região Norte Fluminense | 313.747 | 20.508 | 19.658 | 124.446 | 112.989 | 36.146 |
| Campos dos Goytacazes | 173.697 | 9.702 | 9.127 | 62.425 | 69.281 | 23.162 |
| Macaé | 91.169 | 8.028 | 7.825 | 41.266 | 26.776 | 7.274 |
| São Fidélis | 13.001 | 623 | 530 | 5.534 | 4.468 | 1.846 |
| São João da Barra | 8.995 | 603 | 552 | 3.533 | 3.093 | 1.214 |
| São Francisco de Itabapoana | 8.167 | 536 | 529 | 3.525 | 2.934 | 643 |
| Conceição de Macabu | 7.094 | 440 | 441 | 3.038 | 2.361 | 814 |
| Quissamã | 5.482 | 251 | 274 | 2.398 | 1.911 | 648 |
| Cardoso Moreira | 3.077 | 136 | 164 | 1.182 | 1.258 | 337 |
| Carapebus | 3.065 | 189 | 216 | 1.545 | 907 | 208 |

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Campos dos Goytacazes concentra 55% dos veículos da Região Norte Fluminense.

Tanto no transporte de passageiros como no transporte de cargas, o município de Campos dos Goytacazes possui mais da metade da frota. Macaé está em segundo lugar em termos de emplacamento, com 31% dos veículos da região. Para transporte de passageiros, automóveis representam 67% dos veículos.

Já as motocicletas, motonetas e ciclomotores (veículos de até 50 cilindradas e que não excedem 50 km/h) ficam com 30%, percentual este que representa quase o dobro da proporção verificada no Estado

do Rio de Janeiro (17%). A região conta com 15% das motonetas existentes no Estado do Rio de Janeiro, o que faz delas o tipo de veículo que apresenta a maior participação da Região Norte Fluminense nos transportes de passageiros, ao lado das motos, com 9%.

Em relação aos coletivos, os micro-ônibus são maioria em três municípios, porém na região como um todo ainda predominam os ônibus convencionais, que somam 2.655 nos nove municípios – Tabela 74.

74

TABELA

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Veículos de Passageiro Emplacados | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------------|-----------|------------|----------|-------------|----------|--------------|--------|
| | Total | Automóvel | Ciclomotor | Motoneta | Motocicleta | Triciclo | Micro-ônibus | Ônibus |
| Estado do Rio de Janeiro | 4.708.949 | 3.821.520 | 1.052 | 115.120 | 693.990 | 2.129 | 32.101 | 43.037 |
| Região Norte Fluminense | 257.044 | 173.228 | 38 | 17.651 | 61.440 | 184 | 1.848 | 2.655 |
| Campos dos Goytacazes | 142.401 | 101.146 | 13 | 9.400 | 29.565 | 59 | 826 | 1.392 |
| Macaé | 74.191 | 51.282 | 15 | 3.681 | 17.463 | 99 | 743 | 908 |
| São Fidélis | 11.164 | 5.205 | 1 | 1.581 | 4.277 | 6 | 23 | 71 |
| São João da Barra | 6.995 | 4.028 | 2 | 922 | 1.903 | 11 | 79 | 50 |
| São Francisco de Itabapoana | 6.607 | 2.942 | 1 | 645 | 2.901 | 2 | 75 | 41 |
| Conceição de Macabu | 6.128 | 3.066 | 4 | 572 | 2.391 | 1 | 35 | 59 |
| Quissamã | 4.477 | 2.816 | – | 409 | 1.123 | 5 | 25 | 99 |
| Cardoso Moreira | 2.480 | 1.252 | – | 231 | 947 | 1 | 19 | 30 |
| Carapebus | 2.601 | 1.491 | 2 | 210 | 870 | – | 23 | 5 |

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

A Região Norte Fluminense possui 27% dos tratores de roda existentes no estado e 11% dos Caminhões-tratores.

De todos os tipos de veículo, o município de Campos dos Goytacazes não detém a

liderança apenas na quantidade de semirreboques, a qual o município de Macaé supera com três veículos a mais. Em todos os demais tipo de veículo de carga Campos possui mais da metade da frota – Tabela 75.

No Norte Fluminense estão 7,0% dos veículos de carga encontrados no estado.

TABELA

75

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Norte Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

| Regiões de Governo | Veículos de Carga Emplacados | | | | | | | |
|-----------------------------|------------------------------|-----------|-------------|----------|---------|---------------|-----------------|-----------------|
| | Tipo de Veículo | | | | | | | |
| | Total | Camioneta | Caminhonete | Caminhão | Reboque | Semir-reboque | Caminhão-trator | Trator de Rodas |
| Estado do Rio de Janeiro | 659.536 | 283.339 | 174.059 | 129.378 | 39.470 | 17.542 | 14.747 | 1.001 |
| Região Norte Fluminense | 46.237 | 13.474 | 12.190 | 11.199 | 5.725 | 1.758 | 1.623 | 268 |
| Campos dos Goytacazes | 25.690 | 7.296 | 6.178 | 6.619 | 3.761 | 839 | 842 | 155 |
| Macaé | 14.296 | 4.439 | 4.355 | 2.761 | 1.150 | 842 | 701 | 48 |
| São Fidélis | 1.550 | 446 | 325 | 453 | 285 | 10 | 13 | 18 |
| São João da Barra | 1.393 | 339 | 411 | 444 | 136 | 25 | 29 | 9 |
| São Francisco de Itabapoana | 1.041 | 278 | 299 | 331 | 112 | 9 | 12 | – |
| Conceição de Macabu | 753 | 193 | 219 | 174 | 128 | 2 | 1 | 36 |
| Quissamã | 724 | 240 | 187 | 181 | 82 | 16 | 18 | – |
| Cardoso Moreira | 469 | 134 | 117 | 157 | 40 | 14 | 5 | 2 |
| Carapebus | 321 | 109 | 99 | 79 | 31 | 1 | 2 | – |

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Royalties: tabelas contendo o valor mensal dos royalties dos beneficiários.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=9080>>. Acesso em: janeiro de 2015.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama. **A Transformação dos Ambientes Natural e Rural com a Industrialização do Médio Paraíba Fluminense-RJ.** In: V ENANPPAS – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2010, Florianópolis, SC. Anais V Encontro da ANPPAS. Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-20.

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). **Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2013.** Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/Anuario2012/ApresentacaoInfraEnergia.html>>. Acesso em: julho de 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das Empresas 2009.** Estudos e Pesquisas – Informação Econômica nº 16. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201312_1.shtm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Estimativas de População.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&e=c&t=7&p=IO&v=37&z=t&o=3>>. Acesso em: janeiro de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 maio 2000, Seção 1, p. 1.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989** – Institui, para os Estados, Distrito Federal e Municípios, compensação financeira pelo resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, de recursos minerais em seus respectivos territórios, plataformas continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, e dá outras providências. (Art. 21, XIX da CF). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 dezembro 1989, p. 24.782.

_____. SENADO FEDERAL. **Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em atendimento ao disposto no art. 52, VI e IX, da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez 2001, Seção 1, p. 6. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

_____. SENADO FEDERAL. **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001**. Dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 dez 2001, Seção 1, p. 1. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/sitios/sitios-contadoria-navigation/folder3/url45?_afzLoop=594035133140545&data source=UCMServer%23d DocName%3A1169978&_adf.ctrl-state=15xsv7fjge_37>. Acesso em: outubro de 2014.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN). **Receitas Públicas: Manual de Procedimentos**. 4ª Ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. Acesso em: janeiro de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Campos dos Goytacazes**, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1>>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Caraperus**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Cardoso Moreira**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Conceição de Macabu**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Macaé**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Quissamá**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: São Fidélis**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: São Francisco de Itabapoana**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: São João da Barra. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <<http://portal91.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorios-lrf>>. Acesso em: outubro de 2014.

SITES VISITADOS:

<http://portal.cefet-rj.br/>

<http://www2.datasus.gov.br/>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/>

<http://www.ceperj.rj.gov.br/>

<http://www.faecet.rj.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.rais.gov.br/>

<http://www.mtecbo.gov.br/>

Apêndices

APÊNDICE 1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

| ESPECIFICAÇÃO | Campos dos Goytacazes | | Carapebus | | Cardoso Moreira | | Conceição de Macabu | | Macaé | |
|---|-----------------------|--------------------|-----------------|------------------|-----------------|-----------------|---------------------|-----------------|--------------------|--------------------|
| | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 |
| RECEITAS CORRENTES (I) | 1.770.923,3 | 2.518.240,2 | 78.377,8 | 100.365,5 | 36.219,6 | 53.790,5 | 38.377,6 | 61.102,9 | 1.150.215,3 | 2.065.486,7 |
| Receitas Tributárias | 97.633,2 | 193.438,9 | 1.820,8 | 2.934,8 | 681,3 | 1.805,2 | 1.612,4 | 2.363,5 | 194.663,7 | 604.312,1 |
| Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU) | 16.389,7 | 24.796,6 | 134,7 | 218,8 | 128,6 | 130,8 | 306,4 | 377,5 | 8.206,3 | 24.746,7 |
| Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) | 36.492,9 | 97.296,0 | 722,1 | 2.044,8 | 193,8 | 1.035,8 | 449,5 | 952,4 | 155.103,4 | 489.507,6 |
| Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) | 4.523,2 | 16.145,8 | 23,5 | 59,0 | 32,8 | 207,9 | 42,6 | 92,0 | 5.649,9 | 19.492,3 |
| Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) | 34.786,2 | 38.771,1 | 875,5 | 548,4 | 247,1 | 309,5 | 450,8 | 516,7 | 19.840,5 | 61.220,2 |
| Outras Receitas Tributárias | 5.441,2 | 16.429,4 | 64,9 | 63,8 | 79,0 | 121,3 | 363,2 | 424,8 | 5.863,6 | 9.345,3 |
| Receita de Contribuições | 18.601,5 | 33.225,7 | 401,1 | 488,0 | 1.210,4 | 2.436,8 | 854,5 | 1.478,3 | 25.308,6 | 62.763,4 |
| Receita Patrimonial | 93.107,9 | 141.578,9 | 560,2 | 493,1 | 2.721,4 | 7.830,1 | 1.488,7 | 4.653,5 | 32.245,4 | 169.298,4 |
| Receita Agropecuária | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Industrial | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita de Serviços | 8.266,2 | 16.325,3 | 393,3 | 26,1 | 590,5 | 117,3 | 0,0 | 0,0 | 4.581,2 | 19.291,0 |
| Transferências Correntes | 1.506.149,6 | 2.113.444,6 | 74.583,7 | 95.965,6 | 30.329,7 | 41.218,6 | 33.614,9 | 51.565,4 | 868.549,6 | 1.155.424,0 |
| Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%) | 34.305,8 | 46.128,9 | 3.747,2 | 8.694,2 | 4.996,3 | 6.955,4 | 7.494,4 | 10.433,1 | 33.000,5 | 46.129,0 |
| (LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%) | 1.319,5 | 1.256,8 | 136,7 | 143,3 | 99,3 | 69,7 | 93,7 | 77,7 | 1.269,3 | 1.502,5 |
| Cota-Parte do ITR | 0,0 | 505,5 | 0,0 | 16,9 | 0,0 | 34,0 | 0,0 | 38,6 | 0,0 | 199,2 |
| Cota-Parte do ICMS (100%) | 170.392,6 | 302.825,6 | 17.463,6 | 34.901,8 | 12.669,3 | 16.987,3 | 11.957,0 | 18.576,5 | 162.114,3 | 365.125,3 |
| Cota-Parte do IPVA | 12.044,9 | 22.409,0 | 192,0 | 408,4 | 129,9 | 277,0 | 401,5 | 1.026,2 | 11.429,0 | 22.900,9 |
| Cota-Parte do IPI – Exportação (100%) | 3.460,7 | 8.219,6 | 358,5 | 1.160,9 | 260,2 | 462,7 | 245,5 | 508,4 | 3.260,2 | 9.835,3 |
| Transferências do FUNDEB | 47.159,8 | 135.572,6 | 3.087,0 | 5.041,4 | 3.326,8 | 5.216,6 | 2.756,8 | 7.118,9 | 37.456,2 | 82.258,7 |
| Outras Transferências Correntes | 1.237.466,3 | 1.596.526,6 | 49.598,6 | 45.598,7 | 8.847,9 | 11.215,8 | 10.666,0 | 13.785,9 | 620.020,1 | 627.473,1 |
| Outras Receitas Correntes | 47.164,9 | 20.226,7 | 618,9 | 457,8 | 686,3 | 382,5 | 807,1 | 1.042,3 | 24.866,8 | 54.397,8 |
| DEDUÇÕES (II) | 49.739,3 | 109.115,1 | 3.255,9 | 8.993,5 | 3.914,2 | 6.434,2 | 3.630,1 | 7.339,0 | 55.255,2 | 147.285,0 |
| Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. | 18.601,5 | 33.225,7 | 0,0 | 0,0 | 1.210,4 | 1.552,3 | 661,5 | 1.144,5 | 25.308,6 | 58.038,3 |
| Servidor | 18.601,5 | 33.225,7 | 0,0 | 0,0 | 1.210,4 | 1.552,3 | 661,5 | 1.144,5 | 25.308,6 | 58.038,3 |
| Compensação Financ. entre Reg. Previd. | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 148,2 | 0,0 | 488,4 |
| Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB | 31.137,8 | 75.889,4 | 3.255,9 | 8.993,5 | 2.703,8 | 4.881,8 | 2.968,6 | 6.046,2 | 29.946,6 | 88.758,3 |
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II) | 1.721.184,0 | 2.409.125,1 | 75.121,9 | 91.372,0 | 32.305,4 | 47.356,3 | 34.747,5 | 53.763,9 | 1.094.960,1 | 1.918.201,7 |

(Continua)

1 APÊNDICE

(Continuação)

(R\$ Milhares)

| ESPECIFICAÇÃO | Quissamã | | São Fidélis | | São Francisco de Itabapoana | | São João da Barra | |
|---|------------------|------------------|-----------------|-----------------|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 |
| RECEITAS CORRENTES (I) | 198.171,5 | 271.873,8 | 56.348,9 | 80.416,8 | 72.680,1 | 104.023,0 | 124.681,5 | 376.785,9 |
| Receitas Tributárias | 5.107,9 | 10.519,3 | 2.454,6 | 4.025,0 | 2.811,2 | 3.643,1 | 2.863,9 | 44.045,1 |
| Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU) | 475,2 | 631,3 | 551,5 | 709,1 | 757,3 | 943,2 | 755,8 | 1.223,8 |
| Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) | 2.445,5 | 6.188,5 | 544,0 | 1.396,1 | 877,1 | 1.254,8 | 1.286,8 | 34.636,8 |
| Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) | 52,1 | 195,2 | 249,5 | 414,2 | 335,9 | 189,0 | 119,2 | 1.675,2 |
| Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) | 2.117,7 | 3.432,7 | 260,7 | 446,1 | 350,3 | 636,7 | 439,3 | 6.040,9 |
| Outras Receitas Tributárias | 17,4 | 71,6 | 849,0 | 1.059,6 | 490,7 | 619,5 | 262,9 | 468,5 |
| Receita de Contribuições | 0,0 | 550,6 | 2.671,1 | 3.384,1 | 1.532,3 | 998,4 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Patrimonial | 1.873,0 | 1.475,8 | 1.919,1 | 6.279,0 | 533,2 | 436,1 | 1.015,1 | 11.235,7 |
| Receita Agropecuária | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 8,8 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Industrial | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita de Serviços | 54,9 | 29,8 | 394,7 | 219,0 | 0,0 | 0,0 | 1.062,6 | 0,5 |
| Transferências Correntes | 188.297,2 | 253.459,9 | 46.853,2 | 64.675,8 | 66.716,3 | 97.542,9 | 118.300,2 | 314.182,0 |
| Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%) | 6.239,9 | 10.433,1 | 11.128,8 | 15.649,6 | 12.487,2 | 15.649,6 | 9.924,4 | 13.910,8 |
| (LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%) | 374,6 | 411,7 | 133,1 | 121,8 | 198,9 | 157,1 | 158,7 | 0,0 |
| Cota-Parte do ITR | 0,0 | 158,8 | 0,0 | 31,3 | 0,0 | 57,2 | 0,0 | 235,9 |
| Cota-Parte do ICMS (100%) | 47.922,7 | 99.995,3 | 16.995,5 | 22.111,5 | 25.397,1 | 38.319,1 | 20.260,6 | 34.362,2 |
| Cota-Parte do IPVA | 336,0 | 669,6 | 632,5 | 1.045,8 | 288,5 | 804,8 | 236,0 | 1.118,6 |
| Cota-Parte do IPI – Exportação (100%) | 983,6 | 2.691,1 | 349,0 | 593,3 | 521,5 | 1.045,7 | 416,0 | 921,8 |
| Transferências do FUNDEB | 4.856,9 | 10.668,4 | 4.331,7 | 8.403,1 | 8.876,3 | 18.243,8 | 5.206,6 | 14.005,2 |
| Outras Transferências Correntes | 127.583,5 | 128.431,8 | 13.282,6 | 16.719,4 | 18.946,9 | 23.265,5 | 82.074,8 | 249.627,4 |
| Outras Receitas Correntes | 2.838,6 | 5.838,4 | 2.056,2 | 1.833,9 | 1.087,0 | 1.393,7 | 1.439,6 | 7.322,6 |
| DEDUÇÕES (II) | 8.329,9 | 22.786,1 | 5.301,4 | 9.617,7 | 5.790,7 | 11.077,9 | 4.614,0 | 10.023,6 |
| Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. | 0,0 | 0,0 | 1.010,4 | 1.868,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Servidor | 0,0 | 0,0 | 1.010,4 | 1.868,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Compensação Financ. entre Reg. Previd. | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB | 8.329,9 | 22.786,1 | 4.291,0 | 7.749,5 | 5.790,7 | 11.077,9 | 4.614,0 | 10.023,6 |
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II) | 189.841,6 | 249.087,7 | 51.047,5 | 70.799,2 | 66.889,4 | 92.945,1 | 120.067,5 | 366.762,4 |

(Conclusão)

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

APÊNDICE 2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012)

(%)

| ESPECIFICAÇÃO | Campos dos Goytacazes | | Carapebus | | Cardoso Moreira | | Conceição de Macabu | | Macaé | |
|---|-----------------------|-------|-----------|-------|-----------------|-------|---------------------|-------|-------|-------|
| | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 |
| RECEITAS CORRENTES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Receitas Tributárias | 5,5 | 7,7 | 2,3 | 2,9 | 1,9 | 3,4 | 4,2 | 3,9 | 16,9 | 29,3 |
| Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU) | 0,9 | 1,0 | 0,2 | 0,2 | 0,4 | 0,2 | 0,8 | 0,6 | 0,7 | 1,2 |
| Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) | 2,1 | 3,9 | 0,9 | 2,0 | 0,5 | 1,9 | 1,2 | 1,6 | 13,5 | 23,7 |
| Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) | 0,3 | 0,6 | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,4 | 0,1 | 0,2 | 0,5 | 0,9 |
| Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) | 2,0 | 1,5 | 1,1 | 0,5 | 0,7 | 0,6 | 1,2 | 0,8 | 1,7 | 3,0 |
| Outras Receitas Tributárias | 0,3 | 0,7 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,9 | 0,7 | 0,5 | 0,5 |
| Receita de Contribuições | 1,1 | 1,3 | 0,5 | 0,5 | 3,3 | 4,5 | 2,2 | 2,4 | 2,2 | 3,0 |
| Receita Patrimonial | 5,3 | 5,6 | 0,7 | 0,5 | 7,5 | 14,6 | 3,9 | 7,6 | 2,8 | 8,2 |
| Receita Agropecuária | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Industrial | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita de Serviços | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,0 | 1,6 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 0,9 |
| Transferências Correntes | 85,0 | 83,9 | 95,2 | 95,6 | 83,7 | 76,6 | 87,6 | 84,4 | 75,5 | 55,9 |
| Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%) | 1,9 | 1,8 | 4,8 | 8,7 | 13,8 | 12,9 | 19,5 | 17,1 | 2,9 | 2,2 |
| (LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%) | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,3 | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Cota-Parte do ITR | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Cota-Parte do ICMS (100%) | 9,6 | 12,0 | 22,3 | 34,8 | 35,0 | 31,6 | 31,2 | 30,4 | 14,1 | 17,7 |
| Cota-Parte do IPVA | 0,7 | 0,9 | 0,2 | 0,4 | 0,4 | 0,5 | 1,0 | 1,7 | 1,0 | 1,1 |
| Cota-Parte do IPI – Exportação (100%) | 0,2 | 0,3 | 0,5 | 1,2 | 0,7 | 0,9 | 0,6 | 0,8 | 0,3 | 0,5 |
| Transferências do FUNDEB | 2,7 | 5,4 | 3,9 | 5,0 | 9,2 | 9,7 | 7,2 | 11,7 | 3,3 | 4,0 |
| Outras Transferências Correntes | 69,9 | 63,4 | 63,3 | 45,4 | 24,4 | 20,9 | 27,8 | 22,6 | 53,9 | 30,4 |
| Outras Receitas Correntes | 2,7 | 0,8 | 0,8 | 0,5 | 1,9 | 0,7 | 2,1 | 1,7 | 2,2 | 2,6 |

(Continua)

2 APÊNDICE

(Continuação)

(%)

| ESPECIFICAÇÃO | Quissamã | | São Fidélis | | São Francisco de Itabapoana | | São João da Barra | |
|---|------------|------------|-------------|------------|-----------------------------|------------|-------------------|------------|
| | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 | 2006 | 2012 |
| RECEITAS CORRENTES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Receitas Tributárias | 2,6 | 3,9 | 4,4 | 5,0 | 3,9 | 3,5 | 2,3 | 11,7 |
| Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU) | 0,2 | 0,2 | 1,0 | 0,9 | 1,0 | 0,9 | 0,6 | 0,3 |
| Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) | 1,2 | 2,3 | 1,0 | 1,7 | 1,2 | 1,2 | 1,0 | 9,2 |
| Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) | 0,0 | 0,1 | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,2 | 0,1 | 0,4 |
| Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) | 1,1 | 1,3 | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 0,6 | 0,4 | 1,6 |
| Outras Receitas Tributárias | 0,0 | 0,0 | 1,5 | 1,3 | 0,7 | 0,6 | 0,2 | 0,1 |
| Receita de Contribuições | 0,0 | 0,2 | 4,7 | 4,2 | 2,1 | 1,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Patrimonial | 0,9 | 0,5 | 3,4 | 7,8 | 0,7 | 0,4 | 0,8 | 3,0 |
| Receita Agropecuária | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita Industrial | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Receita de Serviços | 0,0 | 0,0 | 0,7 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 0,0 |
| Transferências Correntes | 95,0 | 93,2 | 83,1 | 80,4 | 91,8 | 93,8 | 94,9 | 83,4 |
| Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%) | 3,1 | 3,8 | 19,7 | 19,5 | 17,2 | 15,0 | 8,0 | 3,7 |
| (LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%) | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,1 | 0,0 |
| Cota-Parte do ITR | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,1 |
| Cota-Parte do ICMS (100%) | 24,2 | 36,8 | 30,2 | 27,5 | 34,9 | 36,8 | 16,2 | 9,1 |
| Cota-Parte do IPVA | 0,2 | 0,2 | 1,1 | 1,3 | 0,4 | 0,8 | 0,2 | 0,3 |
| Cota-Parte do IPI – Exportação (100%) | 0,5 | 1,0 | 0,6 | 0,7 | 0,7 | 1,0 | 0,3 | 0,2 |
| Transferências do FUNDEB | 2,5 | 3,9 | 7,7 | 10,4 | 12,2 | 17,5 | 4,2 | 3,7 |
| Outras Transferências Correntes | 64,4 | 47,2 | 23,6 | 20,8 | 26,1 | 22,4 | 65,8 | 66,3 |
| Outras Receitas Correntes | 1,4 | 2,1 | 3,6 | 2,3 | 1,5 | 1,3 | 1,2 | 1,9 |

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

(Conclusão)

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

| Município | Ano | Receitas Tributárias | IPTU | ISS | ITBI | IR | Outras Receitas Tributárias |
|-----------------------------|-----------|----------------------|------------|--------------|-----------|------------|-----------------------------|
| Campos dos Goytacazes | 2006 | R\$ 227,23 | R\$ 38,15 | R\$ 84,93 | R\$ 10,53 | R\$ 80,96 | R\$ 12,66 |
| | 2012 | R\$ 409,57 | R\$ 52,50 | R\$ 206,00 | R\$ 34,19 | R\$ 82,09 | R\$ 34,79 |
| | 2012/2006 | 80,2% | 37,6% | 142,5% | 224,7% | 1,4% | 174,7% |
| Carapebus | 2006 | R\$ 175,26 | R\$ 12,97 | R\$ 69,51 | R\$ 2,27 | R\$ 84,27 | R\$ 6,25 |
| | 2012 | R\$ 209,27 | R\$ 15,60 | R\$ 145,81 | R\$ 4,21 | R\$ 39,10 | R\$ 4,55 |
| | 2012/2006 | 19,4% | 20,3% | 109,8% | 85,9% | -53,6% | -27,2% |
| Cardoso Moreira | 2006 | R\$ 54,76 | R\$ 10,33 | R\$ 15,58 | R\$ 2,63 | R\$ 19,86 | R\$ 6,35 |
| | 2012 | R\$ 143,26 | R\$ 10,38 | R\$ 82,20 | R\$ 16,50 | R\$ 24,56 | R\$ 9,62 |
| | 2012/2006 | 161,6% | 0,5% | 427,7% | 526,2% | 23,7% | 51,5% |
| Conceição de Macabu | 2006 | R\$ 81,13 | R\$ 15,42 | R\$ 22,62 | R\$ 2,14 | R\$ 22,68 | R\$ 18,27 |
| | 2012 | R\$ 109,35 | R\$ 17,47 | R\$ 44,07 | R\$ 4,26 | R\$ 23,91 | R\$ 19,65 |
| | 2012/2006 | 34,8% | 13,3% | 94,8% | 98,8% | 5,4% | 7,6% |
| Macaé | 2006 | R\$ 1.211,16 | R\$ 51,06 | R\$ 965,02 | R\$ 35,15 | R\$ 123,44 | R\$ 36,48 |
| | 2012 | R\$ 2.772,70 | R\$ 113,54 | R\$ 2.245,95 | R\$ 89,43 | R\$ 280,89 | R\$ 42,88 |
| | 2012/2006 | 128,9% | 122,4% | 132,7% | 154,4% | 127,5% | 17,5% |
| Quissamã | 2006 | R\$ 318,37 | R\$ 29,62 | R\$ 152,42 | R\$ 3,25 | R\$ 131,99 | R\$ 1,08 |
| | 2012 | R\$ 495,40 | R\$ 29,73 | R\$ 291,44 | R\$ 9,19 | R\$ 161,66 | R\$ 3,37 |
| | 2012/2006 | 55,6% | 0,4% | 91,2% | 182,9% | 22,5% | 211,9% |
| São Fidélis | 2006 | R\$ 63,89 | R\$ 14,36 | R\$ 14,16 | R\$ 6,49 | R\$ 6,79 | R\$ 22,10 |
| | 2012 | R\$ 106,89 | R\$ 18,83 | R\$ 37,07 | R\$ 11,00 | R\$ 11,85 | R\$ 28,14 |
| | 2012/2006 | 67,3% | 31,2% | 161,9% | 69,4% | 74,6% | 27,3% |
| São Francisco de Itabapoana | 2006 | R\$ 59,94 | R\$ 16,15 | R\$ 18,70 | R\$ 7,16 | R\$ 7,47 | R\$ 10,46 |
| | 2012 | R\$ 88,03 | R\$ 22,79 | R\$ 30,32 | R\$ 4,57 | R\$ 15,38 | R\$ 14,97 |
| | 2012/2006 | 46,9% | 41,1% | 62,1% | -36,2% | 106,0% | 43,1% |
| São João da Barra | 2006 | R\$ 99,53 | R\$ 26,27 | R\$ 44,72 | R\$ 4,14 | R\$ 15,27 | R\$ 9,14 |
| | 2012 | R\$ 1.314,31 | R\$ 36,52 | R\$ 1.033,56 | R\$ 49,99 | R\$ 180,26 | R\$ 13,98 |
| | 2012/2006 | 1220,5% | 39,0% | 2211,3% | 1106,8% | 1080,8% | 53,0% |

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

4 APÊNDICE

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 a 2012)

(%)

| ESPECIFICAÇÃO | Campos dos Goytacazes | Carapebus | Cardoso Moreira | Conceição de Macabu | Macaé | Quissamã | São Fidélis | São Francisco de Itabapoana | São João da Barra |
|---|-----------------------|--------------|-----------------|---------------------|--------------|--------------|-------------|-----------------------------|-------------------|
| RECEITAS CORRENTES | 42,2 | 28,1 | 48,5 | 59,2 | 79,6 | 37,2 | 42,7 | 43,1 | 202,2 |
| Receitas Tributárias | 98,1 | 61,2 | 165,0 | 46,6 | 210,4 | 105,9 | 64,0 | 29,6 | 1.437,9 |
| Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU) | 51,3 | 62,4 | 1,8 | 23,2 | 201,6 | 32,8 | 28,6 | 24,5 | 61,9 |
| Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) | 166,6 | 183,2 | 434,5 | 111,9 | 215,6 | 153,1 | 156,7 | 43,1 | 2.591,8 |
| Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) | 257,0 | 150,9 | 534,2 | 116,2 | 245,0 | 274,4 | 66,0 | -43,7 | 1.305,5 |
| Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) | 11,5 | -37,4 | 25,2 | 14,6 | 208,6 | 62,1 | 71,1 | 81,7 | 1.275,2 |
| Outras Receitas Tributárias | 201,9 | -1,7 | 53,4 | 17,0 | 59,4 | 312,8 | 24,8 | 26,2 | 78,2 |
| Receita de Contribuições | 78,6 | 21,7 | 101,3 | 73,0 | 148,0 | - | 26,7 | -34,8 | - |
| Receita Patrimonial | 52,1 | -12,0 | 187,7 | 212,6 | 425,0 | -21,2 | 227,2 | -18,2 | 1.006,9 |
| Receita Agropecuária | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Receita Industrial | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Receita de Serviços | 97,5 | -93,4 | -80,1 | - | 321,1 | -45,7 | -44,5 | - | -99,9 |
| Transferências Correntes | 40,3 | 28,7 | 35,9 | 53,4 | 33,0 | 34,6 | 38,0 | 46,2 | 165,6 |
| Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%) | 34,5 | 132,0 | 39,2 | 39,2 | 39,8 | 67,2 | 40,6 | 25,3 | 40,2 |
| (LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%) | -4,8 | 4,8 | -29,8 | -17,1 | 18,4 | 9,9 | -8,5 | -21,0 | -100,0 |
| Cota-Parte do ITR | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Cota-Parte do ICMS (100%) | 77,7 | 99,9 | 34,1 | 55,4 | 125,2 | 108,7 | 30,1 | 50,9 | 69,6 |
| Cota-Parte do IPVA | 86,0 | 112,7 | 113,2 | 155,6 | 100,4 | 99,3 | 65,3 | 179,0 | 373,9 |
| Cota-Parte do IPI – Exportação (100%) | 137,5 | 223,8 | 77,9 | 107,1 | 201,7 | 173,6 | 70,0 | 100,5 | 121,6 |
| Transferências do FUNDEB | 187,5 | 63,3 | 56,8 | 158,2 | 119,6 | 119,7 | 94,0 | 105,5 | 169,0 |
| Outras Transferências Correntes | 29,0 | -8,1 | 26,8 | 29,3 | 1,2 | 0,7 | 25,9 | 22,8 | 204,1 |
| Outras Receitas Correntes | -57,1 | -26,0 | -44,3 | 29,1 | 118,8 | 105,7 | -10,8 | 28,2 | 408,7 |
| DEDUÇÕES | 119,4 | 176,2 | 64,4 | 102,2 | 166,6 | 173,5 | 81,4 | 91,3 | 117,2 |
| Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. | 78,6 | - | 28,3 | 73,0 | 129,3 | - | 84,9 | - | - |
| Servidor | 78,6 | - | 28,3 | 73,0 | 129,3 | - | 84,9 | - | - |
| Compensação Financ. entre Reg. Previd. | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB | 143,7 | 176,2 | 80,6 | 103,7 | 196,4 | 173,5 | 80,6 | 91,3 | 117,2 |
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA | 40,0 | 21,6 | 46,6 | 54,7 | 75,2 | 31,2 | 38,7 | 39,0 | 205,5 |

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

| Município/Ano | | Despesa Total | Pessoal e Encargos Sociais | Custeio ¹ | Investimento ² | Juros e Amortização da Dívida ³ |
|-----------------------------|------|---------------|----------------------------|----------------------|---------------------------|--|
| Campos dos Goytacazes | 2006 | 1.560.524,8 | 669.305,7 | 556.705,9 | 320.222,0 | 14.291,2 |
| | 2012 | 2.181.958,1 | 640.840,8 | 1.047.575,6 | 451.537,3 | 42.004,4 |
| Carapebus | 2006 | 75.577,0 | 33.344,4 | 37.014,1 | 4.355,5 | 863,0 |
| | 2012 | 92.422,3 | 40.706,2 | 46.302,8 | 4.412,6 | 1.000,6 |
| Cardoso Moreira | 2006 | 31.931,7 | 14.965,7 | 13.204,1 | 3.465,0 | 296,9 |
| | 2012 | 39.260,1 | 20.445,2 | 14.987,9 | 2.678,9 | 1.148,1 |
| Conceição de Macabu | 2006 | 33.784,7 | 18.312,8 | 10.916,8 | 4.032,6 | 522,5 |
| | 2012 | 49.301,3 | 28.778,7 | 17.727,3 | 2.239,1 | 556,3 |
| Macaé | 2006 | 1.048.430,2 | 419.070,3 | 489.801,1 | 139.327,9 | 230,9 |
| | 2012 | 1.587.470,2 | 848.311,5 | 591.182,3 | 141.902,5 | 6.073,9 |
| Quissamã | 2006 | 177.061,3 | 63.797,9 | 101.793,9 | 11.320,7 | 148,8 |
| | 2012 | 248.531,7 | 94.540,1 | 132.188,4 | 19.766,1 | 2.037,2 |
| São Fidélis | 2006 | 52.708,1 | 26.292,9 | 21.876,9 | 2.641,4 | 1.896,9 |
| | 2012 | 66.981,4 | 38.839,4 | 23.557,8 | 3.422,2 | 1.161,9 |
| São Francisco de Itabapoana | 2006 | 65.554,7 | 37.462,2 | 23.543,6 | 4.548,9 | 0,0 |
| | 2012 | 82.258,0 | 53.607,6 | 26.877,7 | 1.772,7 | 0,0 |
| São João da Barra | 2006 | 109.325,8 | 41.835,0 | 60.454,7 | 4.466,5 | 2.569,6 |
| | 2012 | 364.400,5 | 143.874,7 | 181.281,9 | 34.233,4 | 5.010,6 |

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

6 APÊNDICE

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 e 2012)

| Município/Ano | Despesa Total | Pessoal e Encargos Sociais | Custeio ¹ | Investimento ² | Juros e Amortização da Dívida ³ | |
|-----------------------------|---------------|----------------------------|----------------------|---------------------------|--|-----|
| Campos dos Goytacazes | 2006 | 100,0 | 42,9 | 35,7 | 20,5 | 0,9 |
| | 2012 | 100,0 | 29,4 | 48,0 | 20,7 | 1,9 |
| Carapebus | 2006 | 100,0 | 44,1 | 49,0 | 5,8 | 1,1 |
| | 2012 | 100,0 | 44,0 | 50,1 | 4,8 | 1,1 |
| Cardoso Moreira | 2006 | 100,0 | 46,9 | 41,4 | 10,9 | 0,9 |
| | 2012 | 100,0 | 52,1 | 38,2 | 6,8 | 2,9 |
| Conceição de Macabu | 2006 | 100,0 | 54,2 | 32,3 | 11,9 | 1,5 |
| | 2012 | 100,0 | 58,4 | 36,0 | 4,5 | 1,1 |
| Macaé | 2006 | 100,0 | 40,0 | 46,7 | 13,3 | 0,0 |
| | 2012 | 100,0 | 53,4 | 37,2 | 8,9 | 0,4 |
| Quissamã | 2006 | 100,0 | 36,0 | 57,5 | 6,4 | 0,1 |
| | 2012 | 100,0 | 38,0 | 53,2 | 8,0 | 0,8 |
| São Fidélis | 2006 | 100,0 | 49,9 | 41,5 | 5,0 | 3,6 |
| | 2012 | 100,0 | 58,0 | 35,2 | 5,1 | 1,7 |
| São Francisco de Itabapoana | 2006 | 100,0 | 57,1 | 35,9 | 6,9 | 0,0 |
| | 2012 | 100,0 | 65,2 | 32,7 | 2,2 | 0,0 |
| São João da Barra | 2006 | 100,0 | 38,3 | 55,3 | 4,1 | 2,4 |
| | 2012 | 100,0 | 39,5 | 49,7 | 9,4 | 1,4 |

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Norte Fluminense (2006 a 2012) (%)

| Município | Despesa Total | Pessoal e Encargos Sociais | Custeio ¹ | Investimento ² | Juros e Amortização da Dívida ³ |
|-----------------------------|---------------|----------------------------|----------------------|---------------------------|--|
| Campos dos Goytacazes | 39,8 | -4,3 | 88,2 | 41,0 | 193,9 |
| Carapebus | 22,3 | 22,1 | 25,1 | 1,3 | 15,9 |
| Cardoso Moreira | 23,0 | 36,6 | 13,5 | -22,7 | 286,7 |
| Conceição de Macabu | 45,9 | 57,2 | 62,4 | -44,5 | 6,5 |
| Macaé | 51,4 | 102,4 | 20,7 | 1,8 | 2.531,0 |
| Quissamã | 40,4 | 48,2 | 29,9 | 74,6 | 1.269,3 |
| São Fidélis | 27,1 | 47,7 | 7,7 | 29,6 | -38,7 |
| São Francisco de Itabapoana | 25,5 | 43,1 | 14,2 | -61,0 | - |
| São João da Barra | 233,3 | 243,9 | 199,9 | 666,4 | 95,0 |

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

8 APÊNDICE

Classificação das Atividades Industriais

| Subsetor Industrial | Atividades |
|-------------------------------------|--|
| Extração e Tratamento de Minerais | <ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais |
| Produtos Alimentícios | <ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios |
| Bebidas | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas |
| Têxtil | <ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário |
| Confecção | <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de artigos do vestuário e acessórios • Fabricação de artigos de malharia e tricotagem |
| Papel e Celulose | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado |
| Impressão e Reprodução de Gravações | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de impressão • Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos • Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte |

(Continua)

APÊNDICE 8

(Continuação)

| Subsetor Industrial | Atividades |
|--|---|
| Química | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos químicos inorgânicos • Fabricação de produtos químicos orgânicos • Fabricação de resinas e elastômeros • Fabricação de fibras artificiais e sintéticas • Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários • Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal • Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • Fabricação de produtos e preparados químicos diversos |
| Farmoquímicos e Farmacêuticos | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos farmoquímicos • Fabricação de produtos farmacêuticos |
| Borracha e Material Plástico | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos de borracha • Fabricação de produtos de material plástico |
| Minerais Não Metálicos | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de vidro e de produtos do vidro • Fabricação de cimento • Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes • Fabricação de produtos cerâmicos • Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos |
| Siderúrgico/Metalúrgico | <ul style="list-style-type: none"> • Produção de ferro-gusa e de ferroligas • Siderurgia • Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura • Metalurgia dos metais não ferrosos • Fundição |
| Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos) | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada • Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras • Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais • Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas • Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições • Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente |
| Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos • Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos • Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica • Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação • Fabricação de eletrodomésticos • Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente |

(Continua)

8 APÊNDICE

(Continuação)

| Subsetor Industrial | Atividades |
|--|--|
| Máquinas e Equipamentos | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral • Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária • Fabricação de máquinas-ferramenta • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico |
| Veículos Automotores | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários • Fabricação de caminhões e ônibus • Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores • Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores • Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores |
| Equipamentos de Transporte (Exceto Veículos Automotores) | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de embarcações • Fabricação de veículos ferroviários • Fabricação de aeronaves • Fabricação de veículos militares de combate • Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente |
| Obras de Infraestrutura | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais • Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos • Construção de outras obras de infraestrutura |
| Outras Indústrias | <ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos do fumo • Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados • Fabricação de produtos de madeira • Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis • Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos • Fabricação de móveis • Fabricação de produtos diversos • Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos • Captação, tratamento e distribuição de água • Esgoto e atividades relacionadas • Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais • Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos • Construção de edifícios • Serviços especializados para construção • Eletricidade, gás e outras utilidades |



